



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJSP - POLÍCIA FEDERAL
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES - CPL/SELOG/SR/PF/PI

ANEXO I
DESCRIÇÃO BÁSICA DAS EDIFICAÇÕES

1 – Prédio da Superintendência Regional da Polícia Federal no Piauí:

- Endereço: Av. João XXIII, 4500 - Recanto das Palmeiras, Teresina/PI, CEP 64045-795

Área construída total de aproximadamente 3.724,89 m²

Área do terreno 7.598,00 m²

- Instalações hidrossanitárias;
- Instalações de prevenção e combate a incêndio (hidrantes, extintores, sistema de detecção de alarme de incêndio, sistema de sonorização, sistema de prevenção contra descargas atmosféricas (SPDA), sistema de GLP, entre outros encontrados em projeto);
- Climatizadores de ar do tipo split;
- Instalação de controle de acesso e CFTV;
- Instalação de lógica e telefonia;
- Instalação elétricas prediais completas, incluindo sistema de iluminação e força;
- Sistema de gases medicinais;
- Sistema de alarme (segurança);
- Guarita;
- Academia;
- Portão elétrico;
- Dentre outros itens que se encontram na edificação.

2 – Prédio da Delegacia da Polícia Federal em Parnaíba/PI – DPF/PHB/PI

- Endereço: Av. São Sebastião, 2055 - Fátima, Parnaíba/PI, CEP 64202-020

Área construída total de aproximadamente 1.273,55m²

Área do terreno 4.276,87 m²

- Instalações hidrossanitárias;
- Instalações de prevenção e combate a incêndio (hidrantes, extintores, sistema de detecção de alarme de incêndio, sistema de sonorização, sistema de prevenção contra descargas atmosféricas (SPDA), sistema de GLP, entre outros encontrados em projeto);
- Climatizadores de ar do tipo split;
- Instalação de controle de acesso e CFTV;

- Instalação de lógica e telefonia;
- Instalação elétricas prediais completas, incluindo sistema de iluminação e força;
- Sistema de gases medicinais;
- Sistema de alarme (segurança);
- Guarita;
- Academia;
- Portão elétrico;
- Dentre outros itens que se encontram na edificação.

3 – Galpão Depósito de Materiais da SR/PF/PI

- Endereço: Rua Mundinho Almeida, 153, Bairro Noivos – Teresina – Piauí, CEP- 64046-140

Área construída total de aproximadamente 2.770,06 m²

Área do terreno 10.238,55 m²

- Instalações hidrossanitárias;
- Instalações de prevenção e combate a incêndio (hidrantes, extintores)
- Climatizadores de ar do tipo split;
- Instalação de controle de acesso e CFTV;
- Instalação de lógica e telefonia;
- Instalação elétricas prediais completas, incluindo sistema de iluminação e força;
- Sistema de alarme (segurança);
- Guarita;
- Portão elétrico;
- Dentre outros itens que se encontram na edificação.

4 – Academia na SR/PF/PI

- Endereço: Av. João XXIII, 4500 - Recanto das Palmeiras, Teresina/PI, CEP 64045-795

- 01 aparelho puxador alto;
- 01 banco extensor;
- 01 banco para remada;
- 01 banco para bíceps;
- 01 banco para panturrilha sentado;
- 01 banco supino horizontal;
- 01 barra fixa 3 em 1 mista;
- 01 paralela com abdominal vertical;
- 01 cross over;
- 01 rack agachamento e supino livre;
- 01 aparelho remada articulada;
- 02 aparelhos flexor sentado;

- 01 aparelho leg press 45°;
- 01 aparelho de barra guiada smith;
- 01 banco regulável;
- 01 suporte para anilha;
- 02 bicicletas horizontais;
- 03 bicicletas verticais;
- 01 elíptico profissional;
- 03 esteiras profissionais;

FERNANDO JOSÉ BARBOSA DE MOURA CASTRO
Integrante Técnico - Equipe de Planejamento

WELLINGTON FERREIRA DE OLIVEIRA
Integrante Administrativo - Equipe de Planejamento

THOMAZ VICTOR BARROS ALBUQUERQUE
Integrante Administrativo - Equipe de Planejamento



Documento assinado eletronicamente por **WELLINGTON FERREIRA DE OLIVEIRA, Agente Administrativo(a)**, em 09/12/2024, às 10:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **FERNANDO JOSE BARBOSA DE MOURA CASTRO, Fiscal de Contrato**, em 09/12/2024, às 20:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **THOMAZ VICTOR BARROS ALBUQUERQUE, Fiscal de Contrato**, em 10/12/2024, às 11:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
https://sei4.pf.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0&cv=38393741&crc=3A967B68.
Código verificador: **38393741** e Código CRC: **3A967B68**.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJSP - POLÍCIA FEDERAL
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES - CPL/SELOG/SR/PF/PI

ANEXO II

PROCEDIMENTO DE EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS CONTÍNUOS - EQUIPE FIXA E SERVIÇO EVENTUAL

As rotinas de manutenção preventiva e corretiva a seguir deverão ser aplicadas aos equipamentos e instalações da Superintendência Regional de Polícia Federal no Piauí: Endereço: Av. João XXIII, 4500 - Recanto das Palmeiras, Teresina/PI, CEP 64045-795

No que couber, tais rotinas deverão ser executadas pelo oficial de manutenção previsto no posto fixo.

Nas edificações anexas da Polícia Federal em Teresina/PI - deverão ser executadas, no que couber, as mesmas rotinas pela equipe fixa da SR/PF/PI, sem custo adicional de deslocamento.

Na Delegacia de Polícia Federal em Parnaíba/PI, as manutenções preventivas e corretivas deverão ser executadas através da mão de obra eventual - sob demanda.

MANUTENÇÃO PREVENTIVA

1. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

INSPEÇÃO TERMOGRÁFICA RELATÓRIO DE ANÁLISE DE ENERGIA

SEMESTRALMENTE;

A contratada deverá realizar Inspeção Termográfica semestral nas instalações a seguir indicadas, apresentando relatório específico:

- Subestação
- Quadro Geral de Força
- Barramentos
- Quadros de Distribuição de Luz e Força
- Quadros de Comando (VRF, Geradores, Bombas, etc.)
- Quadros de circuitos de tomada e iluminação dos pavimentos
- Quadros de circuitos de energia estabilizada

A primeira inspeção Termográfica deverá ser realizada em até 60 (sessenta) dias da data de início dos serviços.

A Inspeção Termográfica será realizada através de Termovisor que possibilite o registro das imagens térmicas geradas, de forma fotográfica ou digitalizadas.

Relatório de Inspeção Termográfica deverá ser completo, contendo a forma impressa, as imagens e respectivas temperaturas, dos pontos da instalação considerados críticos e/ou suspeitos e indicando providências a serem tomadas.

Relatório de inspeção Termográfica deverá ser entregue à Fiscalização em até 15 (quinze) dias a contar do último dia de realização da inspeção.

Caberá a contratada a correção e acompanhamento das irregularidades apontadas no relatório de Inspeção Termográfica.

RELATÓRIO DE ANÁLISE DE ENERGIA

SEMESTRALMENTE

A contratada deverá realizar semestralmente ou eventualmente quando solicitado, relatório com equipamento analisador de energia em todos os barramentos do QGBT ou nos locais indicados pelo gestor do contrato junto à PF, contendo diagnóstico energético completo da instalação, qualidade de energia, levantamento de curvas de carga, diagnósticos de distorções harmônicas, correção de fator de potência, levantamento de demandas, conservação de energia. Estes relatórios devem ser enviados para análise do Setor de Fiscalização.

QUADRO GERAL DE FORÇA E QUADRO DE ENTRADA DA CONCESSIONÁRIA

SEMANALMENTE

- Ler os instrumentos de medição, inclusive entrada para processamento de dados se houver, e anotar;
- Verificar o aquecimento e funcionamento dos disjuntores termomagnéticos e cabos de alimentação;
- Verificar a existência de quaisquer anormalidades elétricas ou mecânicas (ruídos, odores) que possam caracterizar o mau funcionamento de algum componente;
- Medir a amperagem nos alimentadores em todas as saídas;
- Inspeccionar as chaves seccionadoras dos disjuntores termomagnéticos para os andares e cuidar para que não superem as tabelas de amperagens máximas permitidas para cada pavimento;
- Medir nível de isolamento dos alimentadores;
- Verificar as condições gerais de segurança no funcionamento do quadro geral;
- Operar, ligar e desligar o quadro geral;
- Limpar externamente o quadro;
- Tomar nota das anormalidades verificadas durante os serviços e efetuar as correções necessárias.

MENSALMENTE

Inspeccionar os isoladores e conexões da saída dos disjuntores, evitando assim pontos de resistência elevada;

- Reapertar os parafusos de fixação das tomadas;
- Verificar a pressão das molas dos disjuntores termomagnéticos;
- Verificar os contatos de entrada e saída dos disjuntores;
- Verificar a fixação do barramento e conexões;
- Efetuar limpeza geral no barramento, conexões e disjuntores;
- Verificar a regulação do disjuntor geral;
- Medir a amperagem nos fios de alimentação dos quadros;
- Inspeccionar os cabos de alimentação para prevenir aquecimento (estado de isolamento);
- Verificar o aspecto da fiação;
- Verificar o equilíbrio das fases nos alimentadores (circuitos);
- Inspeccionar as ligações da carcaça dos quadros à terra;
- Lubrificar as dobradiças das portas;

- Verificar o funcionamento das chaves dos armários.

TRIMESTRALMENTE

- Alinhamento dos contatos, movimentos livres;
- Reapertar parafusos de fixação do barramento, conexões e ferragens.

SEMESTRALMENTE

- Efetuar testes de isolamento à corrente contínua;
- Medir a resistência dos cabos elétricos alimentadores.

BARRAMENTOS

MENSALMENTE

- Controlar a amperagem nas diversas secções do barramento, corrigindo sobrecargas e desbalanceamento de corrente;
- Controlar as tensões, terminais, corrigindo eventuais quedas de tensão;
- Abrir janelas de inspeção e reapertar conectores;
- Se necessário, limpar contatos e aplicar WD-40;
- Inspeccionar cofres, sobreaquecimentos de contatos e vibrações.

SEMESTRALMENTE

- Limpar a blindagem dos barramentos com sopro de ar comprimido;
- Verificar e corrigir aterramento.

ANUALMENTE

- Medir nível de isolamento.

EVENTUALMENTE

- Combater corrosão e retocar pintura.

QUADROS DE DISTRIBUIÇÃO DE LUZ E FORÇA

SEMANALMENTE

- Verificar o aquecimento dos condutores de alimentação e distribuição;
- Verificar o aquecimento e funcionamento dos disjuntores;
- Verificar o aquecimento nos disjuntores “no-fuse” geral em todos os quadros de distribuição;
- Verificar a existência de ruídos anormais, elétricos ou mecânicos, cheiros de queimados e outros;
- Verificar as condições gerais de segurança no funcionamento dos quadros de distribuição de luz;
- Limpar externamente os quadros.

QUINZENALMENTE

- Medir e controlar a tensão;
- Medir a amperagem nos fios de saída dos disjuntores, a fim de controlar a carga elétrica nos disjuntores.

MENSALMENTE

- Controlar o nível dos alimentadores;
- Reapertar os parafusos de contato dos disjuntores;
- Reapertar a fixação e estado dos barramentos;
- Efetuar a limpeza geral de barramentos e conexões;
- Verificar a tensão nas molas dos disjuntores;
- Inspeccionar o isolamento dos cabos de alimentação.

QUADROS DE COMANDO

SEMANALMENTE

- Verificar a existência de ruídos anormais, elétricos ou mecânicos;
- Verificar a existência de fusíveis queimados;
- Inspeccionar a pressão de contato dos fusíveis;
- Inspeccionar o estado das bases de fusíveis quanto ao aquecimento;
- Verificar o fechamento correto das tampas dos porta-fusíveis.

MENSALMENTE

- Inspeccionar o estado das chaves magnéticas;
- Verificar o contato dos porta-fusíveis para evitar fusões;
- Verificar o arco em excesso das chaves magnéticas;
- Verificar o ajuste dos relés de sobrecarga;
- Verificar o isolamento e continuidade do enrolamento das bobinas das chaves magnéticas;
- Verificar o estado de conservação das bases dos fusíveis;
- Reapertar os bornes de ligação das chaves magnéticas;
- Reapertar os parafusos de contato dos botões de comando.

ILUMINAÇÃO GERAL

DIARIAMENTE

- Verificar as luminárias quanto à ocorrência de lâmpadas queimadas ou com operação insuficiente;
- Verificar contatos internos, reapertar os parafusos de fixação e contatos externos dos soquetes, caso as lâmpadas ainda não fiquem iluminadas;
- Verificar as condições gerais de segurança no funcionamento do sistema de iluminação;
- Inspeccionar as baterias de luz de emergência;
- Trocar os reatores quando se fizerem necessários.
- Trocar as lâmpadas quando se fizerem necessários

MENSALMENTE

- Testar o funcionamento das lâmpadas de emergência;
- Medir o nível de iluminação (usando luxímetro);
- Efetuar limpeza das luminárias;

- Efetuar limpeza das lâmpadas;
- Reapertar os parafusos de sustentação das luminárias;
- Reapertar os contatos dos reatores;
- Reapertar os parafusos das bases dos soquetes;
- Verificar os parafusos de contatos de tomadas;
- Medir a densidade da solução das baterias;
- Testar a carga das baterias de emergência.

TOMADAS DE PISO/PAINÉIS

MENSALMENTE

- Testar de modo adequado a corrente na rede do piso/divisória;
- Reapertar carcaças e tomadas na tubulação do piso/divisórias.

SISTEMA DE ATERRAMENTO

MENSALMENTE

- Inspecionar as caixas de passagem;
- Inspecionar o estado das capas isolantes, fios e cabos.
- Verificar a malha de aterramento e suas condições normais de uso, conexões, malha de cobre nu, etc.;
- Verificar as condições de uso das ligações entre aterramento e os estabilizadores;
- Medir a resistência ôhmica que não poderá superar 10 (dez) Ohms, adotando as medidas de correção, quando necessário (usar Terrômetro);
- Verificar a corrente de serviço, sobreaquecimento.
- Medir a amperagem da fiação e verificação da concordância com as tabelas de amperagem máxima permitida;
- Verificar as condições de uso das ligações entre aterramento e os estabilizadores;
- Medir a resistência ôhmica que não poderá superar 10 (dez) Ohms, adotando as medidas de correção, quando necessário (usar Terrômetro);
- Verificar os índices de umidade e alcalinidade do solo do aterramento, mantendo-o dentro dos padrões normais;
- Reapertar os bornes que ligam as hastes aos cabos.

REDES ELÉTRICAS CONVENCIONAIS

SEMANALMENTE

- Inspecionar as caixas de passagem;
- Inspecionar o estado das capas isolantes, fios e cabos.

MENSALMENTE

- Medir a amperagem da fiação e verificação da concordância com as tabelas de corrente máxima permitida;

- Verificar a corrente de operação, sobre aquecimento.

SUBESTAÇÃO

MENSALMENTE

- Limpeza física da área da subestação.
- Conferência das correntes dos cabos;
- Conferência da tensão do sistema;
- Verificação da temperatura com pirômetro óptico; (ferramenta fornecida pela contratada)
- Anotação de eventuais Irregularidades como: parafusos frouxos, pontos com sobretemperatura, ninhos de animais, dentre outros;

ANUAL

Consiste na manutenção preventiva completa com o desligamento total da subestação. O engenheiro eletricista (responsável técnico) deverá acompanhar e coordenar tais atividades, devendo inclusive cobrar a utilização de todos os EPIs e EPCs por parte dos trabalhadores de acordo com as normas técnicas vigentes.

Detalhamento de atividades:

a) Desligamento

- Por questões de segurança, a manutenção ocorrerá sempre com equipamentos desenergizados;
- Para realização do desligamento do Ramal de alimentação de média tensão a CONTRATADA irá encaminhada uma carta à concessionária de energia elétrica na qual constará a data e os horários para o desligamento e religação;
- O encaminhamento desta carta será de responsabilidade da CONTRATADA, devendo ser protocolada tempestivamente à data programada para execução dos serviços.

b) Serviços e Testes da Manutenção Anual

Os seguintes serviços e testes serão executados de forma a atender os fatores de segurança e normas técnicas, a fim de garantir a qualidade dos mesmos:

Transformadores

- Medição da relação de transformação;
- Medição da resistência ôhmica de isolamento;
- Medição da resistência ôhmica dos enrolamentos;
- Reaperto das conexões dos terminais de AT e BT;
- Limpeza do equipamento.

Disjuntor

- Medição da resistência ôhmica de contato;
- Medição da resistência ôhmica de isolamento;
- Limpeza, lubrificação e calibração dos relés primários; reaperto de conexões;
- Substituição de vedações;
- Além destes serviços deverão ser executados, caso necessário e se verificados na inspeção:
- Prateamento de contatos fixos e móveis.

Chaves Seccionadoras de AT

- Ajuste da pressão das molas;
- Limpeza dos contatos;
- Ajuste de fechamentos de facas;
- Verificação de simultaneidade de fechamento;
- Verificação do limite de abertura.
- Isoladores e Barramentos de AT
- Reaperto de conexões;
- Limpeza.

Quadros de Baixa Tensão

- Reaperto de conexões;
- Verificação dos cabos;
- Verificação de equipamentos de manobra;
- Limpeza.

2. INSTALAÇÕES DE COMBATE A INCÊNDIO

EXTINTORES DE ÁGUA SOB PRESSÃO

MENSALMENTE

- Verificar o carregamento, observando a pressão do manômetro, abrindo a tampa e verificando o nível d'água. Recarregar se necessário.
- Verificar visualmente, examinando-se o seu aspecto externo, os lacres, os manômetros quando o extintor for do tipo pressurizado, verificando se o bico e válvulas de alívio não estão entupidos.

SEMESTRALMENTE

- Esvaziar e lavar o extintor, examinar o vasilhame.
- Pesar a cápsula de gás carbônico e registrar na etiqueta do aparelho o peso obtido;
- Verificar se o mangotinho está obstruído.
- Pesar a cápsula de água pressurizada e registrar na etiqueta do aparelho o peso obtido, se a perda for superior a 10% do peso original, deverá ser providenciada a recarga;

ANUALMENTE

- Proceder à manutenção de 2º nível, de acordo com a NBR nº 12962/1998.

INSTALAÇÕES DE COMBATE A INCÊNDIO - EXTINTORES DE PÓ QUÍMICO

MENSALMENTE

- Verificar se o pino de segurança e o selo de lacre estão corretos;
- Verificar se o manômetro acusa pressão suficiente para o perfeito funcionamento em situação emergencial;

SEMESTRALMENTE

- Examinar o pó se for notado empedramento, deve ser substituído por novo;
- Examinar a mangueira e o esguicho contra a obstrução;
- Pesar o aparelho e registrar o peso na etiqueta do extintor, recarregar se a perda for superior a 10% (dez por cento)
- Se o aparelho estiver corroído ou amassado, testá-lo hidrostaticamente, comunicar à Administração e/ou à Fiscalização.

ANUALMENTE

- Proceder à manutenção de 2º nível, de acordo com a NBR nº 12962/1998.

EXTINTORES DE CO2 (DIÓXIDO DE CARBONO)

MENSALMENTE

- Verificar se o pino de segurança e o selo de lacre estão corretos;
- Verificar se o manômetro acusa pressão suficiente para o perfeito funcionamento em situação emergencial.

SEMESTRALMENTE

- Pesar o aparelho e registrar o peso na etiqueta do extintor, recarregar se a perda for superior a 10% (dez por cento);
- Se o aparelho estiver corroído ou amassado, testá-lo hidrostaticamente, comunicar à Administração e/ou à Fiscalização.

ANUALMENTE

- Proceder à manutenção de 2º nível, de acordo com a NBR nº 12962/1998.

INSTALAÇÕES DE COMBATE A INCÊNDIO - SISTEMA DE HIDRANTES e “SPRINKLERS”

MENSALMENTE

- Verificar se as caixas de hidrantes estão desobstruídas e sinalizadas adequadamente.
- Verificar nível da caixa d'água e a reserva de incêndio.
- Verificar a normalidade do abastecimento de água do sistema e da possível existência de válvulas fechadas ou obstruções na tubulação de fornecimento.
- Inspeccionar a rede, verificando vazamento nos registros, barriletes, entre outros.
- Inspeccionar e reparar as tubulações
- Verificar estado de conservação do esguicho, registros, chaves de engate rápido e conexões
- Ajustar a abertura e fechamento das portas das caixas de incêndio.
- Verificar a existência de vazamento nas caixas de incêndio.
- Verificar e manter as mangueiras acopladas aos registros.
- Identificar eventuais incrustações e detritos aderidos às paredes internas das tubulações e registros efetuando os reparos necessários.
- Efetuar limpeza das caixas de incêndio.
- Teste de funcionamento do grupo moto-bomba.
- Verificação e lubrificação de todas as válvulas de controle do sistema.

- Verificação da anormalidade do abastecimento d'água do sistema e da possível existência de válvulas fechadas ou obstruções na tubulação de fornecimento.
- Verificação da pressão dos manômetros
- Inspeção e limpeza dos bicos de “sprinklers”.
- Inspeção das tubulações e verificação das condições de funcionamento.
- Verificação do estado de conservação dos suportes pendentes e reaperto e substituições.
- Verificar se as mangueiras estão enroladas de forma “ADUCHADA” e com o esguicho ligado a uma de suas juntas;
- Teste dos dispositivos de alarme de descarga de água e lacração na posição normal de abertura das válvulas que controlam seu fornecimento.
- Inspeção e ligação das bombas.
- Teste dos hidrantes e escoamento de eventuais incrustações e detritos aderidos às paredes internas da tubulação
- Substituição de válvulas borboleta e registros de gaveta.
- Bombas: Inspeção de gaxetas, manômetros, lubrificação de rolamentos, mancais e outros.
- Verificação do funcionamento do comando automático.
- A mão de obra necessária para o conserto das bombas hidráulicas é responsabilidade da contratada.
- Monitoramento o nível de ruído e vibração das bombas hidráulicas
- Inspeção de funcionamento, reparos em vazamentos e inspeção dos manômetros em válvulas.
- Inspeção e recalibração dos manômetros, inspeção e recalibração dos pressostatos e Inspeção e recalibração das chaves de fluxo.

TRIMESTRAL

- Abrir e fechar os registros para evitar seu grimpamento.
- Verificar e lubrificar todos os registros e válvulas de controle do sistema.
- Verificar o estado de conservação dos suportes pendentes, com reaperto ou substituição.
- Checar o funcionamento das bombas de alimentação do sistema.

SEMESTRALMENTE

- Fazer circular água pelas mangueiras de algodão forradas de borracha para evitar seu ressecamento;
- Lavar as mangueiras que estiverem sujas, secando-as à sombra antes de serem guardadas.

INSTALAÇÕES DE COMBATE DE A INCÊNDIO - GERAL

TRIMESTRALMENTE

- Realizar treinamento com todos os funcionários da CONTRATADA, e os funcionários do quadro funcional indicados pela CONTRATANTE, com a finalidade de atuar na prevenção e no combate ao princípio de incêndio, bem como abandono de área dentro de uma área preestabelecida na planta. Avaliando a confiabilidade e funcionamento de todos os sistemas envolvidos nas Instalações de combate a Incêndio.

Observação: o treinamento poderá ser realizado com apoio do Corpo de Bombeiros e terá a colaboração da CONTRATANTE para a efetiva realização do evento.

INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS E SANITÁRIAS E SISTEMA DE RECALQUE

SISTEMAS HIDRÁULICOS E SANITÁRIOS

SEMANALMENTE

- Verificar válvulas de descarga dos sanitários;
- Verificar caixas e ralos sifonados e secos, limpando-os quando necessário;
- Verificar existência de vazamento em torneiras, registros e válvulas de pias, lavatórios, mictórios, sanitários e outros que porventura venham a ser observados, procedendo-se os reparos necessários;
- Proceder ao recolhimento de pó de café nas caixas de decantação;
- Verificar e registrar semanalmente, em livro próprio, o consumo de água e o estado dos hidrômetros;
- Verificar o estado da tubulação primária, consertando possíveis vazamentos;
- Verificar o estado das bombas de recalque e seus contatos de níveis superior e inferior;
- Verificar as “bocas de lobo” e caixas de visita externas, a fim de proporcionar um perfeito escoamento das águas pluviais;
- Verificar o sistema de captação de águas pluviais (calhas, ralos, tubulações, caixas de inspeção e de areia);
- Verificar o nível das caixas de gordura e proceder a remoção do material ali existente;
- Examinar os reajustes nas gaxetas e conexões das bombas;
- Verificar o estado das bóias das caixas de água;
- Verificar o estado de vedação dos reservatórios.

INSTALAÇÕES DE GASES GLP e ESPECIAIS

- Reparar ou substituir peças oxidadas ou danificadas.
- Reparar qualquer tipo de vazamento de imediato.

INSTALAÇÃO DE GÁS GLP E GASES ESPECIAIS (Nitrogênio, Hélio, Hidrogênio e Ar Sintético)

SEMANALMENTE:

- Verificar existência de vazamentos de gás em todas as instalações em tubos, conexões, válvulas e registros.
- Manter regularizada a pressão das instalações de gases dentro dos critérios das Normas Técnicas Brasileiras.
- Verificar e arquivar em banco de dados o consumo apontando qualquer irregularidade à administração.

MENSALMENTE:

- Verificar a fixação dos registros e válvulas.
- Manter em bom estado as condições de uso das centrais de gases.
- Supervisionar e promover a troca dos cilindros ou botijões vazios de GLP e Especiais.
- Efetuar testes de estanqueidade no Sistema de gases.

RESERVATÓRIOS E CAIXAS D'ÁGUA

SEMANALMENTE

- Verificar e corrigir se necessário, os controladores de nível dos reservatórios;
- Verificar a existência de dejetos e/ou substâncias poluentes, procedendo a remoção;
- Verificar o funcionamento da torneira de boia.

MENSALMENTE

- Verificar se a reserva técnica de incêndio está sendo mantida, registrando o nível observado;
- Verificar se as válvulas estão em suas devidas posições “aberta” ou “fechada”.
- Verificar se as válvulas e registros estão limpos, desobstruídos e sem ferrugem;
- Verificar se há vazamentos e infiltrações de água através das paredes do reservatório;
- Verificar se as estruturas dos tanques elevados necessitam de reparos;
- Verificar se as visitas estão devidamente fechadas.

SEMESTRALMENTE

- Inspeção e reparos do medidor de nível, torneira de bóia, extravasor, sistema automático de funcionamento de bombas, registros de válvulas de pé e de retenção;
- Inspeção periódica da ventilação do ambiente e das aberturas de acesso;
- Controle periódico do nível de água para identificação de possível vazamento;
- Limpeza dos poços de drenagem;
- Proceder à limpeza dos reservatórios.

BOMBAS DE RECALQUE E ESGOTO

SEMANALMENTE

- Operar, ligar e desligar as bombas;
- Inspecionar os cabos de alimentação geral as bombas;
- Verificar a existência de ruídos e vibrações anormais, quando em funcionamento;
- Verificar as condições dos acoplamentos, abraçadeiras e mangotes;
- Verificar as condições do selo mecânico;
- Verificar e completar se necessário o nível de óleo das bombas;
- Inspecionar as passagens internas das aberturas de ventilação dos motores;
- Verificar as condições gerais de segurança no funcionamento das bombas de recalque e de esgoto;
- Controlar o gotejamento pelas gaxetas, evitando o regime excessivo;
- Inspecionar as válvulas de retenção;
- Inspecionar o funcionamento das boias inferiores e superiores;
- Verificar o aquecimento excessivo dos motores das bombas.

MENSALMENTE

- Medir amperagem dos motores;
- Inspecionar as tubulações e as conexões hidráulicas;
- Verificar as condições de fixação com referência à base, amortecedores e conexões;
- Verificar a regulagem e atuação dos dispositivos de acionamento, chave-boia, fusíveis, relés térmicos etc.;

- Limpar e desobstruir as aberturas de ventilação dos motores das bombas;
- Verificar o nível de óleo das bombas;
- Verificar as luvas de acoplamento;
- Verificar o alinhamento do eixo das bombas;
- Inspeccionar os terminais elétricos nas caixas de ligação;
- Lubrificar os mancais das bombas.

SEMESTRALMENTE

- Verificar a existência de pontos de ferrugem no equipamento, caso exista, inibir o processo de corrosão, lixando e protegendo com nova pintura as partes afetadas;
- Verificar o desgaste dos rotores, rolamentos, gaxetas, mancais, válvulas e registros, procedendo as substituições necessárias.

VÁLVULAS E CAIXAS DE DESCARGAS

MENSALMENTE

- Regulagens e reparos dos elementos componentes;
- Teste de vazamento nas válvulas ou nas caixas de descarga;
- Verificar dispositivos de acionamento;
- Verificar a existência de vazamento;
- Verificar a fixação dos componentes.

TRIMESTRALMENTE

- Verificar o funcionamento da válvula de admissão (boia).

REGISTROS, TORNEIRAS E METAIS SANITÁRIOS

MENSALMENTE

- Verificar o funcionamento e a estanqueidade dos registros, válvulas e torneiras;
- Reparos de vazamentos com troca de guarnição, aperto de gaxeta e substituição do material;
- Verificar a regulação das válvulas dos mictórios e sanitários;
- Verificar o estado de conservação dos metais, efetuando os reaperto e/ou colocação das peças de acabamento faltantes (canoplas, carrapetas, etc);
- Verificar os acoplamentos e os anéis de vedação;
- Verificar as condições e fixação das tubulações flexíveis aparentes;
- Lubrificar registros e válvulas dos barriletes.

CANALIZAÇÕES: TUBOS E CONEXÕES

MENSALMENTE

- Verificar a ocorrência de vazamento, entupimentos e danos na tubulação de entrada até o reservatório inferior e/ou superior;

SEMESTRALMENTE

- Realizar a limpeza e desobstrução;
- Verificar a pintura dos trechos de tubulação aparentes, efetuando os retoques necessários;
- Verificar as condições de fixação da tubulação.

RALOS E APARELHOS SANITÁRIOS

MENSALMENTE

- Inspeção periódica de funcionamento;
- Verificar a existência de trincas ou outros danos nas pias, lavatórios e vasos;
- Verificar as condições de uso e fixação de saboneteiras, papeleiras e outros acessórios, repondo os elementos faltantes;
- Verificar as condições de uso e fixação das tampas de vaso, substituindo caso necessário;
- Rejuntar os bojos das pias, lavatórios e vasos sanitários, caso necessário.

TRIMESTRALMENTE

- Remover detrito do interior dos ralos

CAIXAS COLETORAS E DE GORDURA

MENSALMENTE

- Limpar as caixas de inspeção do prédio;
- Limpar ralos e caixas sifonadas das casas de máquinas, recintos de barrilete e casa de bombas;
- Verificar as condições e fixação das tampas das caixas de inspeção/passagem e coletoras de gordura e dos ralos.

SEMESTRALMENTE

- Verificar o estado geral de conservação das caixas de inspeção/ passagem e gordura, efetuando reparos necessários;
- Identificar situações críticas de vazão incompatível para o dimensionamento da caixa, relatando os casos.

CAIXAS DE INSPEÇÃO E DE AREIA

MENSALMENTE

- Inspeção de funcionamento.

SEMESTRALMENTE

- Serviços de limpeza e desobstrução.

CALHAS E CONDUTORES DE ÁGUAS PLUVIAIS

SEMANALMENTE

- Limpar os ralos simples e hemisféricos de captação pluvial da cobertura;
- Limpar calhas coletoras e condutores da cobertura.

BIMESTRALMENTE

- Verificar a fixação dos chapins, rufos, calhas e condutos de captação;
- Verificar a existência de vazamentos nas juntas de tubulações/calhas.

SEMESTRALMENTE

- Serviços de limpeza e desobstrução;

HIDRÔMETRO E TUBULAÇÃO DE ENTRADA

SEMANALMENTE

- Verificar o funcionamento do hidrômetro e registrar a leitura em formulário próprio para controle de consumo diário de água.

MENSALMENTE

- Verificar o funcionamento do hidrômetro e efetuar sua limpeza;
- Verificar o funcionamento do registro geral, examinando (posição aberta/fechada) as condições de vedação;
- Verificar as condições da caixa do hidrômetro, efetuando a limpeza interna e externa, lubrificação e reaperto das dobradiças e fechos da tampa, correção dos focos de corrosão e retoques de pintura nas áreas afetadas;
- Verificar a ocorrência de perdas no sistema hidráulico, através da verificação do funcionamento do hidrômetro com o fechamento das válvulas e registros internos.

INSTALAÇÕES FÍSICAS CONVENCIONAIS

PISO

QUANDO NECESSÁRIO:

- Promover a regulação do nível das placas de piso em pontos isolados;

SEMESTRALMENTE

- Efetuar levantamento geral das condições físicas do piso.
- Recuperar acabamento de piso, quando necessário;
- Efetuar montagem, desmontagem, remanejamento de peças quando necessário e/ou solicitados;
- Efetuar trocas de peças quando necessário;
- Corrigir a estrutura de sustentação/apoio das peças sempre que for visível a sua intervenção.
- Conserto de pequenos furos, quebras ou remendos em locais danificados.

DIVISÓRIAS E PORTAS

EVENTUALMENTE QUANDO NECESSÁRIO:

Executar manutenção, reparos, montagem e desmontagem de portas, divisórias, fechaduras e afins;

PISO ELEVADO/FORRO/PISO COMUM/PAREDES/DIVISÓRIAS

EVENTUALMENTE QUANDO NECESSÁRIO:

- Recuperar acabamento de pisos, forros e paredes, quando necessário;
- Efetuar montagem, desmontagem, remanejamento de placas quando necessário e/ou solicitados;
- Efetuar montagem, desmontagem, remanejamento de divisórias quando necessário e/ou solicitados;
- Efetuar trocas de placas quando necessário;
- Corrigir a estrutura de sustentação/apoio das placas sempre que for visível a sua intervenção;
- Chumbamentos de trincas no forro com materiais adequados tais como fibras vegetais, pó de gesso etc. Inclui todos os procedimentos necessários à perfeita execução dos serviços tais como: abertura de furos para acesso à parte superior do forro, recomposição destes furos e outros;
- Conserto de pequenos furos, quebras ou remendos em locais danificados;
- Recuperação de forro de gesso, utilizando-se pó de gesso, em locais danificados por inspeção ou manutenção de instalações;
- Recuperação de outros tipos de forros, paredes e pisos.

ESQUADRIAS

EVENTUALMENTE QUANDO NECESSÁRIO

- Trocar ou ajustar os cabos, polias, pinos, parafusos, puxadores, trancas e outras peças dos movimentos das janelas, inclusive lubrificação;
- Regular e posicionar portas instaladas em esquadrias metálicas, inclusive trocar pivôs.

VIDRAÇARIA

EVENTUALMENTE QUANDO NECESSÁRIO

- Remoção instalação, fixação e cortes de vidros comuns, incluindo acabamento de bordas e a utilização de betume, borrachas de fixação, mastiques, silicones, etc;
- Instalação, substituição de vidro em vãos de portas, divisórias, e outros, incluindo regulagens e ajustes de fixação nas molas de piso, pivots, fechaduras, dobradiças e etc.

SERVIÇOS DE PEDREIRO

EVENTUALMENTE QUANDO NECESSÁRIO

- Execução de serviços de recomposição e elementos de vedação com argamassas e alvenarias;
- Instalação de bancadas divisórias e outros elementos de banheiros copas e outros;
- Chumbamento de peças e tubulações internas;
- Recuperação e execução de caixas de passagem e inspeção em sistemas hidrossanitários;
- Execução de serviços de recomposição e construção de bases e lajes de cimento para emprego em caixas de água e sépticas, esgotos e tanques.
- Substituir ou reparar peças danificadas do concreto.

PINTURA

EVENTUALMENTE QUANDO NECESSÁRIO

- Recuperação de pintura em paredes, pisos, tetos, forros, rodapé, ferragens, tubulações chapas metálicas, gabinetes, etc.;
- Pintura e/ou repintura de tubulações tampas, caixas, equipamentos, sinalizações, etc;
- Demarcações de vagas de garagem e de estacionamentos, inclusive sinalizações horizontais e verticais;
- Pintura e ou repintura de elementos metálicos (esquadrias, alambrados, grades, portões, etc.), inclusive aplicação de primer.

SERRALHERIA E SOLDA

EVENTUALMENTE QUANDO NECESSÁRIO

- Soldar e costurar tubulações, chapas e outros componentes metálicos das instalações.
- Executar serviços de serralheria de reparos e adaptações em elementos de chapas, tubos suportes e outros componentes metálicos, tais como: grades, alambrados, portões etc.;
- Executar soldas e cortes e gás oxidocombustível.

NOBREAK

SEMANALMENTE

- Verificar o estado das conexões e das ligações das baterias quanto à corrosão;
- Verificar as funções do anunciador, como: sobretensão do retificador, alarme de baixa tensão contínua, disparo de baixa tensão contínua e alarme do inversor de impedância
- Verificar a condição limite de temperatura;
- Registrar em planilhas as tensões e correntes de entrada e saída;
- Fazer leituras das grandezas elétricas, tensão, corrente, potência e anotar em planilha
- Verificar todas as conexões;
- Verificar todas e quaisquer anormalidades nos componentes, tais como: sobretensão, corrosão e sinais de descargas;
- Executar a inspeção visual dos equipamentos, com a verificação da existência de aquecimentos ou ruídos anormais;
- Inspeccionar, cuidadosamente, todos os componentes elétricos. Os dispositivos devem ser examinados, a fim de verificar a existência de desligamentos, descoloração ou aquecimento;

QUINZENALMENTE

- Verificar as conexões das baterias com o nobreak.

TRIMESTRALMENTE

- Fazer leitura termográfica de todos os equipamentos dos painéis.
- Simular a falta de energia da rede e verificar o comportamento do inversor, nível de tensão de saída e alarme;
- Ensaio da capacidade, para verificar o estado das baterias.

SEMESTRALMENTE

- Reaperto e lubrificação das conexões dos bornes das baterias;
- Reapertar todas as ligações;
- Limpar os motores e ventiladores com jato de ar;
- Verificação geral, reapertando porcas, parafusos, ligações e terminais;
- Verificar as condições limites de carga dos equipamentos, desligando para limpeza geral, reapertos e testes;
- Efetuar todos os testes necessários ao perfeito funcionamento dos estabilizadores de tensão.

BANCO DE BATERIAS DO NOBREAK

SEMANALMENTE

- Medir a tensão de flutuação na bateria e no banco, verificando a conformidade com os valores nominais especificados na placa;
- Verificar a ocorrência de quebras, rachaduras, estufamentos e/ou vazamentos nas baterias, substituindo, quando for o caso;
- Verificar a quebra do lacre nas válvulas de suspiro das baterias seladas/lacradas;
- Verificar sinais de vazamento e/ou acúmulo de gases, adotando as medidas cabíveis.

QUINZENALMENTE

- Testar o funcionamento do banco, através de autoteste do equipamento e/ou simulando uma falta, sob carga, plena, verificando os níveis de tensão, corrente e o período de autonomia.

SEMESTRALMENTE

- Verificar o estado geral das baterias, efetuando limpeza e lubrificação nos bornes do produto.

ANUALMENTE

- Examinar as interligações e conexões, efetuando os reapertos e trocas necessárias;
- Executar a limpeza geral do gabinete e/ou estantes com substância neutra, retirando ferrugens e efetuando retoques de pintura;
- Verificar as condições gerais do cubículo das baterias, efetuando a limpeza, desobstrução das grelhas de ventilação e retirada de materiais inflamáveis ou não utilizáveis;
- Observar a presença de situações críticas que possam afetar o funcionamento e a vida útil das baterias.

EVENTUALMENTE QUANDO NECESSÁRIO

- Fazer a substituição de todas as baterias do nobreak predial, quando necessário

PORTÕES AUTOMÁTICOS

SEMANALMENTE:

- Teste de operação;
- Verificação de controles;
- Verificação do motor e seus componentes;

SEMESTRALMENTE E/OU QUANDO NECESSÁRIO:

- Ajuste do motor e seus componentes;
- Reparo e/ou substituição de quemalheiras;
- Verificação de rebites;
- Lubrificação de trilhos, roldanas e rolamentos;
- Reparo de estrutura e soldas;
- Reparo de pinturas.

CERCAS ELÉTRICAS

SEMANALMENTE:

- Teste de operação;
- Verificação de controles;
- Verificação da central e seus componentes;
- Verificação do eletreficador e do choque;
- Verificação e teste do alarme e sirene;
- Verificação e teste de baterias;
- Verificação do fio de choque;
- Verificação de astes e isoladores;
- Verificação de placas de advertência;

SEMESTRALMENTE E/OU QUANDO NECESSÁRIO:

- Ajuste da central e seus componentes;
- Ajuste do eletreficador e do choque;
- Ajuste do alarme e sirene;
- Verificação, reparo e/ou substituição de baterias;
- Verificação, reparo e/ou substituição do fio de choque;
- Verificação, reparo e/ou substituição de astes e isoladores;
- Verificação, reparo e/ou substituição de placas de advertência;

EQUIPAMENTOS DE ACADEMIA

Os serviços de manutenção devem ser executados nas máquinas de musculação e nos equipamentos ergométricos da sala de musculação da Academia da SR/PF/PI, garantindo o perfeito funcionamento dos equipamentos para o desempenho integral da capacidade, evitando sobrecarga ou desgastes desnecessários;

Na manutenção preventiva, o técnico deve avaliar o funcionamento do sistema elétrico, cabos de aço, parafusos dos equipamentos, funcionamento de balanças e esfigmomanômetros, verificar estofados e colchonetes, lona, molas e pés emborrachados dos mini-trampolins, e lonas das esteiras, lubrificar esteiras e barras-guia dos equipamentos.

Deverá ser realizada a limpeza completa dos equipamentos citados;

Fazem parte do rol mínimo de atividades da manutenção preventiva:

MENSALMENTE OU QUANDO NECESSÁRIO

NOS APARELHOS DE MUSCULAÇÃO:

- Limpar todo aparelho com um pano umedecido em água/detergente neutro;
- Usar desengripante para lubrificar as juntas dos aparelhos;
- Lubrificar as guias de peso com desengripante;
- Nas ferragens não usar álcool ou qualquer líquido abrasivo, porém é permitido o uso de cera automotiva;
- Limpeza dos assentos e encostos, retirando suor que pode danificar as capas de proteção da espuma;
- Limpeza superficial dos apoios de pés para que a sujeira dos calçados não prejudique os rolamentos;
- Limpeza de chassis contra corrosão da pintura ou estrutura metálica;
- Limpeza de carenagem;j) Lubrificação das hastes – se recomendado para o modelo;
- Reaperto dos parafusos e porcas para dar maior estabilidade ao equipamento, evitando danos estruturais;
- Avaliação dos cabos de aço para verificar deformação (amassados, torções e perfurações) e oleosidade;
- Análise de pegadores e puxadores;
- Avaliação das roldanas para verificar a capacidade de giro sem travamento e sem oleosidade, não devendo apresentar amassados, torções e perfurações.

NAS ESTEIRAS:

- Limpeza do painel ou módulo, retirando suor que pode danificar componentes eletrônicos;
- Limpeza superficial e lateral da lona, para que a sujeira dos calçados não prejudique a lubrificação;
- Limpeza do acabamento lateral, conhecido como “estribo”. Essa região deve ter sua superfície livre de oleosidade, para segurança do usuário.
- Avaliação de tomadas e plugs elétricos com objetivo de verificar se possuem algum tipo de deformação ou sinal de aquecimento;
- Avaliação da película adesiva do painel para verificar sinais de perfuração;
- Limpeza e proteção da carenagem do motor e chassis contra corrosão da pintura ou estrutura metálica;
- Reapertos dos parafusos e porcas para conferir maior estabilidade do equipamento, evitando danos estruturais;
- Realizar o tensionamento de correia, lona, limpeza interna (parte elétrica e eletrônica).

NOS ELÍPTICOS:

- Limpeza do painel ou módulo – retirando suor que pode danificar componentes eletrônicos;
- Limpeza superficial principalmente do apoio de pés – para que a sujeira dos calçados não prejudique rolamentos e buchas;
- Limpeza dos apoios de pés, hastes e/ou roldanas, que devem ficar com sua superfície livre de oleosidade para segurança do usuário e perfeita rolagem;
- Limpeza da carenagem e chassis contra corrosão da pintura ou estrutura metálica;
- Avaliação de película adesiva do painel para verificação de ocorrência de perfuração;

- Reapertos dos parafusos e porcas para conferir maior estabilidade do equipamento, evitando danos estruturais;
- Avaliação de bateria ou pilha para verificação de ocorrências de vazamento ou deformação;
- Realizar o tensionamento de correia e limpeza interna (parte elétrica e eletrônica).

NAS BICICLETAS:

- Limpeza do painel ou módulo – retirando suor que pode danificar componentes eletrônicos;
- Limpeza superficial dos pedais e firma pés para que a sujeira dos calçados não prejudique rolamentos e buchas;
- Limpeza da carenagem e chassis contra corrosão da pintura ou estrutura metálica;
- Avaliação de película adesiva do painel para verificação de ocorrência de perfuração;
- Reapertos dos parafusos e porcas para conferir maior estabilidade do equipamento, evitando danos estruturais;
- Avaliação de bateria ou pilha para verificação de ocorrências de vazamento ou deformação;g) Realizar o tensionamento de correia e limpeza interna (parte elétrica e eletrônica).

MANUTENÇÃO CORRETIVA

Compreende a atividade de manutenção a ser executada após a ocorrência de falha ou de desempenho insuficiente dos componentes da edificação.

A contratada deverá executá-las de imediato com aprovação da contratante, independente dos dias e horários em que ocorram.

A empresa vencedora deverá, nos primeiros 30(trinta) dias do contrato, apresentar inicialmente um laudo técnico sobre as condições físicas das instalações civis e hidráulicas, e efetuar um levantamento das obras de reforma para recuperação de tais instalações, com a respectiva planilha de custos.

A Contratada deverá executar, se necessário, a manutenção corretiva dos itens que seguem, não sendo exaustivos, podendo ser alterada a qualquer tempo pela fiscalização, de forma a atender as necessidades da Contratante:

EXAUSTOR/VENTILADOR:

NO PRIMEIRO MÊS E/OU QUANDO NECESSÁRIO

- Limpar externamente o ventilador/exaustor;
- Limpar e trocar (se necessário) filtros de ar;
- Verificar e corrigir ruídos e vibrações anormais;
- Verificar e corrigir fixação e alinhamento das polias do motor e do ventilador/exaustor;
- Verificar estado e ajustar tensão das correias;
- Verificar acoplamentos e juntas flexíveis (se houver);
- Verificar e corrigir fixação de terminais, cabos e conexões elétricas;
- Verificar botoeiras, interruptores e sinalizadores do quadro de comando;
- Verificar e corrigir tampas soltas e vedação do gabinete;
- Eliminar focos de oxidação.

NOS PRIMEIROS TRÊS MESES E/OU QUANDO NECESSÁRIO

- Efetuar limpeza do (s) rotor (es);
- Verificar a existência de pontos de oxidação e eliminá-los, caso existirem;
- Efetuar a lubrificação dos mancais quando não forem de lubrificação permanente;
- Reapertar parafusos dos mancais e suportes;
- Verificar os interruptores e fusíveis;
- Verificar o estado de conservação do (s) equipamento (s);
- Registrar os dados levantados, bem como os itens substituídos, no relatório.

NOS PRIMEIROS SEIS MESES E/OU QUANDO NECESSÁRIO

- Verificar e ajustar todos os dispositivos de medição, controle e segurança (como relé térmico);
- Verificar e trocar (se necessário) terminais e contatos elétricos.

NO PRIMEIRO ANO E/OU QUANDO NECESSÁRIO

- Efetuar limpeza dos dutos, grelhas e trocadores de calor;
- Efetuar alteração dos dutos e colarinhos, quando necessário;
- Observar portaria no. 3523 de 28/08/98 do ministério da saúde e NBR 13971 – Sistema de Refrigeração.
- Repetir as rotinas descritas no item anterior;
- Verificar a atuação do (s) relé (s) térmico (s);
- Testar controles de temperatura e moto-redutor (damper), se existir;
- Verificar o manejo dos dampers e corrigir, se necessário;
- Verificar vazamento de ar nos colarinhos do ventilador;
- Ajustar os dispositivos de segurança e controle, tais como: relés térmicos, alarmes visuais, sonoros, flow switch, etc.;
- Executar repintura do (s) equipamento (s), caso necessário;
- Verificar o estado de conservação do (s) equipamento (s);
- Registrar os dados levantados, bem como os itens substituídos, no relatório.

QUADRO ELÉTRICO:XQ

NO PRIMEIRO MÊS E/OU QUANDO NECESSÁRIO

- Limpar componentes e painel em geral;
- Verificar e ajustar parafusos, terminais, fusíveis e chaves contadoras;
- Verificar abertura e fechamento das chaves seccionadoras sem carga;
- Verificar sequência de partida de todas as chaves elétricas;
- Verificar e ajustar os sistemas de intertravamento elétrico-eletrônico;
- Verificar aterramento;
- Verificar e corrigir os pontos de aquecimento anormais;
- Verificar botoeiras, interruptores e sinalizadores;
- Eliminar focos de oxidação.

NOS PRIMEIROS TRÊS MESES E/OU QUANDO NECESSÁRIO

- Verificar oxidação e desgaste dos contadores e articuladores;
- Verificar estado dos parafusos de ajuste e bases de fusíveis.

NOS PRIMEIROS SEIS MESES E/OU QUANDO NECESSÁRIO

- Verificar e trocar (se necessário) terminais e contatos de força e auxiliar;
- Verificar e ajustar parafusos de fixação dos barramentos;
- Verificar eletrodutos e conduites.

NO PRIMEIRO ANO E/OU QUANDO NECESSÁRIO

- Verificar e ajustar os instrumentos de controle e segurança;
- Verificar e ajustar a regulação dos relés temporizados e de proteção;
- Medir aterramento;
- Verificar regulagens de proteção através de transformadores do circuito de controle;
- Retocar pintura.

AUTOMAÇÃO:

NO PRIMEIRO MÊS E/OU QUANDO NECESSÁRIO

- Limpeza dos quadros de controle.
- Reaperto de todos os terminais dos quadros de controle.
- Verificação dos fusíveis dos quadros de controle.
- Relatar os alarmes presentes na automação.
- Inserir e verificar a programação mensal de feriados.
- Verificar a tensão secundária de todos os transformadores de automação.

NOS PRIMEIROS SEIS MESES E/OU QUANDO NECESSÁRIO

- Verificar a existência de Backup do sistema e realizar se necessário.
- Medir valores, comparar com a leitura de todos os sensores de pressão, temperatura, válvulas de controle de fluxo de água e sinais das chaves de fluxo de ar e se necessário restabelecer ao funcionamento correto.
- Limpar contatos de todos os sensores da automação.
- Reaperto geral de todos os contatos dos sensores de automação e manobrar disjuntores.
- Verificar se os sets points de automação estão adequados.
- Reinstalar ou Atualizar softwares das controladoras e corrigir/atualizar lógicas de programação se necessário.
- Restabelecer toda comunicação entre controladoras, sensores e atuadores existentes no sistema de ar condicionado.

NO PRIMEIRO ANO E/OU QUANDO NECESSÁRIO

- Funcionamento e configuração geral do sistema, relatando detalhadamente eventuais erros ou melhorias de código;
- Análise qualitativa e quantitativa do tráfego de rede, detectando pacotes sem resposta;

- Listagem de eventuais atualizações necessárias;
- Abordar as ações corretivas requeridas e eventuais necessidades de substituição de Computadores, peças, controladores ou outros dispositivos, acompanhadas de proposta para fornecimento dos materiais necessários;
- Sensores: abordar a calibração de cada sensor do equipamento, corrigindo o offset se necessário, informando os valores lidos e esperados;
- Atuadores: tratar do funcionamento de cada atuador, o qual deve ser comandado a variar da posição 0 a 100%;
- Restauração das configurações originais, caso solicitado;
- Execução de backup das configurações e softwares, fornecendo os CD's a POLÍCIA FEDERAL;
- Atualização da lista de feriados.

DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO **NO PRIMEIRO MÊS E/OU QUANDO NECESSÁRIO**

Periféricos

- Teste de acionamento em 10% dos detectores
- Limpeza externa dos acionadores
- Teste de acionamento em 10% dos indicadores
- Limpeza externa dos indicadores
- Teste de acionamento em 10% dos indicadores
- Limpeza externa dos indicadores
- Verificação de comunicação dos acionadores.

Central de controle:

- Limpeza interna computador e impressora
- Teste de comunicação da Central de controle
- Limpeza externa computador e impressora
- Limpeza interna central de alarme
- Medição da tensão das baterias central
- Teste de leds e operação
- Reaperto de conexões elétricas

NOS PRIMEIROS TRÊS MESES E/OU QUANDO NECESSÁRIO

Central de controle

- Impressão de relatórios de eventos e alarmes

NOS PRIMEIROS SEIS MESES E/OU QUANDO NECESSÁRIO

Central de controle

- Manutenção do banco de dados

CIRCUITO FECHADO DE TV

NO PRIMEIRO MÊS E/OU QUANDO NECESSÁRIO

- Periféricos
- Ajuste de posicionamento de câmeras
- Limpeza externa de câmeras
- Reaperto de conexões elétricas
- Verificação e teste de operação câmeras móveis
- Medição da tensão de alimentação de câmeras

Central de controle

- Verificação de operação e ajuste de câmeras
- Impressão de relatórios de alarmes
- Limpeza externa do gravador digital

NOS PRIMEIROS TRÊS MESES E/OU QUANDO NECESSÁRIO

Central de controle

- Limpeza interna do gravador digital

SISTEMA DE SONORIZAÇÃO

NO PRIMEIRO MÊS E/OU QUANDO NECESSÁRIO

Central de controle

- Verificação da tensão de alimentação
- Teste dos pontos de entrada de saída
- Verificação de comunicação
- Reaperto de terminais e conexões
- Verificação de comunicação

NOS PRIMEIROS TRÊS MESES E/OU QUANDO NECESSÁRIO

Periféricos

- Limpeza interna e externa de sonofletores, equipamentos, microfones, etc.

Central de controle

- Teste de lógica de operação

NOS PRIMEIROS SEIS MESES E/OU QUANDO NECESSÁRIO

Periféricos

- Calibração de sensores e detectores

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

REVISÕES GERAIS

- Revisão geral nas instalações elétricas com substituição de seus componentes que estiverem

danificados ou fora das normas técnicas da ABNT;

- Revisão em todo sistema de luminárias com substituições de seus componentes e alimentadores danificados ou fora da norma da ABNT.
- Revisão em todo sistema de tomadas e interruptores com substituição de seus componentes danificados e alimentadores.
- Revisão nas fiações elétrica em geral.
- Revisão de todos os sistemas de Lógica e de automação predial.

Quadro Geral de Força

- Trocar disjuntores quando houver necessidade iminente;
- Substituição de Amperímetro e/ou Voltímetro quando necessário;
- Se forem evidenciados sinais de corrosão ou desgaste nas partes metálicas expostas, efetuar a limpeza, combater a corrosão e/ou efetuar substituição.

Quadros de Distribuição de Luz e Força

- Substituir disjuntores;
- Substituir barramentos;
- Substituir conexões diversas, terra e neutro.

Quadros de Comando

- Substituição de fusíveis, contadores, relés diversos, sinalizadores, botoeiras, chave seletora, terminais e conexões elétricas.

Iluminação Geral

- Substituição de lâmpadas queimadas, reatores danificados e inoperantes, soquetes, luminárias, difusores, spots.

Tomada de Piso/ Painéis (Paredes, Divisórias)

- Substituição de tomadas danificadas e inoperantes, parafusos e terminais, espelhos de bronze e de baquelite.

Sistema de Aterramento

- Substituição de conectores;
- Refazer ponto de solda isotérmica;
- Executar a medição da resistência da malha de aterramento quando necessário;
- Aplicar produtos químicos para melhorar as características de resistência do solo quando necessário.

Rede Elétrica Comum

- Acréscimo de circuitos;
- Substituição de cabos;
- Balanceamento de circuitos.

BANCO DE BATERIAS DO NO-BREAK

- Substituir as baterias quando for verificada a ocorrência de quebras, rachaduras, estufamentos e/ou vazamentos.

INSTALAÇÃO DE COMBATE A INCÊNDIO

Hidrantes

- Reposição de registros e acessórios faltantes, inoperantes e/ou avariados;
- Substituir mangueiras danificadas e/ou em mau estado de conservação;
- Substituir portas das caixas de incêndio danificadas ou em mau estado de conservação;
- Instalar sinalizadores padronizados;
- Executar pintura das caixas de incêndio sempre que for necessário e apontado pela Fiscalização.

INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS E SANITÁRIAS

Sistemas Hidráulicos e Sanitários

- Substituição de válvulas de descarga dos sanitários;
- Substituir metais sanitários sempre que solicitado e quando necessário;
- Substituir louças sanitárias danificadas ou quando solicitado pela Fiscalização;
- Substituir tubulação hidráulica e/ou sanitária;
- Providenciar intervenções de emergência e de contingência.

Reservatórios e Caixas de Água

- Substituição de válvulas de pé e de retenção, registros, torneiras de bóia e automáticos.

Bombas de Recalque e Esgoto

- Reparar a carcaça dos motores em caso de corrosão e/ou substituí-las;
- Substituir válvulas de retenção quando for constatada a necessidade;
- Efetuar eventuais troca de peças ou equipamentos, quando sua recuperação se tornar inviável;
- Efetuar o rolamento dos motores em caso de pane elétrica;
- Em caso de comprometimento, regularizar o eixo de rolamento;
- Proceder toda e qualquer intervenção, no local ou fora dele, para garantir o bom funcionamento do sistema de bombeamento inclusive as bombas reserva.

ESTABILIZADORES, NO BREAKS E REDES ELÉTRICAS ESTABILIZADAS:

NO PRIMEIRO MÊS E/OU QUANDO NECESSÁRIO

- Antes do início dos trabalhos de manutenção, os no breaks e estabilizadores deverão ser desligados na rede;
- Executar a inspeção visual no equipamento, verificar quanto ao aquecimento ou ruídos anormais nos equipamentos e quadros;
- Verificar os estados das chaves magnéticas e contadores, inspeção no barramento dos quadros, verificação geral do funcionamento elétrico e mecânico, aferição das correntes de saída;
- Verificar a condição limite de temperatura;

- Registrar em planilhas as tensões e correntes da entrada e saída;
- Verificar as condições limites de carga dos equipamentos, desligando para limpeza geral, reapertos, testes;
- Conectar as baterias ao no-break;
- Ajustar, via placa retificadora, a corrente limitadora das baterias, ajuste de tensão mínima e máxima das baterias;
- Testar semicondutores da fonte retificadora;
- Ligar o retificador, testar e ajustar a placa controladora do retificador;
- Testar semicondutores da fonte inversora;
- Ligar o inversor, testar e ajustar a placa controladora do inversor;
- Ajustar a tensão de saída do no-break;
- Calibrar instrumentos de medição;
- Simular a falta de energia da rede e verificar o comportamento do inversor, nível de tensão de saída e alarme;
- Religar o no-break à rede e verificar o retorno do retificador e a sinalização do estado das baterias;
- Testar a chave estática;
- Efetuar todos os testes necessários ao perfeito funcionamento dos estabilizadores de tensão;
- Efetuar a limpeza geral interna dos quadros;
- Reaperto geral interno dos quadros;
- Reaperto de todas as conexões das ferragens;
- Aferição dos instrumentos de medição: amperímetros, voltímetros e freqüencímetro;
- Lubrificação das dobradiças das portas dos quadros e equipamentos;

NOS PRIMEIROS SEIS MESES E/OU QUANDO NECESSÁRIO

- Ensaio da capacidade, para verificar o estado das baterias;
- Energizar o circuito de controle e medir as tensões;
- Verificar as funções do anunciador, como: sobretensão do retificador, alarme de baixa tensão contínua, disparo de baixa tensão contínua, alarme do inversor de impedância;
- Verificar todas as conexões;
- Verificar isolamento da fixação dos ventiladores;
- Verificar suporte de fusíveis para um contato correto;
- Verificar todas e quaisquer anormalidades nos componentes, tais como: sobretensão, corrosão, sinais, de descargas;
- Reapertar todas as conexões de força nos inversores e retificadores;
- Verificar todas as ligações de controle;
- Limpar contatos dos relés de alarme;
- Limpar contatos de todos os conectores do circuito de partida dos inversores e contactores dos ventiladores;
- Inspeccionar cuidadosamente todos os componentes elétricos. Os dispositivos devem ser examinados, a fim de verificar a existência de desligamentos, deslocar ou aquecimento;
- Verificar o estado das conexões das ligações das baterias quanto à corrosão;
- Reaperto e lubrificação das conexões dos bornes das baterias;

- Limpar os motores e ventiladores com jato de ar;
- Remover o circuito de potência dos inversores;
- Reapertar todas as ligações;
- Limpar o excesso de graxa nos dissipadores;
- Verificar as ligações e reapertá-las, quando necessário;
- Limpar os isoladores;
- Limpar e verificar o conjunto amplificador-pulsor;
- Testar a partida do inversor e verificar operação do inversor de impedância;
- Verificação geral, reapertando porcas, parafusos, ligações e terminais;
- Desligar e colocar peças de reposição necessárias;
- Verificar a operacionalidade;
- Religar o equipamento e verificar a operação do sistema, executando testes e simulação de falta de energia.

BANCO DE BATERIAS DO NO-BREAK:

NOS PRIMEIROS QUINZE DIAS E/OU QUANDO NECESSÁRIO:

- Verificar o estado geral das baterias, efetuando limpeza e lubrificação nos bornes de contato;
- Medir a densidade e a temperatura por elemento;
- Testar o funcionamento do banco, através de auto-teste do equipamento e/ou simulando uma falta de energia por parte da concessionária local, sob carga plena, verificando os níveis de tensão, corrente e o período de autonomia;

NO PRIMEIRO MÊS E/OU QUANDO NECESSÁRIO:

- Medir a tensão de flutuação na bateria e no banco, verificando a conformidade com os valores nominais especificados na placa;

NOS PRIMEIROS SEIS MESES E/OU QUANDO NECESSÁRIO:

- Inspecionar os indicadores de nível de carga das baterias seladas/lacradas, quando for o caso;
- Verificar a ocorrência de quebras, rachaduras, estufamentos e/ou vazamentos nas baterias;
- Verificar sinais de vazamento e/ou acúmulo de gases, adotando as medidas cabíveis.

NO PRIMEIRO ANO E/OU QUANDO NECESSÁRIO:

- Examinar as interligações e conexões, efetuando os reapertos e trocas necessárias;
- Executar a limpeza geral do gabinete e/ou estantes com substância neutra, retirando ferrugens e efetuando retoques de pintura;
- Verificar as condições gerais do cubículo das baterias, efetuando a limpeza, desobstrução das grelhas de ventilação e retirada de materiais inflamáveis ou não utilizáveis;
- Observar a presença de situações críticas que possam afetar o funcionamento e a vida útil das baterias, relatando, quando for o caso
-

REDE LÓGICA EM CABEAMENTO ESTRUTURADO:

NOS PRIMEIROS QUINZE DIAS E/OU QUANDO NECESSÁRIO:

- Verificar a existência de tomadas RJ-45 danificadas e/ou com defeito, substituindo se necessário;
- Verificar as canaletas de PVC, mantendo-as adequadamente colocadas;
- Efetuar inspeção e reparos das fiações de cabos UTP e de fibra óptica.
- Adequação ou readequação de rede lógica;
- Verificar os cabos de fibra óptica quanto a sua instalação;
- Verificar os Patch Panel's instalados;
- Verificar a organização dos cabos UTP nos rack's de acordo com as necessidades do NTI;
- Verificar a rede elétrica estabilizada, utilizada pelos equipamentos de lógica;
- Verificar o funcionamento dos ativos de rede;

REDE TELEFÔNICA E DADOS:

NO PRIMEIRO MÊS E/OU QUANDO NESCESSÁRIO:

- Efetuar e manter atualizado cadastro das redes e quadros de distribuição telefônica e de comunicação para computadores, inclusive com etiquetagem dos pares nas caixas de distribuição;
- Vistoriar as instalações, verificando as condições gerais de funcionamento inclusive a proteção mecânica por dutos, eletrocalhas e canaletas, de acordo com as recomendações técnicas para instalações telefônicas;
- Verificar e testar as condições dos fios e cabos, tomadas telefônicas das redes primária e secundária;
- Efetuar limpeza, reapertar parafusos;
- Apresentar relatório de cadastro das instalações telefônicas e de comunicação de computadores;

REDE DE FIBRAS ÓTICAS

NO PRIMEIRO MÊS E/OUQUANDO NESCESSÁRIO:

- Efetuar e manter atualizado cadastro das redes e quadros de distribuição telefônica e de comunicação para computadores, inclusive com etiquetagem dos pares nas caixas de distribuição;
- Vistoriar as instalações, verificando as condições gerais de funcionamento inclusive a proteção mecânica por dutos, eletrocalhas e canaletas, de acordo com as recomendações técnicas para instalações telefônicas;
- Verificar e testar as condições dos fios e cabos, tomadas telefônicas das redes primária e secundária;
- Efetuar limpeza, reapertar parafusos;
- Apresentar relatório de cadastro das instalações telefônicas e de comunicação de computadores;

CONTROLE DE ACESSO:

NO PRIMEIRO MÊS E/OUQUANDO NESCESSÁRIO:

Leitores:

- Verificação de operação e cadastramento
- Limpeza externa dos leitores
- Central de controle:
- Teste de cadastramento e comunicação

- Impressão de relatórios de eventos
- Manutenção do banco de dados
- Limpeza externa computador e impressora

Controladores:

- Reaperto de conexões elétricas
- Medição de tensão nos controladores

Catraca:

- Lubrificação e limpeza interna e externa
- Ajuste de giro e solenóide

NOS PRIMEIROS TRÊS MESES E/OU QUANDO NESCESSÁRIO:

Leitores

- Teste de operação com o controlador

NOS PRIMEIROS SEIS MESES E/OU QUANDO NESCESSÁRIO:

Central de controle.

- Limpeza interna computador e impressora.

PORTÕES AUTOMÁTICOS

NO PRIMEIRO MÊS E/OU QUANDO NESCESSÁRIO:

- Teste de operação;
- Verificação de controles;
- Ajuste do motor e seus componentes;
- Reparo e/ou substituição de quemalheiras;
- Verificação de rebites;
- Lubrificação de trilhos, roldanas e rolamentos;
- Reparo de estrutura e soldas;
- Reparo de pinturas.

CERCAS ELÉTRICAS

NO PRIMEIRO MÊS E/OU QUANDO NESCESSÁRIO:

- Teste de operação;
- Verificação de controles;
- Ajuste da central e seus componentes;
- Ajuste do eletreficador e do choque;
- Ajuste do alarme e sirene;
- Verificação, reparo e/ou substituição de baterias;
- Verificação, reparo e/ou substituição do fio de choque;

- Verificação, reparo e/ou substituição de astes e isoladores;
- Verificação, reparo e/ou substituição de placas de advertência;

EQUIPAMENTOS DE ACADEMIA

NOS PRIMEIROS SEIS MESES E/OU QUANDO NECESSÁRIO

Fazem parte do rol mínimo de atividades da manutenção corretiva:

- A manutenção corretiva, quando necessária, consiste na correção/reparo de equipamento de modo a colocá-lo novamente em operação ou melhorar o seu aspecto visual. Nos maquinários de bancos e suportes para treinamento de força, quando apresentarem processos de oxidação(ferrugem), podendo passar por um processo de jateamento e na sequência realizar a pintura com o processo de “pintura EPOX” na mesma cor do equipamento;
- Os estofamentos dos maquinários e bancos/assentos/encostos para treinamento de força deverão, quando necessário, ser reformados, como troca de madeira de sustentação, espuma e napa-corino;
- A manutenção dos maquinários para treinamento de força, quando necessária, deverão apresentar troca de roldana em nylon rígido com rolamentos selados duplos, troca de cabos de aço com 30 fios revestido com nylon preto, luvas emborrachadas para maquinários de alta resistência, knob de regulagem com mola interna e parte externa zincada, acabamentos rolinho em nylon, bucha plástica para Cross Over e para banco Scott, assim como troca de adesivos e acabamentos que estejam danificados.
- A manutenção total dos equipamentos para treinamento aeróbico, quando necessária, deve envolver a troca do módulo eletrônico da esteira elétrica; troca do acabamento superior; troca do acabamento traseiro e acabamento lateral; troca de placas (variador de frequência) das esteiras; troca do magnético de resistência da bicicleta; troca do pé de vela esquerdo da bicicleta; e, troca do adesivo do módulo eletrônico da bicicleta.
- Os acessórios como barras, deverão sofrer, quando necessário, o seguinte processo de cromagem: todas as peças cromadas deverão receber dois banhos químicos com o produto designado de “cobre metal” e um banho com o produto designado de “níquel químico. A cromagem é um tratamento de superfície de metais com alto grau de resistência, portanto, este processo deverá aumentar a durabilidade e prevenir a oxidação das barras (ferrugem). Especificação exemplificativa: Barra “W”; Barra “H”; Barra Pulley (ambas extremidades em diagonal); Barras Retas comprimento ~1,20m, ~1,60m, ~1,80m, ~2,00m de comprimento.

Como descrição geral, os serviços por máquina englobarão os seguintes itens, podendo ser acrescidos de outros itens que administração julgue necessários:

- Máquina flexora: refazer e soldar o pegador/apoio de mãos; refazer o ajuste de regulagem do apoio de pernas; soldar a base do regulador de altura; fixar estofado do apoio de pernas – arruelas e parafusos; testar o equipamento;
- Máquina extensora: Trocar os parafusos de fixação do estofado; trocar o pino de ajuste da carga; revestir o assento da parte superior e fixar na base; refazer e soldar o pegador/apoio de mãos; testar o equipamento;
- Máquina para glúteo: refazer estofado do apoio de braço; trocar o parafuso no apoio de braço; trocar o cabo de aço revestido PVC metro; trocar o pino de ajuste de carga; testar o equipamento;
- Máquina adutora: trocar o parafuso no apoio de braço; trocar o cabo de aço revestido PVC metro; trocar o pino de ajuste de carga; testar o equipamento;
- Máquina Leg Press: ajustar a roldana completa com os rolamentos; refazer apoio dos pés completo; trocar o revestimento dos estofados (2 ombros e 1 cabeça); realizar a manutenção do Leg Press;

trocar o pino ajuste de carga; testar o equipamento;

- Máquina de remada: ajustar e/ou trocar rolamentos 6203; trocar cabo de aço revestido PVC metro; testar o equipamento;
- Máquina “voadora”: refazer estofado do apoio de braço; trocar cabo em forma de 8 do regulador de abertura; trocar cabo de aço revestido PVC metro; testar o equipamento;
- Máquina supino reto: soldar base do assento; trocar o revestimento do estofado; testar o equipamento;
- Máquina Banco Bíceps: trocar o revestimento do estofado; testar o equipamento;
- Máquina agachamento guiado: conferir alinhamento; ajustar as travas de segurança (esticadores) ajustar e/ou trocar rolamentos 6205 e rolamentos 6203; testar o equipamento;
- Máquina cross over: ajustar roldana completa com rolamentos; trocar cabo de aço revestido; realizar manutenção de cross over; trocar pino ajuste de carga; testar o equipamento;
- Máquina banco livre: trocar revestimento estofado completo - 2 partes; testar o equipamento;
- Máquina Esteira: avaliar e substituir lona completa; trocar correia de tração do motor; revisar, limpar e lubrificar correia; trocar rolo traseiro completo com rolamentos; realizar prensa em cabo de rede; trocar cabo de rede completo; testar o equipamento;
- Máquina bicicleta ergométrica: avaliar e substituir pedais; revisar, limpar e lubrificar rolamentos; realizar prensa em cabo de rede; trocar cabo de rede completo; testar o equipamento;
- Em todos os pontos onde for realizada qualquer tipo de solda, a contratada é obrigada a retocar a tinta, evitando desta forma o aparecimento de ferrugem nos equipamentos.

FERNANDO JOSÉ BARBOSA DE MOURA CASTRO

Integrante Técnico - Equipe de Planejamento

WELLINGTON FERREIRA DE OLIVEIRA

Integrante Administrativo - Equipe de Planejamento

THOMAZ VICTOR BARROS ALBUQUERQUE

Integrante Administrativo - Equipe de Planejamento



Documento assinado eletronicamente por **WELLINGTON FERREIRA DE OLIVEIRA, Agente Administrativo(a)**, em 09/12/2024, às 10:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **FERNANDO JOSE BARBOSA DE MOURA CASTRO, Fiscal de Contrato**, em 09/12/2024, às 20:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **THOMAZ VICTOR BARROS ALBUQUERQUE, Fiscal de Contrato**, em 10/12/2024, às 11:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

https://sei4.pf.gov.br/sei/controlador_externo.php?

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0&cv=38393757&crc=925FA165](https://sei4.pf.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0&cv=38393757&crc=925FA165).

Código verificador: **38393757** e Código CRC: **925FA165**.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJSP - POLÍCIA FEDERAL
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES - CPL/SELOG/SR/PF/PI

ANEXO III
EQUIPE FIXA DE MANUTENÇÃO PREDIAL

1 - EQUIPE DE SERVIÇO PERMANENTE

As rotinas de manutenção a seguir deverão ser aplicadas aos equipamentos e instalações da Superintendência Regional de Polícia Federal no Piauí – Endereço: Av. João XXIII, 4500 - Recanto das Palmeiras, Teresina/PI, CEP 64045-795.

No Prédio de Galpão/Depósito da Polícia Federal em Teresina/PI, localizado na Rua Mundinho Almeida, 153, Bairro Noivos – Teresina – Piauí, CEP- 64046-140, deverão ser executadas, no que couber, as mesmas rotinas pela equipe fixa da SR/PF/PI, sem custo adicional de deslocamento.

Na Delegacia de Polícia Federal em Parnaíba/PI, localizada na Av. São Sebastião, 2055 - Fátima, Parnaíba/PI, CEP 64202-020, as manutenções preventivas e corretivas deverão ser executadas através da mão de obra eventual - sob demanda.

EQUIPE TÉCNICA PERMANENTE NA SR/PF/PI

Item	Categoria Profissional	CBO	Quantitativo	Horas/Semanal	Local
01	Oficial Eletricista	5143-25	01	44h/Semana	SR/PF/PI - Teresina/PI
02	Oficial Bombeiro Hidráulico/Encanador	5143-25	01	44h/Semana	SR/PF/PI - Teresina/PI

1.1 Para os postos de serviços fixos poderá ser adotado a "semana inglesa", isto é, jornada de 8:48hmin de segunda a sexta, conforme necessidade e desde que norma, convenção ou acordo coletivo não disponha diferente; ou 9 (nove) hora de trabalho diário em 4 (quatro) dias na semana.

2 - QUALIFICAÇÃO E ATRIBUIÇÕES GERAIS MÍNIMAS DOS PROFISSIONAIS

2.1. Qualificação de Oficial Eletricista

- 2.1.1. Nível de escolaridade 2º grau completo;
- 2.1.2. Conhecimentos em manutenção preventiva e corretiva de sistemas elétricos prediais;
- 2.1.4. Conhecimento sobre pontos de distribuição e redes de energia e comandos elétricos;
- 2.1.5. Conhecimentos para testes de segurança, atualização de sistemas e diagnósticos e reparos de falhas em redes de energia e comandos elétricos;
- 2.1.6. Noções de operação de grupo gerador e sistemas de automação;
- 2.1.7. Facilidade de comunicação, boa expressão verbal, autodomínio, simpatia, iniciativa e boa memória.
- 2.1.8. Experiência mínima comprovada de 01 (um) ano na função;

2.2. Atribuições do Oficial Eletricista

- 2.2.1. Executar tarefas de caráter técnico, relativos ao planejamento, avaliação e controle da manutenção das instalações prediais, prestando esclarecimentos e tomando outras medidas para assegurar a observância dos padrões técnicos estabelecidos.
- 2.2.2. Realiza a manutenção preventiva e corretiva das instalações e quadros distribuidores de baixa e alta tensão e comandos elétricos, troca tomadas, disjuntores e verificar barramentos.
- 2.2.3. Examinar as instalações, máquinas, equipamentos e instrumentos técnicos diversos em funcionamento, utilizando amperímetros, voltímetros e outros instrumentos de precisão, ou operando-os experimentalmente, para assegurar-se de que se ajustam as condições e normas técnicas e de segurança.
- 2.2.4. Requisitar componentes, equipamentos, instrumentos e materiais e outras peças de reposição, preenchendo formulários e encaminhando-os ao escritório da Contratada, para atender as necessidades do trabalho.
- 2.2.5. Efetuar ações de prevenção de acidentes de trabalho, bem como situações que possam colocar em risco a segurança da edificação e de seus ocupantes.
- 2.2.6. Realizar check-list diário das atividades realizadas, registrando e comunicando à Fiscalização quaisquer inconformidades e/ou irregularidades detectadas.
- 2.2.7. Instalar quadros de distribuição, calhas, caixas de fusíveis, tomadas, interruptores, e demais partes estruturais da rede elétrica, utilizando ferramentas e equipamentos adequados.
- 2.2.8. Executar o corte, dobradura e instalação de condutos, utilizando equipamentos de cortar e dobrar tubos, puxadores de aço, grampos e dispositivos de fixação, para possibilitar a passagem da fiação.
- 2.2.9. Identificar e analisar falhas ou defeitos; desativar sistemas de distribuição; identificar materiais, equipamentos e instrumentos utilizados na solução das falhas ou defeitos; substituir acessórios e equipamentos defeituosos ou fora do prazo de validade; testar reparos dos acessórios ou equipamentos; reativar sistemas de distribuição.
- 2.2.10. Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional

2.3. Qualificação de Oficial Bombeiro Hidráulico

- 2.3.1. Nível de escolaridade 2º grau completo;
- 2.3.2. Conhecimentos em manutenção preventiva e corretiva de rede hidráulica e distribuição de água e esgoto;
- 2.3.4. Conhecimento sobre pontos de distribuição e redes de água e esgoto;
- 2.3.5. Conhecimentos de instalação de pontos de água;
- 2.3.6. Noções de operação de bombas de água, sistemas de automação e boias;
- 2.3.7. Facilidade de comunicação, boa expressão verbal, autodomínio, simpatia, iniciativa e boa memória.
- 2.3.8. Experiência mínima comprovada de 01 (um) ano na função;

2.4. Atribuições do Oficial Bombeiro Hidráulico

- 2.4.1. Montar e instalar registros e outros acessórios da tubulação, trechos de tubos (metálicos e não metálicos), fazendo as conexões necessárias com os aparelhos, para completar a instalação do sistema.
- 2.4.2. Testar as tubulações, utilizando ar comprimido ou água sobre pressão e observando manômetros, para assegurar-se da vedação de todo o sistema e repará-lo caso seja localizado vazamento.
- 2.4.3. Executar manutenção preventiva e corretiva das instalações, substituindo ou reparando partes componentes, como tubos, válvulas, conexões, aparelhos, revestimentos isolantes e outros, para

mantê-las em boas condições de funcionamento.

2.4.4 Requisitar componentes, equipamentos, instrumentos e materiais e outras peças de reposição, preenchendo formulários e encaminhando-os ao escritório da Contratada, para atender as necessidades do trabalho.

2.4.5 Efetuar ações de prevenção de acidentes de trabalho, bem como situações que possam colocar em risco a segurança da edificação e de seus ocupantes.

2.4.6 Realizar check-list diário das atividades realizadas, registrando e comunicando à Fiscalização quaisquer inconformidades e/ou irregularidades detectadas.

2.4.7. Cortar tubos, abrir roscas nas tubulações, alinhar tubos conforme ângulo especificado, encaixar conexões, encurvar tubos, pontear, colar e identificar tubulações; isolar, envelopar e cobrir tubulações com areia.

2.4.8. Substituição ou reparos em partes e/ou componentes, como tubos, válvulas, conexões, aparelhos e revestimentos isolantes, dentre outros, bem como formar linhas de tubulações, executando cortes, rosqueamentos, curvaturas e união de tubos.

2.4.9. Identificar e analisar falhas ou defeitos; desativar sistemas de distribuição; identificar materiais, equipamentos e instrumentos utilizados na solução das falhas ou defeitos; substituir acessórios e equipamentos defeituosos ou fora do prazo de validade; testar reparos dos acessórios ou equipamentos; reativar sistemas de distribuição.

2.4.10. Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

FERNANDO JOSÉ BARBOSA DE MOURA CASTRO

Integrante Técnico - Equipe de Planejamento

WELLINGTON FERREIRA DE OLIVEIRA

Integrante Administrativo - Equipe de Planejamento

THOMAZ VICTOR BARROS ALBUQUERQUE

Integrante Administrativo - Equipe de Planejamento



Documento assinado eletronicamente por **WELLINGTON FERREIRA DE OLIVEIRA, Agente Administrativo(a)**, em 09/12/2024, às 10:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **FERNANDO JOSE BARBOSA DE MOURA CASTRO, Fiscal de Contrato**, em 09/12/2024, às 20:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **THOMAZ VICTOR BARROS ALBUQUERQUE, Fiscal de Contrato**, em 10/12/2024, às 11:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei4.pf.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0&cv=38397869&crc=3C3531B7.
Código verificador: **38397869** e Código CRC: **3C3531B7**.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJSP - POLÍCIA FEDERAL
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES - CPL/SELOG/SR/PF/PI

ANEXO IV
SERVIÇOS EVENTUAIS POR CHAMADO

1 - SERVIÇOS EVENTUAIS POR CHAMADO

Considera-se Serviço Eventual, para todos os fins e efeitos no Termo de Referência, seus Anexos e Edital:

1.1. Serviço sob demanda que extrapole as rotinas e competências da Equipe Permanente ou requeira especialização que vá além da qualificação exigida dos profissionais da Equipe Fixa (permanente) de execução dos serviços contínuos de manutenção preventiva, preditiva e corretiva, conforme descrita nos ANEXO II e III.

1.2. Os Serviços que poderão ser acionados quando houver a necessidade de reforço de mão de obra para a Equipe Permanente em situações específicas, em quaisquer das localidades definidas no Termo de Referência, seus Anexos e Edital ou instalações de interesse ou responsabilidade da Superintendência Regional da Polícia Federal no Piauí – SR/PF/PI que venham a existir.

1.3. Quando houver necessidade de subcontratação para execução de serviços em localidade diversa da Sede da SR/PF/PI em Teresina/PI:

1.3.1. Em que não haja necessidade de encaminhar pessoal do quadro da equipe fixa quando se tratar de serviço de pequena monta;

1.3.2. Em que seja necessário reforço de mão de obra que compõe a equipe fixa ou que requeira especialização ou instrução que ultrapassa o conhecimento do posto de trabalho;

1.3.3. Em que não seja possível enviar pessoal do quadro da equipe fixa;

1.3.4. Em que seja mais econômico do que enviar pessoal do quadro da equipe fixa;

1.4. Todos os casos acima mencionados a CONTRATADA deverá comprovar a real necessidade e encaminhar à Fiscalização para análise/aprovação da devida justificativa e da estimativa de horas necessárias à realização dos serviços demandados.

1.5. Demais casos não previstos deverão ser tratados com a equipe de Fiscalização.

1.6. Os valores dos SERVIÇOS EVENTUAIS a serem utilizados na execução contratual serão os resultantes da licitação, oriundos da proposta da licitante vencedora, **cujo BDI diferenciado correspondente (BDI 1), bem como o desconto ofertado pela licitante sobre o valor total de SERVIÇOS EVENTUAIS, após a incidência do BDI diferenciado (BDI 1), ambos com 02 (duas) casas decimais, deverão estar registrados e demonstrados na proposta da licitante e no contrato.**

1.6.1. Na apresentação do orçamento de serviços eventuais a empresa contratada detalhará em relatório próprio o preço unitário do item constante da tabela SINAPI ou outro índice oficial e, em seguida, acrescentará o percentual de BDI(1) fixo. Ao final aplicará o desconto ofertado no Contrato/Licitação, o que resultará no valor total com desconto.

1.6.2. O serviço que não constar na lista do ANEXO IV, o valor máximo a ser pago pelos serviços fornecidos será o menor valor orçado através de pesquisa de mercado, não podendo exceder, quando houver, os preços unitários e de composições baseadas na tabela SINAPI, sem desoneração, do Piauí, vigente à época da assinatura do contrato.

1.6.3. Caso serviço não conste na tabela SINAPI ou outro índice oficial, o valor máximo a ser pago pelos materiais fornecidos será o menor valor orçado através de pesquisa de mercado aplicando-se os procedimentos de incidência de BDI e de desconto conforme o item 1.6.1.

1.6.4. A relação dos serviços deverá ser conferida e autorizada pelo CONTRATANTE, tudo conforme o descrito no Termo de Referência.

1.7. Na proposta da licitante vencedora, o que inclui também o dimensionamento e formulação do BDI, de responsabilidade da licitante, deverão estar considerados e previstos os custos inerentes à execução dos Serviços Eventuais ora tratados, de forma a atender a todas as Unidades da CONTRATANTE, objeto do contrato, englobando: o valor da hora do profissional, deslocamentos, ferramentas, EPI, transporte, exames, seguros, visitas técnicas, gestão, logística e supervisão de serviços, dentre outros.

1.8. Os Serviços Eventuais deverão ser executados por profissionais distintos dos alocados nos postos de trabalho, de diversas áreas, autônomos ou com vínculo empregatício com a CONTRATADA, previamente cadastrados junto à CONTRATANTE, e serão pagos somente quando realizados e com prévia autorização do Fiscal do contrato, conforme procedimentos elencados no presente Termo de Referência, seus anexos e Edital.

1.9. Mediante a utilização de Ordem de Serviço (OS), a CONTRATANTE, por intermédio do Fiscal do contrato, convocará a CONTRATADA, sempre que houver a necessária demanda, para a realização de Serviços Eventuais de manutenção ou de reparos.

1.10. Tais trabalhos deverão ser executados por profissionais qualificados especializados, sob acompanhamento e orientação do Responsável Técnico da CONTRATADA.

1.11. De acordo com a dimensão e complexidade dos serviços eventuais a serem realizados, serão definidos prazos para conclusão dos trabalhos em comum acordo entre a Fiscalização do contrato e a CONTRATADA. Tais prazos serão registrados nas Ordens de Serviço e seus descumprimentos estarão sujeitos à aplicação de penalidades.

1.12. Os SERVIÇOS EVENTUAIS somente serão realizados e avaliados mediante a emissão prévia de OS, salvo situações emergências, devidamente justificadas, na qual constará, dentre outras informações, a descrição do serviço, bem como orçamento detalhado dos custos e quantidade de mão de obra e materiais envolvidos, de acordo com as planilhas anexas ao contrato.

1.13. Os SERVIÇOS EVENTUAIS serão previamente orçados pela CONTRATADA de acordo com os preços unitários ofertados na licitação para SERVIÇOS EVENTUAIS.

1.13.1. Visando à aferição da produtividade da mão de obra eventual, bem como do consumo de materiais, as composições dos SERVIÇOS EVENTUAIS seguirão, sempre que possível, as composições constantes no SINAPI. Apenas na impossibilidade de uso do SINAPI deverão ser utilizadas, na ordem que se segue, fontes/composições de outros órgãos públicos, tabelas de revistas especializadas (Ex.: PINI) ou elaborada pela CONTRATADA, que nesse caso será avaliada pela Fiscalização.

1.14. Os serviços realizados que impliquem em ônus extra para a CONTRATANTE e/ou que não tenham sido autorizados por meio de OS – Ordem de Serviço, serão desconsiderados para fins de pagamento, não cabendo à CONTRATADA qualquer alegação em contrário.

1.15. Os Serviços Eventuais somente serão considerados executados mediante a aprovação de todas as etapas pela Fiscalização, incluídas a retirada dos entulhos e materiais inservíveis, a reconstituição das partes danificadas, se for este o caso, bem como a completa limpeza das áreas afetadas.

1.16. Os SERVIÇOS EVENTUAIS E ESPECIALIZADOS serão pagos em notas fiscais mensais separadas do valor mensal referente à Equipe Fixa e do valor referente ao fornecimento de Materiais/Peças, quando houver.

1.17. Sempre que exigido, a CONTRATADA obrigar-se-á a registrar a ART – Anotação de Responsabilidade Técnica – dos Serviços Eventuais realizados, no CREA-PI, apresentando à Fiscalização o comprovante de registro e quitação.

1.18. Para fins de pagamento dos SERVIÇOS EVENTUAIS não constantes no ANEXO IV, a tabela SINAPI a ser utilizada será “Sem Desoneração” - Unidade da Federação: Piauí. Cumprida a anualidade da

apresentação da proposta, caso o contrato seja prorrogado será adotada nova publicação da tabela pública supracitada, que será utilizada por mais 12 (doze) meses consecutivos e assim sucessivamente até o final da vigência contratual.

1.19. As despesas com os Serviços Eventuais estão limitadas ao valor anual estimado.

2 - ESPECIALIDADES PROFISSIONAIS (EQUIPE EVENTUAL)

ITEM	CBO	CATEGORIA
01	7152-10	Pedreiro
02	7170-20	Auxiliar de Pedreiro
03	7164-05	Gesseiro
04	7163-05	Vidraceiro
05	7166-10	Pintor
06	7166-10	Auxiliar de pintor
07	7241-10	Encanador ou Bombeiro Hidráulico
08	7711-05	Marceneiro
09	7155-05	Carpinteiro
10	7243-15	Soldador
11	7244-40	Serralheiro
12	7156-10	Eletricista
13	3131-05	Eletrotécnico
14	5143-25	Auxiliar de Serviços Gerais
15	9193-05	Mecânico de Equipamentos de Academia
16	2142-05	Engenheiro Civil

2.1.1. - QUALIFICAÇÃO E ATRIBUIÇÕES GERAIS MÍNIMAS DOS PROFISSIONAIS

2.1.1.1. Toda a equipe de manutenção de serviço eventual e supervisão técnica deverá ser constituída de pessoal qualificado de modo a reunir permanentemente um serviço homogêneo e de qualidade comprovada, observadas as condições estabelecidas neste Termo de Referência.

2.1.1.2. O Apoio Técnico, Supervisão Técnica em Engenharia, Coordenação e Assessoramento (Responsáveis Técnicos) nas edificações serão atendidos de imediato pela equipe técnica discriminada no Quadro II.

2.1.1.3. O engenheiro Civil, além da supervisão e responsabilidade técnica em sua área, preferencialmente, deverá ser o responsável pela equipe técnica perante a CONTRATANTE, preposto da CONTRATADA, coordenar as equipes, gerenciar todos os procedimentos e rotinas dos trabalhos com vistas a promover qualidade na execução do objeto deste Termo de Referência.

2.1.1.4. Demais custos com planejamento, deslocamentos, visitas técnicas, logística e supervisão de serviços, dentre outros, em relação a todas as Unidades da CONTRATANTE, objeto do contrato, deverão estar considerados e dimensionados nas planilhas de formação de preços de mão de obra ou na formulação do BDI, conforme o caso, de responsabilidade da CONTRATADA.

3 - DESCRIÇÃO EXEMPLIFICATIVA DOS SERVIÇOS EVENTUAIS

3.1. Execução de serviços especializados não contemplados no rol de habilidades e/ou que venham a extrapolar, eventualmente, a habilitação dos integrantes da EQUIPE FIXA;

- 3.2. Reforço de mão de obra da equipe fixa;
- 3.3. Adaptações ou alterações de instalações elétricas e hidráulicas que extrapolem a capacidade técnica-operacional da equipe de execução dos serviços contínuos (fixa).
- 3.4. Substituição/instalação de vidros, portas, janelas, etc;
- 3.5. Manutenção preventiva e corretiva do sistema de segurança, CFTV, cerca elétrica, alarmes, portões elétricos, cancelas automáticas, fechaduras eletrônicas, sistemas de acesso, etc.
- 3.5. Reparo ou pintura de paredes, pisos e tetos em madeira, alvenaria ou gesso;
- 3.6. Projetos, estudos e relatórios técnicos, além de ARTs, que estejam correlacionadas ao objeto do TERMO DE REFERÊNCIA E SEUS ANEXOS.

4 - SUPERVISÃO TÉCNICA (ENGENHEIRO CIVIL)

Formação

4.1. Formação plena na área pertinente às suas atribuições profissionais, com treinamento em planejamento e controle de manutenção predial e com experiência comprovada de, no mínimo, 2 anos de atuação.

Rotinas

- 4.2. Supervisionar o desenvolvimento dos serviços técnicos, atuando diretamente na execução quando necessário.
- 4.3. Manter permanente contato com a fiscalização do CONTRATANTE, visando a otimização de metas e objetivos;
- 4.4. Proceder à avaliação geral das condições requeridas para a manutenção, estudando os projetos e examinando as características do prédio, para determinar o melhor plano de trabalho.
- 4.5. Elaborar projetos de manutenção e especificações de obras e serviços de engenharia, indicando tipos e qualidades de materiais, equipamentos e mão de obra necessária e efetuar estimativas de custos para apreciação e aprovação da CONTRATANTE.
- 4.6. Preparar programa de trabalho, elaborando plantas, croquis, cronogramas, e fiscalização do desenvolvimento dos serviços.
- 4.7. Assessorar a CONTRATANTE nas áreas de engenharia pertinentes às suas atribuições profissionais, quais sejam: elaboração de projetos básicos, assessorias técnicas, periciais, de fiscalização, de supervisão e gerenciamento de obras e serviços.
- 4.8. Desenvolver estudos visando à economia de eletricidade e água, orientando os serviços de manutenção em busca de maior eficiência energética.
- 4.9. Elaborar o Prontuário de Instalações prediais e garantir que seja mantido atualizado durante a vigência do contrato.
- 4.10. Garantir o cumprimento da NORMA REGULAMENTADORA Nº 10 - SEGURANÇA EM INSTALAÇÕES E SERVIÇOS EM ELETRICIDADE por todos os funcionários da CONTRATADA, durante a execução de todos os serviços por ela disciplinados que fazem parte do contrato.
- 4.11. Elaborar e assinar o Relatório Mensal de Manutenção.
- 4.12. Ser responsável pela elaboração de relatórios, comunicados, laudos e outros documentos.
- 4.13. Elaborar planejamentos, rotinas, e procedimentos operacionais e de acompanhamento para as equipes de manutenção, para a execução do objeto deste contrato, considerando as normas técnicas, legais e administrativas vigentes.
- 4.14. Apresentar-se no local de manutenção, conforme carga horária prevista, bem como quando solicitado pela fiscalização em casos emergenciais.
- 4.15. Desempenhar outras atividades inerentes a função.

5 - NORMATIVOS

5.1. Os materiais empregados e os serviços executados deverão obedecer rigorosamente:

- 5.1.1. Às normas e especificações constantes deste Termo de Referência;
- 5.1.2. Às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT;
- 5.1.3. Às normas do Instituto Nacional de Metrologia – INMETRO e suas regulamentações;
- 5.1.4. Aos regulamentos das empresas concessionárias;
- 5.1.5. Às prescrições e recomendações dos fabricantes relativamente ao emprego, uso, transporte e armazenagem dos produtos;
- 5.1.6. Às normas internacionais consagradas, na falta das normas da ABNT ou para melhor complementar os temas previstos pelas já citadas;
- 5.1.7. À Portaria nº 2.296, de 23/07/97 e atualizações – Práticas (SEAP) de Projetos de Construção e de Manutenção;
- 5.1.8. Resolução nº 307/86 – Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA).
- 5.1.9. Legislação pertinente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil – CAU.

6 - PLANILHA DE SERVIÇOS EVENTUAIS E QUANTIDADE ESTIMADA DE HORAS

SERVIÇOS EVENTUAIS – SOB DEMANDA NA SR/PF/PI E DEPÓSITO DA SR/PF/PI					
ITEM	SINAPI	CBO	CATEGORIA	UNID.	QTDE ESTIMADAS 12 MESES
1	4750	7152-10	Pedreiro	Hora	240
2	6127	7170-20	Auxiliar de Pedreiro	Hora	120
3	12872	7164-05	Gesseiro	Hora	96
4	10489	7163-05	Vidraceiro	Hora	96
5	4783	7166-10	Pintor	Hora	160
6	34466	7166-10	Auxiliar de pintor	Hora	96
7	2696	7241-10	Encanador ou Bombeiro Hidráulico	Hora	96
8	12868	7711-05	Marceneiro	Hora	96
9	1213	7155-05	Carpinteiro	Hora	96
10	6160	7243-15	Soldador	Hora	40
11	6110	7244-40	Serralheiro	Hora	96
12	2436	7156-10	Eletricista	Hora	96
13	2438	3131-05	Eletrotécnico	Hora	100
14	6121	5143-25	Auxiliar de Serviços Gerais	Hora	160
15	N/A	9193-05	Mecânico Manutenção de Academia	Hora	120
16	2706	2142-05	Engenheiro Civil	Hora	40

**SERVIÇOS EVENTUAIS – SOB DEMANDA
DELEGACIA DE PARNAÍBA - DPF/PHB/PI**

ITEM	SINAPI	CBO	CATEGORIA	UNID.	QTDE ESTIMADAS 12 MESES
1	4750	7152-10	Pedreiro	Hora	120
2	6127	7170-20	Auxiliar de Pedreiro	Hora	60
3	12872	7164-05	Gesseiro	Hora	40
4	10489	7163-05	Vidraceiro	Hora	40
5	4783	7166-10	Pintor	Hora	96
6	34466	7166-10	Auxiliar de pintor	Hora	40
7	2696	7241-10	Encanador ou Bombeiro Hidráulico	Hora	60
8	12868	7711-05	Marceneiro	Hora	40
9	1213	7155-05	Carpinteiro	Hora	40
10	6160	7243-15	Soldador	Hora	20
11	6110	7244-40	Serralheiro	Hora	20
12	2436	7156-10	Eletricista	Hora	60
13	2438	3131-05	Eletrotécnico	Hora	60
14	6121	5143-25	Auxiliar de Serviços Gerais	Hora	60
15	2706	2142-05	Engenheiro Civil	Hora	12

FERNANDO JOSÉ BARBOSA DE MOURA CASTRO
Integrante Técnico - Equipe de Planejamento

WELLINGTON FERREIRA DE OLIVEIRA
Integrante Administrativo - Equipe de Planejamento

THOMAZ VICTOR BARROS ALBUQUERQUE
Integrante Administrativo - Equipe de Planejamento



Documento assinado eletronicamente por **WELLINGTON FERREIRA DE OLIVEIRA**, Agente Administrativo(a), em 09/12/2024, às 10:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **FERNANDO JOSE BARBOSA DE MOURA CASTRO**, Fiscal de Contrato, em 09/12/2024, às 20:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **THOMAZ VICTOR BARROS ALBUQUERQUE**, Fiscal de Contrato, em 10/12/2024, às 11:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

https://sei4.pf.gov.br/sei/controlador_externo.php?

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0&cv=38398104&crc=3341D41B.](https://sei4.pf.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0&cv=38398104&crc=3341D41B)

Código verificador: **38398104** e Código CRC: **3341D41B**.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJSP - POLÍCIA FEDERAL
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES - CPL/SELOG/SR/PF/PI

1 – PLANILHA DE FORMAÇÃO DO BDI (BDI 1)

- 1.1. Serão considerados os limites estabelecidos no Acórdão nº 2622/2013 – TCU – PLENÁRIO, item 9;
- 1.2. Para fins de prestação de serviços eventuais/especializados, serão considerados os limites estabelecidos para CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS, item 9.1.

VALORES DO BDI POR TIPO DE OBRA			
TIPO DE OBRA	1º Quartil	Médio	3º Quartil
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	20,34%	22,12%	25,00%

- 1.3. Para análise pormenorizada, na proposta de preços, dos itens que compõem a taxa do BDI de prestação de serviços eventuais estipulado no item anterior, serão consideradas as diretrizes discriminadas nas tabelas do item 9.2.1:

CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS			
ITEM	1º Quartil	Médio	3º Quartil
ADMINISTRAÇÃO CENTRAL	3,00%	4,00%	5,50%
SEGURO + GARANTIA	0,80%	0,80%	1,00%
RISCO	0,97%	1,27%	1,27%
DESPESAS FINANCEIRAS	0,59%	1,23%	1,39%
LUCRO	6,16%	7,40%	8,96%

CÁLCULO DA TAXA DO BDI 1		
ACORDÃO 2622/2013 - TCU		
BONIFICAÇÃO E DESPESAS INDIRETAS - BDI		
ITEM	DISCRIMINAÇÃO	TAXA %
1	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL	4,00%
2	SEGUROS, RISCOS E GARANTIAS	2,07%
3	DESPESAS FINANCEIRAS	1,23%
4	TRIBUTOS	6,65%
5	LUCRO	7,40%
BDI ADOTADO		23,53%
DETALHAMENTO		
2	SEGUROS, RISCOS E GARANTIAS CONSIDERADAS	TAXA %
2.1	Seguros + Garantias	0,80%
2.2	Riscos	1,27%
TOTAL		2,07%
4	TRIBUTOS CONSIDERADOS	TAXA %
4.1	ISS (TERESINA/PI)	3,00%
4.2	PIS	0,65%
4.3	COFINS	3,00%
TOTAL		6,65%

1.4. A alíquota nominal de ISS para o município de Teresina/PI na prestação de serviços de “7.02 Execução, por administração, empreitada ou subempreitada, de obras de construção civil...” é de 3% (três por cento) sobre os serviços, conforme Anexo VIII da Lei Complementar nº 4.974, de 26 de dezembro de 2016 (Código Tributário do Município de Teresina).

CÁLCULO DO BDI (*)

$$BDI = \frac{(1+(AC+R+S+G)(1+DF)(1+L)-1}{(1-T)}$$

Onde:

AC = Taxa representativa das despesas de rateio da Administração Central

R= Taxa representativa de Riscos

S= Taxa representativa de Seguros

G= Taxa representativa de Garantias

DF= Taxa representativa de Despesas Financeiras

L= Taxa representativa do Lucro/Remuneração

T= Taxa representativa da Incidência de Tributos

2 – PLANILHA DE FORMAÇÃO DO BDI (BDI 2)

- 2.1. Serão considerados os limites estabelecidos no Acórdão nº 2622/2013 – TCU – PLENÁRIO, item 9;
- 2.2. Para fins de mero fornecimento de materiais, serão considerados os limites estabelecidos na tabela do item 9.1:

VALORES DO BDI POR TIOPO DE OBRA			
BDI PARA ITENS DE MERO FORNECIMENTO DE MATERIAIS	1º Quartil	Médio	3º Quartil
	11,10%	14,02%	16,80%

- 2.3. Para análise pormenorizada, na proposta de preços, dos itens que compõem a taxa do BDI de material estipulado no item anterior, serão consideradas as diretrizes discriminadas nas tabelas do item 9.2.1:

CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS			
ITEM	1º Quartil	Médio	3º Quartil
ADMINISTRAÇÃO CENTRAL	1,50%	3,45%	4,49%
SEGURO + GARANTIA	0,30%	0,48%	1,00%
RISCO	0,56%	0,85%	0,89%
DESPESAS FINANCEIRAS	0,85%	0,85%	1,11%
LUCRO	3,50%	5,11%	6,22%

CÁLCULO DA TAXA DO BDI 1		
ACORDÃO 2622/2013 - TCU		
BONIFICAÇÃO E DESPESAS INDIRETAS - BDI		
ITEM	DISCRIMINAÇÃO	TAXA %
1	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL	3,45%
2	SEGUROS, RISCOS E GARANTIAS	1,33%
3	DESPESAS FINANCEIRAS	0,85%
4	TRIBUTOS	3,65%
5	LUCRO	5,11%
BDI ADOTADO		15,28%
DETALHAMENTO		
2	SEGUROS, RISCOS E GARANTIAS CONSIDERADAS	TAXA %
2.1	Seguros + Garantias	0,48%
2.2	Riscos	0,85%
TOTAL		1,33%
4	TRIBUTOS CONSIDERADOS	TAXA %
4.1	ISS	-
4.2	PIS	0,65%
4.3	COFINS	3,00%
TOTAL		3,65%

CÁLCULO DO BDI (*)	
$BDI = \frac{(1+(AC+R+S+G)(1+DF)(1+L)-1}{(1-T)}$	
Onde:	
AC = Taxa representativa das despesas de rateio da Administração Central	
R= Taxa representativa de Riscos	
S= Taxa representativa de Seguros	
G= Taxa representativa de Garantias	
DF= Taxa representativa de Despesas Financeiras	
L= Taxa representativa do Lucro/Remuneração	
T= Taxa representativa da Incidência de Tributos	

FERNANDO JOSÉ BARBOSA DE MOURA CASTRO
Integrante Técnico - Equipe de Planejamento

WELLINGTON FERREIRA DE OLIVEIRA
Integrante Administrativo - Equipe de Planejamento

THOMAZ VICTOR BARROS ALBUQUERQUE
Integrante Administrativo - Equipe de Planejamento



Documento assinado eletronicamente por **WELLINGTON FERREIRA DE OLIVEIRA**, **Agente Administrativo(a)**, em 09/12/2024, às 10:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **FERNANDO JOSE BARBOSA DE MOURA CASTRO**, **Fiscal de Contrato**, em 09/12/2024, às 20:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **THOMAZ VICTOR BARROS ALBUQUERQUE**, **Fiscal de Contrato**, em 10/12/2024, às 11:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
https://sei4.pf.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0&cv=38566220&crc=DA7FFF0D.

Código verificador: **38566220** e Código CRC: **DA7FFF0D**.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJSP - POLÍCIA FEDERAL
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES - CPL/SELOG/SR/PF/PI

COMPARATIVO DE COMPOSIÇÃO ANALÍTICA DE ENCARGOS SOCIAIS – COM E SEM DESONERAÇÃO

ENCARGOS SOCIAIS SOBRE A MÃO DE OBRA					
CÓDIGO	DESCRIÇÃO	COM DESONERAÇÃO		SEM DESONERAÇÃO	
		HORISTA %	MENSALISTA %	HORISTA %	MENSALISTA %
GRUPO A					
A1	INSS	0,00%	0,00%	20,00%	20,00%
A2	SESI	1,50%	1,50%	1,50%	1,50%
A3	SENAI	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%
A4	INCRA	0,20%	0,20%	0,20%	0,20%
A5	SEBRAE	0,60%	0,60%	0,60%	0,60%
A6	Salário Educação	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%
A7	Seguro Contra Acidentes de Trabalho	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%
A8	FGTS	8,00%	8,00%	8,00%	8,00%
A9	SECONCI	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
A	Total	16,80%	16,80%	36,80%	36,80%
GRUPO B					
B1	Repouso Semanal Remunerado	17,82%	Não incide	17,82%	Não incide
B2	Feriados	3,95%	Não incide	3,95%	Não incide
B3	Auxílio - Enfermidade	0,85%	0,64%	0,85%	0,64%
B4	13º Salário	11,09%	8,33%	11,09%	8,33%
B5	Licença Paternidade	0,06%	0,04%	0,06%	0,04%
B6	Faltas Justificadas	0,74%	0,56%	0,74%	0,56%
B7	Dias de Chuvas	1,18%	Não incide	1,18%	Não incide
B8	Auxílio Acidente de Trabalho	0,10%	0,08%	0,10%	0,08%
B9	Férias Gozadas	13,76%	10,34%	13,76%	10,34%
B10	Salário Maternidade	0,04%	0,03%	0,04%	0,03%
B	Total	49,59%	20,02%	49,59%	20,02%
GRUPO C					
C1	Aviso Prévio Indenizado	5,36%	4,03%	5,36%	4,03%
C2	Aviso Prévio Trabalhado	0,13%	0,09%	0,13%	0,09%
C3	Férias Indenizadas	0,96%	0,72%	0,96%	0,72%
C4	Depósito Rescisão Sem Justa Causa	2,52%	1,89%	2,52%	1,89%
C5	Indenização Adicional	0,45%	0,34%	0,45%	0,34%
C	Total	9,42%	7,07%	9,42%	7,07%
GRUPO D					
D1	Reincidência de Grupo A sobre Grupo B	8,33%	3,36%	18,25%	7,37%
D2	Reincidência de Grupo A sobre Aviso Prévio Trabalhado e Reincidência do FGTS sobre Aviso Prévio Indenizado	0,45%	0,34%	0,48%	0,36%
D	Total	8,78%	3,70%	18,73%	7,73%
TOTAL(A+B+C+D)		84,59%	47,59%	114,54%	71,62%

Na elaboração dos valores estimados, a Administração optou pela **tabela sem desoneração**, de forma a permitir maior

flexibilidade por parte das empresas na elaboração da proposta de preços.

FERNANDO JOSÉ BARBOSA DE MOURA CASTRO
Integrante Técnico - Equipe de Planejamento

WELLINGTON FERREIRA DE OLIVEIRA
Integrante Administrativo - Equipe de Planejamento

THOMAZ VICTOR BARROS ALBUQUERQUE
Integrante Administrativo - Equipe de Planejamento



Documento assinado eletronicamente por **WELLINGTON FERREIRA DE OLIVEIRA**, Agente Administrativo(a), em 09/12/2024, às 10:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **FERNANDO JOSE BARBOSA DE MOURA CASTRO**, Fiscal de Contrato, em 09/12/2024, às 20:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **THOMAZ VICTOR BARROS ALBUQUERQUE**, Fiscal de Contrato, em 10/12/2024, às 11:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei4.pf.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0&cv=38566494&crc=291CE5F5.
Código verificador: **38566494** e Código CRC: **291CE5F5**.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJSP - POLÍCIA FEDERAL
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES - CPL/SELOG/SR/PF/PI

ANEXO VI – PEÇAS E MATERIAIS

1. GENERALIDADES

1.1. Todos os materiais e peças necessários para a realização dos serviços de operação, manutenção preventiva e corretiva, reparos e adaptações, sejam Serviços Contínuos ou Serviços Eventuais, objeto destas especificações, serão fornecidos pela CONTRATADA, cuja obrigação abrangerá também o acondicionamento, transporte e demais procedimentos relacionados com a colocação e/ou disponibilização no local.

1.2. A aquisição de materiais e peças, objeto do presente contrato, deverão, sempre que possível, atender os critérios de sustentabilidade, dentre eles, que estes sejam constituídos por material reciclado, atóxico ou biodegradável, entre outros, conforme os termos do art. 12 da lei nº 14.133, de 2021, de modo a proporcionar a economia da manutenção e operacionalização da edificação e a redução do consumo de energia e água, por meio de tecnologias, práticas e materiais que reduzam o impacto ambiental.

1.3. A responsabilidade com relação à aquisição e integridade dos materiais fornecidos será única e exclusivamente da CONTRATADA, a CONTRATANTE não assumirá qualquer corresponsabilidade pelas mercadorias, mesmo que já depositadas nas dependências desta.

1.4. Deverá ser mantido, nas dependências da CONTRATANTE, estoque mínimo de Materiais Básicos, de Consumo e de Reposição, de forma a suprir as necessidades diárias das rotinas de manutenção, conforme ANEXO II – ROTINAS DE EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS

1.5. A CONTRATADA será responsável pelo fornecimento imediato e substituição de toda e qualquer peça ou material necessário ao perfeito funcionamento das instalações, na quantidade e qualidade determinada pela fiscalização;

1.6. Em nenhuma hipótese a CONTRATADA poderá alegar falta de materiais ou peças para execução dos serviços objeto deste Termo de Referência.

1.7. A CONTRATADA será responsável pela especificação e quantificação dos materiais básicos e de reposição fornecidos na forma destas caracterizações, não cabendo qualquer solidariedade e/ou assunção de custos adicionais da CONTRATANTE, advindos de troca/devolução junto a fabricantes e/ou seus prepostos.

1.8. Os valores dos MATERIAIS E PEÇAS a serem utilizados na execução contratual serão os resultantes da licitação, oriundos da proposta da licitante vencedora.

1.8.1. A CONTRATADA fornecerá os materiais/peças nos padrões de qualidade exigidos neste Termo de Referência, seus anexos, determinados pela Fiscalização do Contrato ou Edital, independentemente do desconto percentual ofertado. Não será permitido substituição de materiais/peças por outros de qualidade inferior aos previamente instalados, ou aos estipulados neste TERMO DE REFERÊNCIA e SEUS ANEXOS, EDITAL ou em desacordo com a determinação da Fiscalização do Contrato.

1.9. Na proposta da licitante vencedora, o que inclui também o dimensionamento e formulação do BDI, de responsabilidade da licitante, deverão estar considerados e previstos os custos inerentes ao fornecimento dos MATERIAIS E PEÇAS ora tratados, de forma a atender a todas as Unidades da CONTRATANTE, objeto do contrato, englobando: gestão, logística e supervisão, dentre outros.

1.10. Os itens relacionados na Planilha de Materiais e Peças de Reposição - ANEXO V e ANEXO IX,

serão medidos e pagos somente se efetivamente, desde que previamente autorizados, aprovados e atestados pelo fiscal ou gestor do contrato, mediante emissão prévia de Ordem de Serviço – OS, salvo situações emergenciais devidamente justificadas pela CONTRATADA.

1.11. Na necessidade de aplicação/utilização de materiais e peças não discriminados/previsto na tabela do ANEXO VI abaixo, seu fornecimento pela CONTRATADA ficará condicionado à avaliação e aprovação prévia pela FISCALIZAÇÃO.

1.11.1. Na apresentação do orçamento de peças ou materiais a empresa contratada detalhará em relatório próprio o preço unitário do item constante da tabela SINAPI ou outro índice oficial e, em seguida, acrescentará o percentual de BDI-2 fixo. Ao final aplicará o desconto ofertado no Contrato/Licitação, o que resultará no valor total com desconto.

1.11.2. O material que não consta na lista do ANEXO V, o valor máximo a ser pago pelos materiais fornecidos será o menor valor orçado através de pesquisa de mercado, não podendo exceder, quando houver, os preços unitários e de composições baseadas na tabela SINAPI, sem desoneração, do Piauí, vigente à época da assinatura do contrato.

1.11.3. Caso material não conste na tabela SINAPI ou outro índice oficial, o valor máximo a ser pago pelos materiais fornecidos será o menor valor orçado através de pesquisa de mercado aplicando-se os procedimentos de incidência de BDI e de desconto conforme o item 5.4.2.

1.11.4. A relação dos materiais deverá ser conferida e autorizado pelo CONTRATANTE, tudo conforme o descrito no item 7 do presente Termo de Referência.

1.12. Visando à aferição da quantificação e consumo de materiais e peças necessários à realização dos serviços, deverão ser apresentadas, sempre que possível, as composições dos diversos serviços de manutenção predial, baseadas nas composições constantes no SINAPI. Apenas na impossibilidade de uso do SINAPI deverão ser utilizadas, na ordem que se segue, fontes/composições de outros órgãos públicos, tabelas de revistas especializadas (Ex.: PINI) ou elaborada pela CONTRATADA, que nesse caso será avaliada pela FISCALIZAÇÃO.

1.13. Na aquisição dos materiais e peças deverão ser adotadas especificações que atendam aos requisitos inerentes à eficiência energética, na forma do Decreto nº 4.131, de 14 de fevereiro de 2002.

1.14. Para a confecção da ORDEM DE SERVIÇO (OS), a CONTRATADA fornecerá, previamente, orçamento detalhado com o código, descrição, valores unitários e totais dos materiais a serem utilizados, bem como observados os requisitos estabelecidos nos itens previamente estabelecidos acima e no item 12, 13 e 15 deste Termo de Referência, para aprovação da FISCALIZAÇÃO.

1.15. Os valores unitários para avaliação de cada material e/ou peça listados no ANEXO VI serão aqueles propostos pela LICITANTE VENCEDORA.

1.16. Os materiais a serem fornecidos pela CONTRATADA na forma deste Termo de Referência e empregados nas instalações e equipamentos da CONTRATANTE, deverão ser obrigatoriamente novos, e quando for o caso, dentro do prazo de garantia estabelecido pelo fabricante.

1.17. Não será admitido em hipótese alguma o emprego de materiais/peças de reposição reconicionados e/ou reaproveitados de outras instalações/equipamentos, salvo expresse consentimento da CONTRATANTE, devidamente formalizado em relatório, sob pena de aplicação das penalidades previstas contratualmente e da imediata substituição do(s) item(s), sem qualquer ônus para a CONTRATANTE.

1.18. Os materiais só poderão ser fornecidos com a aprovação da fiscalização, caso algum material seja fornecido sem o conhecimento desta o mesmo não será considerado para efeito de pagamento.

1.19. Só serão pagos pela CONTRATANTE os materiais e serviços que forem efetivamente utilizados na operação, supervisão, assessoramento técnico e manutenção preventiva, corretiva, reparos e adaptações, desde que autorizados pela fiscalização.

1.20. A relação abaixo é de referência dos mais utilizados, não é exaustiva. A CONTRATADA estará obrigada a disponibilizar quaisquer outros materiais ou peças que se fizerem necessários à perfeita execução dos serviços objeto deste Termo de Referência, seguindo a metodologia apresentada itens 11, 12, 13 e 15 do Termo de Referência, e de acordo com a marca, qualidade e quantidade exigida pela fiscalização.

1.21. A critério da ADMINISTRAÇÃO poderá ser substituído, compensado ou aplicado o saldo de quaisquer itens listados na tabela do ANEXO V em outros quaisquer materiais necessários a execução da prestação de serviço de manutenção predial, seja outro item previsto na tabela ou não, limitado ao valor total previsto para aplicação anual, conforme previsto na tabela do ANEXO VIII.

1.21.1. A contratante não se vincula ao limite de gasto previsto na tabela mensalmente, vincula-se ao valor total previsto para aplicação durante o ano, podendo despende a mais ou a menos do previsto MENSALMENTE, de acordo com a necessidade da Administração.

1.22. A CONTRATANTE não se vincula a qualquer tipo de relação de pagamento entre a CONTRATADA e seus fornecedores, contudo é obrigada a fornecer os materiais e serviços de acordo com os prazos estabelecidos no Termo de Referência e em qualquer localidade nele indicada e necessite realizar manutenção das instalações prediais.

1.23. As despesas com os MATERIAIS E PEÇAS estão limitadas ao valor anual estimado.

1.24. A relação abaixo não é exaustiva. A CONTRATADA estará obrigada a disponibilizar quaisquer outros materiais ou peças que se fizerem necessários à perfeita execução dos serviços objeto deste Termo de Referência, seguindo a metodologia apresentada;

2 - RELAÇÃO DE PEÇAS E MATERIAIS (ESTIMATIVA ANUAL) -SR/PF/PI e Depósito de Veículos:

1 - MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL					
ITEM	CÓDIGO	FONTE	DESCRIÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1.1	157	SINAPI	ADESIVO ESTRUTURAL A BASE DE RESINA EPOXI PARA INJECAO EM TRINCAS, BICOMPONENTE, BAIXA VISCOSIDADE	KG	1
1.2	5318	SINAPI	DILUENTE A BASE DE AGUARRAS	L	7
1.3	36246	SINAPI	ACABAMENTO SIMPLES/CONVENCIONAL PARA FORRO PVC, TIPO "U" OU "C", COR BRANCA, COMPRIMENTO 6 M	M	20
1.4	3	SINAPI	ACIDO MURIATICO, DILUICAO 10% A 12% PARA USO EM LIMPEZA	L	1
1.5	366	SINAPI	AREIA FINA - POSTO JAZIDA/FORNECEDOR (RETIRADO NA JAZIDA, SEM TRANSPORTE)	M³	2
1.6	370	SINAPI	AREIA MEDIA - POSTO JAZIDA/FORNECEDOR (RETIRADO NA JAZIDA, SEM TRANSPORTE)	M³	2
1.7	34353	SINAPI	ARGAMASSA COLANTE AC II	KG	20
1.8	37595	SINAPI	ARGAMASSA COLANTE TIPO AC III	KG	35
1.9	1381	SINAPI	ARGAMASSA COLANTE AC I PARA CERAMICAS	KG	15

1.10	135	SINAPI	ARGAMASSA POLIMERICA IMPERMEABILIZANTE SEMIFLEXIVEL, BICOMPONENTE (MEMBRANA IMPERMEABILIZANTE ACRILICA)	KG	20
1.11	37596	SINAPI	ARGAMASSA COLANTE TIPO AC III E	KG	20
1.12	34355	SINAPI	ARGAMASSA PISO SOBRE PISO	KG	20
1.13	43054	SINAPI	ACO CA-25, 10,0 MM, OU 12,5 MM, OU 16,0 MM, OU 20,0 MM, OU 25,0 MM, VERGALHAO	KG	25
1.14	34	SINAPI	ACO CA-50, 10,0 MM, VERGALHAO	KG	25
1.15	43055	SINAPI	ACO CA-50, 12,5 MM OU 16,0 MM, VERGALHAO	KG	20
1.16	43056	SINAPI	ACO CA-50, 20,0 MM OU 25,0 MM, VERGALHAO	KG	25
1.17	43057	SINAPI	ACO CA-50, 32,0 MM, VERGALHAO	KG	20
1.18	7334	SINAPI	ADITIVO ADESIVO LIQUIDO PARA ARGAMASSAS DE REVESTIMENTOS CIMENTICIOS	L	5
1.19	127	SINAPI	ADITIVO IMPERMEABILIZANTE DE PEGA ULTRA RÁPIDA	L	5
1.20	123	SINAPI	ADITIVO IMPERMEABILIZANTE DE PEGA NORMAL PARA ARGAMASSAS E CONCRETOS SEM ARMACAO, LIQUIDO E ISENTO DE CLORETOS	L	5
1.21	43617	SINAPI	ADITIVO PLASTIFICANTE E ESTABILIZADOR PARA ARGAMASSAS DE ASSENTAMENTO E REBOCO, LIQUIDO E ISENTO DE CLORETOS	L	6
1.22	43130	SINAPI	ARAME GALVANIZADO 12 BWG, D = 2,76 MM (0,048 KG/M) OU 14 BWG, D = 2,11 MM (0,026 KG/M)	KG	1
1.23	344	SINAPI	ARAME GALVANIZADO 16 BWG, D = 1,65MM (0,0166 KG/M)	KG	1
1.24	345	SINAPI	ARAME GALVANIZADO 18 BWG, D = 1,24MM (0,009 KG/M)	KG	1
1.25	43131	SINAPI	ARAME GALVANIZADO 6 BWG, D = 5,16 MM (0,157 KG/M), OU 8 BWG, D = 4,19 MM (0,101 KG/M), OU 10 BWG, D = 3,40 MM (0,0713 KG/M)	KG	1

1.26	43132	SINAPI	ARAME RECOZIDO 16 BWG, D = 1,65 MM (0,016 KG/M) OU 18 BWG, D = 1,25 MM (0,01 KG/M)	KG	1
1.27	38364	SINAPI	BANCADA/ BANCA EM GRANITO, POLIDO, TIPO ANDORINHA/ QUARTZ/ CASTELO/ CORUMBA OU OUTROS EQUIVALENTES DA REGIAO, COM CUBA INOX, FORMATO *120 X 60* CM, E= *2* CM	UNID	1
1.28	11692	SINAPI	BANCADA/ BANCA/ BALCAO/ TAMPO EM MARMORE BRANCO COMUM, POLIDO, LISO, ACABAMENTO RETO, E= *3* CM (SEM FUIROS)	M ²	1
1.29	546	SINAPI	BARRA DE FERRO RETANGULAR, BARRA CHATA (QUALQUER DIMENSAO)	KG	2
1.30	39961	SINAPI	SILICONE ACETICO USO GERAL INCOLOR 280 G	UNID	4
1.31	7271	SINAPI	BLOCO CERAMICO (ALVENARIA DE VEDACAO), 8 FUIROS, DE 9 X 19 X 19 CM	UNID	350
1.32	7267	SINAPI	BLOCO CERAMICO / TIJOLO VAZADO PARA ALVENARIA DE VEDACAO, 6 FUIROS NA HORIZONTAL, 9 X 14 X 19 CM (L X A X C)	UNID	350
1.33	7268	SINAPI	BLOCO CERAMICO (ALVENARIA DE VEDACAO), 8 FUIROS, DE 9 X 19 X 29 CM	UNID	350
1.34	181	SINAPI	BATENTE/ PORTAL/ADUELA/ MARCO MACICO, E= *3* CM, L= *15* CM, *60 CM A 120* CM X *210* CM, EM CEDRINHO/ ANGELIM COMERCIAL/ EUCALIPTO/ CURUPIXA/ PEROBA/ CUMARU OU EQUIVALENTE DA REGIAO (NAO INCLUI ALIZARES)	JG	1
1.35	5090	SINAPI	CADEADO SIMPLES/COMUM, EM LATAO MACICO CROMADO, LARGURA DE 25 MM, HASTE DE ACO TEMPERADO, CEMENTADO (NAO LONGA), INCLUI 2 CHAVES	UNID	1
1.36	5085	SINAPI	CADEADO SIMPLES, EM LATAO MACICO CROMADO, LARGURA DE 35 MM, HASTE DE ACO TEMPERADO, CEMENTADO (NAO LONGA), INCLUI 2 CHAVES	UNID	1

1.37	43603	SINAPI	CADEADO SIMPLES, CORPO EM LATAO MACICO, COM LARGURA DE 50 MM E ALTURA DE APROX 40 MM, HASTE CEMENTADA EM ACO TEMPERADO COM DIAMETRO DE APROX 8,0 MM, INCLUINDO 2 CHAVES	UNID	1
1.38	20209	SINAPI	CAIBRO NAO APARELHADO *7,5 X 7,5* CM, EM MACARANDUBA, ANGELIM OU EQUIVALENTE DA REGIAO - BRUTA	M	20
1.39	4430	SINAPI	CAIBRO NAO APARELHADO *5 X 6* CM, EM MACARANDUBA, ANGELIM OU EQUIVALENTE DA REGIAO - BRUTA	M	20
1.40	4400	SINAPI	CAIBRO NAO APARELHADO, *6 X 8* CM, EM MACARANDUBA, ANGELIM OU EQUIVALENTE DA REGIAO - BRUTA	M	20
1.41	11161	SINAPI	CAL HIDRATADA PARA PINTURA	KG	15
1.42	11572	SINAPI	PRENDEDOR / TRAVA DE PORTA, MONTAGEM PISO / PORTA, EM LATAO / ZAMAC, CROMADO	UNID	3
1.43	1108	SINAPI	CALHA MOLDURA AMERICANA DE CHAPA DE ACO GALVANIZADA NUM 26, CORTE 33 CM	M	3
1.44	1117	SINAPI	CALHA PARA AGUA FURTADA DE CHAPA DE ACO GALVANIZADA NUM 26, CORTE 40 CM	M	3
1.45	1118	SINAPI	CALHA PARA AGUA FURTADA DE CHAPA DE ACO GALVANIZADA NUM 26, CORTE 50 CM	M	3
1.46	11552	SINAPI	PERFIL U / CANALETA DE ALUMINIO, DE ABAS IGUAIS, 1/2" (1,27 X 1,27 CM), PARA PORTA OU JANELA DE CORRER	M	3
1.47	1287	SINAPI	PISO EM CERAMICA ESMALTADA EXTRA, PEI MAIOR OU IGUAL A 4, FORMATO MENOR OU IGUAL A 2025 CM2	M²	15
1.48	34664	SINAPI	CHAPA DE MDF BRANCO LISO 2 FACES, E = 15 MM, DE *2,75 X 1,85* M	M²	1
1.49	34665	SINAPI	CHAPA DE MDF BRANCO LISO 2 FACES, E = 18 MM, DE *2,75 X 1,85* M	M²	1

1.50	1379	SINAPI	CIMENTO PORTLAND COMPOSTO CP II-32	KG	350
1.51	44528	SINAPI	CIMENTO PORTLAND ESTRUTURAL BRANCO CPB	KG	35
1.52	1339	SINAPI	COLA A BASE DE RESINA SINTETICA PARA CHAPA DE LAMINADO MELAMINICO	KG	1
1.53	44396	SINAPI	COLA BRANCA BASE PVA	KG	1
1.54	4791	SINAPI	ADESIVO ACRILICO/COLA DE CONTATO	KG	1
1.55	11002	SINAPI	ELETRODO REVESTIDO AWS - E6013, DIAMETRO IGUAL A 2,50 MM	KG	1
1.56	10998	SINAPI	ELETRODO REVESTIDO AWS - E-6010, DIAMETRO IGUAL A 4,00 MM	KG	1
1.57	11186	SINAPI	ESPELHO CRISTAL E = 4 MM	M²	1
1.58	3103	SINAPI	FECHADURA PARA PORTA PIVOTANTE DE VIDRO TEMPERADO, EM ACO INOX COM ACABAMENTO CROMADO, RECORTE PADRAO SANTA MARINA, COM CILINDRO EM LATAO, INCLUINDO CHAVE TIPO CILINDRO	UNID	1
1.59	3097	SINAPI	FECHADURA DE EMBUTIR PARA PORTA DE BANHEIRO, TIPO TRANQUETA, MAQUINA 40 MM, MACANETAS ALAVANCA E ROSETAS REDONDAS EM METAL CROMADO - NIVEL SEGURANCA MEDIO - COMPLETA	CJ	1
1.60	3081	SINAPI	FECHADURA DE EMBUTIR PARA PORTA EXTERNA / ENTRADA, MAQUINA 55 MM, COM CILINDRO, MACANETA ALAVANCA E ESPELHO EM METAL CROMADO - NIVEL SEGURANCA MEDIO - COMPLETA	CJ	1
1.61	3093	SINAPI	FECHADURA DE EMBUTIR PARA PORTA INTERNA, TIPO GORGES (CHAVE GRANDE), MAQUINA 55 MM, MACANETAS ALAVANCA E ROSETAS REDONDAS EM METAL CROMADO - NIVEL SEGURANCA MEDIO - COMPLETA	CJ	2

1.62	38155	SINAPI	FECHADURA DE SOBREPOR PARA PORTAO, COM CHAVE TETRA, CAIXA *100* MM, TRINCO LATERAL, EM LATAO OU ACO CROMADO, PINTADO - COMPLETA	UNID	1
1.63	3090	SINAPI	FECHADURA ESPELHO PARA PORTA INTERNA, EM ACO INOX (MAQUINA, TESTA E CONTRA-TESTA) E EM ZAMAC (MACANETA, LINGUETA E TRINCOS) COM ACABAMENTO CROMADO, MAQUINA DE 40 MM, INCLUINDO CHAVE TIPO INTERNA	CJ	3
1.64	38153	SINAPI	FECHADURA ESPELHO PARA PORTA DE BANHEIRO, EM ACO INOX (MAQUINA, TESTA E CONTRA-TESTA) E EM ZAMAC (MACANETA, LINGUETA E TRINCOS) COM ACABAMENTO CROMADO, MAQUINA DE 40 MM, INCLUINDO CHAVE TIPO TRANQUETA	CJ	1
1.65	43612	SINAPI	FECHADURA BICO DE PAPAGAIO PARA PORTA DE CORRER EXTERNA, EM ACO INOX COM ACABAMENTO CROMADO, MAQUINA COM 45 MM, INCLUINDO CHAVE TIPO CILINDRO	UNID	3
1.66	14153	SINAPI	FITA METALICA PERFURADA, L = *18* MM, ROLO DE 30 M, CARGA RECOMENDADA = *30* KGF	UNID	1
1.67	7307	SINAPI	FUNDO ANTICORROSIVO PARA METAIS FERROSOS (ZARCAO)	L	1
1.68	38122	SINAPI	FUNDO PREPARADOR ACRILICO BASE AGUA	L	1
1.69	43653	SINAPI	FUNDO SINTETICO NIVELADOR BRANCO FOSCO PARA MADEIRA	L	1
1.70	4222	SINAPI	GASOLINA COMUM	L	3
1.71	3315	SINAPI	GESSO EM PO PARA REVESTIMENTOS/MOLDURAS/SANCAS	KG	15
1.72	11795	SINAPI	GRANITO PARA BANCADA, POLIDO, TIPO ANDORINHA/ QUARTZ/ CASTELO/ CORUMBA OU OUTROS EQUIVALENTES DA REGIAO, E= *2,5* CM	M²	1
1.73	140	SINAPI	IMPERMEABILIZANTE FLEXIVEL BRANCO DE BASE ACRILICA PARA COBERTURAS	KG	12

1.74	151	SINAPI	IMPERMEABILIZANTE INCOLOR PARA TRATAMENTO DE FACHADAS E TELHAS, BASE SILICONE	L	3
1.75	3672	SINAPI	JUNTA PLASTICA DE DILATAÇÃO PARA PISOS, COR CINZA, 10 X 4,5 MM (ALTURA X ESPESSURA)	M	10
1.76	3671	SINAPI	JUNTA PLASTICA DE DILATAÇÃO PARA PISOS, COR CINZA, 17 X 3 MM (ALTURA X ESPESSURA)	M	10
1.77	3673	SINAPI	JUNTA PLASTICA DE DILATAÇÃO PARA PISOS, COR CINZA, 27 X 3 MM (ALTURA X ESPESSURA)	M	10
1.78	11462	SINAPI	GONZO DE SOBREPOR, EM LATAO / ZAMAC, PARA JANELA PIVOTANTE - INCLUI PARAFUSOS	PAR	1
1.79	3768	SINAPI	LIXA EM FOLHA PARA FERRO, NUMERO 150	UNID	35
1.80	3767	SINAPI	LIXA EM FOLHA PARA PAREDE OU MADEIRA, NUMERO 120 (COR VERMELHA)	UNID	35
1.81	39490	SINAPI	KIT PORTA PRONTA DE MADEIRA, FOLHA MEDIA (NBR 15930) DE 600 X 2100 MM OU 700 X 2100 MM, DE 35 MM A 40 MM DE ESPESSURA, NUCLEO SEMI-SOLIDO (SARRAFEADO), ESTRUTURA USINADA PARA FECHADURA, CAPA LISA EM HDF, ACABAMENTO MELAMINICO BRANCO (INCLUI MARCO, ALIZARES E DOBRADICAS)	UNID	1
1.82	39494	SINAPI	KIT PORTA PRONTA DE MADEIRA, FOLHA MEDIA (NBR 15930) DE 600 X 2100 MM, DE 35 MM A 40 MM DE ESPESSURA, NUCLEO SEMI-SOLIDO (SARRAFEADO), ESTRUTURA USINADA PARA FECHADURA, CAPA LISA EM HDF, ACABAMENTO EM PRIMER PARA PINTURA (INCLUI MARCO, ALIZARES E DOBRADICAS)	UNID	1

1.83	39495	SINAPI	KIT PORTA PRONTA DE MADEIRA, FOLHA MEDIA (NBR 15930) DE 700 X 2100 MM, DE 35 MM A 40 MM DE ESPESSURA, NUCLEO SEMI-SOLIDO (SARRAFEADO), ESTRUTURA USINADA PARA FECHADURA, CAPA LISA EM HDF, ACABAMENTO EM PRIMER PARA PINTURA (INCLUI MARCO, ALIZARES E DOBRADICAS)	UNID	1
1.84	39496	SINAPI	KIT PORTA PRONTA DE MADEIRA, FOLHA MEDIA (NBR 15930) DE 800 X 2100 MM, DE 35 MM A 40 MM DE ESPESSURA, NUCLEO SEMI-SOLIDO (SARRAFEADO), ESTRUTURA USINADA PARA FECHADURA, CAPA LISA EM HDF, ACABAMENTO EM PRIMER PARA PINTURA (INCLUI MARCO, ALIZARES E DOBRADICAS)	UNID	1
1.85	39492	SINAPI	KIT PORTA PRONTA DE MADEIRA, FOLHA MEDIA (NBR 15930) DE 800 X 2100 MM, DE 35 MM A 40 MM DE ESPESSURA, NUCLEO SEMI-SOLIDO (SARRAFEADO), ESTRUTURA USINADA PARA FECHADURA, CAPA LISA EM HDF, ACABAMENTO MELAMINICO BRANCO (INCLUI MARCO, ALIZARES E DOBRADICAS)	UNID	1
1.86	39497	SINAPI	KIT PORTA PRONTA DE MADEIRA, FOLHA MEDIA (NBR 15930) DE 900 X 2100 MM, DE 35 MM A 40 MM DE ESPESSURA, NUCLEO SEMI-SOLIDO (SARRAFEADO), ESTRUTURA USINADA PARA FECHADURA, CAPA LISA EM HDF, ACABAMENTO EM PRIMER PARA PINTURA (INCLUI MARCO, ALIZARES E DOBRADICAS)	UNID	1
1.87	39493	SINAPI	KIT PORTA PRONTA DE MADEIRA, FOLHA MEDIA (NBR 15930) DE 900 X 2100 MM, DE 35 MM A 40 MM DE ESPESSURA, NUCLEO SEMI-SOLIDO (SARRAFEADO), ESTRUTURA USINADA PARA FECHADURA, CAPA LISA EM HDF, ACABAMENTO MELAMINICO BRANCO (INCLUI MARCO, ALIZARES E DOBRADICAS)	UNID	1

1.88	20322	SINAPI	PORTA DE MADEIRA, FOLHA MEDIA (NBR 15930) DE 600 X 2100 MM, DE 35 MM A 40 MM DE ESPESSURA, NUCLEO SEMI-SOLIDO (SARRAFEADO), CAPA FRISADA EM HDF, ACABAMENTO MELAMINICO EM PADRAO MADEIRA	UNID	1
1.89	10555	SINAPI	PORTA DE MADEIRA, FOLHA MEDIA (NBR 15930) DE 800 X 2100 MM, DE 35 MM A 40 MM DE ESPESSURA, NUCLEO SEMI-SOLIDO (SARRAFEADO), CAPA LISA EM HDF, ACABAMENTO EM PRIMER PARA PINTURA	UNID	1
1.90	3777	SINAPI	LONA PLASTICA PRETA, E= 150 MICRA	M²	7
1.91	39696	SINAPI	MANTA ALUMINIZADA 1 FACE PARA SUBCOBERTURA, E = *1* MM	M²	7
1.92	4015	SINAPI	MANTA ASFALTICA ELASTOMERICA EM POLIESTER 4 MM, TIPO III, CLASSE B, ACABAMENTO PP (NBR 9952)	M²	3
1.93	626	SINAPI	MANTA LIQUIDA DE BASE ASFALTICA MODIFICADA COM A ADICAO DE ELASTOMEROS DILUIDOS EM SOLVENTE ORGANICO, APLICACAO A FRIO (MEMBRANA IMPERMEABILIZANTE ASFASTICA)	KG	7
1.94	43651	SINAPI	MASSA ACRILICA PARA PAREDES INTERIOR/EXTERIOR	KG	3
1.95	43626	SINAPI	MASSA CORRIDA PARA SUPERFICIES DE AMBIENTES INTERNOS	KG	25
1.96	4823	SINAPI	MASSA PLASTICA PARA MARMORE/GRANITO	KG	1
1.97	4049	SINAPI	MASSA EPOXI BICOMPONENTE (MASSA + CATALIZADOR)	L	1
1.98	11561	SINAPI	MOLA AEREA FECHA PORTA, PARA PORTAS COM LARGURA ATE 110 CM	UNID	1
1.99	11499	SINAPI	MOLA HIDRAULICA DE PISO P/ VIDRO TEMPERADO 10MM	UNID	1
1.100	43604	SINAPI	MOLA HIDRAULICA AEREA, PARA PORTAS DE ATE 850 MM E PESO DE ATE 50 KG, COM CORPO EM ALUMINIO E BRACO EM ACO, SEM BRACO DE PARADA	UNID	1

1.101	11560	SINAPI	MOLA HIDRAULICA AEREA, PARA PORTAS DE ATE 950 MM E PESO DE ATE 65 KG, COM CORPO EM ALUMINIO E BRACO EM ACO, SEM BRACO DE PARADA	UNID	1
1.102	11963	SINAPI	PARAFUSO DE ACO TIPO CHUMBADOR PARABOLT, DIAMETRO 1/2", COMPRIMENTO 75 MM	UNID	15
1.103	11964	SINAPI	PARAFUSO DE ACO TIPO CHUMBADOR PARABOLT, DIAMETRO 3/8", COMPRIMENTO 75 MM	UNID	15
1.104	13294	SINAPI	PARAFUSO ZINCADO, SEXTAVADO, COM ROSCA SOBERBA, DIAMETRO 3/8", COMPRIMENTO 80 MM	UNID	15
1.105	4382	SINAPI	PARAFUSO ZINCADO, SEXTAVADO, COM ROSCA SOBERBA, DIAMETRO 5/16", COMPRIMENTO 80 MM	UNID	15
1.106	4377	SINAPI	PARAFUSO DE ACO ZINCADO COM ROSCA SOBERBA, CABECA CHATA E FENDA SIMPLES, DIAMETRO 4,2 MM, COMPRIMENTO * 32 * MM	UNID	50
1.107	11962	SINAPI	PARAFUSO ZINCADO, SEXTAVADO, COM ROSCA INTEIRA, DIAMETRO 1/4", COMPRIMENTO 1/2"	UNID	50
1.108	4720	SINAPI	PEDRA BRITADA N. 0, OU PEDRISCO (4,8 A 9,5 MM) POSTO PEDREIRA/FORNECEDOR, SEM FRETE	M³	2
1.109	4721	SINAPI	PEDRA BRITADA N. 1 (9,5 a 19 MM) POSTO PEDREIRA/FORNECEDOR, SEM FRETE	M³	2
1.110	4825	SINAPI	PEITORIL/ SOLEIRA EM MARMORE, POLIDO, BRANCO COMUM, L= *25* CM, E= *3* CM, CORTE RETO	M	1
1.111	44540	SINAPI	PISO EM GRANITO, POLIDO, TIPO MARFIM, DALLAS, CARAVELAS OU OUTROS EQUIVALENTES DA REGIAO, FORMATO MENOR OU IGUAL A 3025 CM2, E= *2* CM	M²	1
1.112	4800	SINAPI	PISO DE BORRACHA PASTILHADO EM PLACAS 50 X 50 CM, E = *3,5* MM, PARA COLA, PRETO	M²	3
1.113	39413	SINAPI	CHAPA DE GESSO ACARTONADO, STANDARD (ST), COR BRANCA, E = 12,5 MM, 1200 X 2400 MM (L X C)	M²	3

1.114	39417	SINAPI	CHAPA DE GESSO ACARTONADO, RESISTENTE A UMIDADE (RU), COR VERDE, E = 12,5 MM, 1200 X 2400 MM (L X C)	M²	3
1.115	39515	SINAPI	PLACA DE FIBRA MINERAL PARA FORRO, DE 1250 X 625 MM, E = 15 MM, BORDA RETA, COM PINTURA ANTIMOFO (NAO INCLUI PERFIS)	UNID	3
1.116	36238	SINAPI	FORRO DE PVC, FRISADO, BRANCO, REGUA DE 20 CM, ESPESSURA DE 8 MM A 10 MM E COMPRIMENTO 6 M (SEM COLOCACAO)	M²	20
1.117	39567	SINAPI	PLACA / CHAPA DE GESSO ACARTONADO, ACABAMENTO VINILICO LISO EM UMA DAS FACES COR BRANCA, BORDA QUADRADA, E = 9,5 MM, *625 X 1250* MM (L X C), PARA FORRO REMOVIVEL	M²	3
1.118	5088	SINAPI	PORTA CADEADO, 3 1/2", EM ACO ZINCADO, PRETO, PARA PORTAO E JANELA	UNID	1
1.119	20247	SINAPI	PREGO DE ACO POLIDO COM CABECA 15 X 15 (1 1/4 X 13)	KG	3
1.120	5104	SINAPI	REBITE DE ALUMINIO VAZADO DE REPUXO, 3,2 X 8 MM (1KG = 1025 UNIDADES)	KG	1
1.121	34357	SINAPI	REJUNTE CIMENTICIO, QUALQUER COR	KG	3
1.122	4412	SINAPI	RIPA NAO APARELHADA *1 X 3* CM, EM MACARANDUBA, ANGELIM OU EQUIVALENTE DA REGIAO - BRUTA	M	5
1.123	4408	SINAPI	RIPA NAO APARELHADA, *1,5 X 5* CM, EM MACARANDUBA, ANGELIM OU EQUIVALENTE DA REGIAO - BRUTA	M	5
1.124	38393	SINAPI	ROLO DE ESPUMA POLIESTER 23 CM (SEM CABO)	UNID	3
1.125	38390	SINAPI	ROLO DE LA DE CARNEIRO 23 CM (SEM CABO)	UNID	3
1.126	11575	SINAPI	ROLDANA DUPLA, EM ZAMAC COM CHAPA DE LATAO, ROLAMENTOS EM ACO, PARA PORTA E JANELA DE CORRER	UNID	1

1.127	142	SINAPI	SELANTE ELASTICO MONOCOMPONENTE A BASE DE POLIURETANO (PU) PARA JUNTAS DIVERSAS	310ML	7
1.128	7317	SINAPI	SELANTE DE BASE ASFALTICA PARA VEDACAO	KG	1
1.129	6085	SINAPI	SELADOR ACRILICO PAREDES INTERNAS/EXTERNAS	L	20
1.130	5318	SINAPI	SOLVENTE DILUENTE A BASE DE AGUARRAS	L	3
1.131	6193	SINAPI	TABUA NAO APARELHADA *2,5 X 20* CM, EM MACARANDUBA, ANGELIM OU EQUIVALENTE DA REGIAO - BRUTA	M	20
1.132	10928	SINAPI	TELA DE ARAME GALVANIZADA QUADRANGULAR / LOSANGULAR, FIO 2,11 MM (14 BWG), MALHA 5 X 5 CM, H = 2 M	M²	3
1.133	7186	SINAPI	TELHA DE FIBROCIMENTO ONDULADA E = 6 MM, DE 1,83 X 1,10 M (SEM AMIANTO)	UNID	3
1.134	7173	SINAPI	TELHA DE BARRO / CERAMICA, NAO ESMALTADA, TIPO COLONIAL, CANAL, PLAN, PAULISTA, COMPRIMENTO DE *44 A 50* CM, RENDIMENTO DE COBERTURA DE *26* TELHAS/M2	MIL	0,2
1.135	7175	SINAPI	TELHA DE BARRO / CERAMICA, NAO ESMALTADA, TIPO ROMANA, AMERICANA, PORTUGUESA, FRANCESA, COMPRIMENTO DE *41* CM, RENDIMENTO DE *16* TELHAS/M2	UNID	150
1.136	25007	SINAPI	TELHA ONDULADA EM ACO ZINCADO, ALTURA DE 17 MM, ESPESSURA DE 0,50 MM, LARGURA UTIL DE APROXIMADAMENTE 985 MM, SEM PINTURA	M²	10
1.137	43776	SINAPI	TINTA A OLEO BRILHANTE PARA MADEIRA E METAIS	L	6
1.138	7350	SINAPI	TINTA/RESINA ACRILICA PREMIUM PARA CERAMICA, PEDRAS E OUTROS	L	6
1.139	7348	SINAPI	TINTA ACRILICA PREMIUM PARA PISO	L	6

1.140	7356	SINAPI	TINTA LATEX ACRILICA PREMIUM, COR BRANCO FOSCO	L	6
1.141	43624	SINAPI	TINTA LATEX ACRILICA SUPER PREMIUM, COR BRANCO FOSCO	L	6
1.142	7319	SINAPI	TINTA ASFALTICA IMPERMEABILIZANTE DISPERSA EM AGUA, PARA MATERIAIS CIMENTICIOS	L	4
1.143	7304	SINAPI	TINTA EPOXI PREMIUM, BRANCA	L	1
1.144	7311	SINAPI	TINTA ESMALTE SINTETICO PREMIUM ACETINADO	L	6
1.145	43649	SINAPI	TINTA ESMALTE BASE AGUA PREMIUM ACETINADO	L	6
1.146	43650	SINAPI	TINTA ESMALTE BASE AGUA PREMIUM BRILHANTE	L	6
1.147	7292	SINAPI	TINTA ESMALTE SINTETICO PREMIUM BRILHANTE	L	6
1.148	7288	SINAPI	TINTA ESMALTE SINTETICO PREMIUM FOSCO	L	6
1.149	10475	SINAPI	VERNIZ SINTETICO BRILHANTE PARA MADEIRA TIPO COPAL, USO INTERNO	L	6
1.150	10478	SINAPI	VERNIZ POLIURETANO BRILHANTE PARA MADEIRA, COM FILTRO SOLAR, USO INTERNO E EXTERNO	L	6
1.151	10499	SINAPI	VIDRO MARTELADO OU CANELADO, 4 MM - SEM COLOCACAO	M²	1
1.152	10505	SINAPI	VIDRO TEMPERADO INCOLOR E = 6 MM, SEM COLOCACAO	M²	1
1.153	10503	SINAPI	VIDRO TEMPERADO VERDE E = 8 MM, SEM COLOCACAO	M²	1
1.154	10506	SINAPI	VIDRO TEMPERADO INCOLOR E = 8 MM, SEM COLOCACAO	M²	1

2 - MATERIAIS HIDRÁULICOS					
ITEM	CÓDIGO	FONTE	DESCRIÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
2.1	107	SINAPI	ADAPTADOR PVC SOLDAVEL CURTO COM BOLSA E ROSCA, 20 MM X 1/2", PARA AGUA FRIA	UNID	1

2.2	65	SINAPI	ADAPTADOR PVC SOLDAVEL CURTO COM BOLSA E ROSCA, 25 MM X 3/4", PARA AGUA FRIA	UNID	1
2.3	108	SINAPI	ADAPTADOR PVC SOLDAVEL CURTO COM BOLSA E ROSCA, 32 MM X 1", PARA AGUA FRIA	UNID	1
2.4	110	SINAPI	ADAPTADOR PVC SOLDAVEL CURTO COM BOLSA E ROSCA, 40 MM X 1 1/2", PARA AGUA FRIA	UNID	1
2.5	111	SINAPI	ADAPTADOR PVC SOLDAVEL CURTO COM BOLSA E ROSCA, 50 MM X 1 1/4", PARA AGUA FRIA	UNID	3
2.6	112	SINAPI	ADAPTADOR PVC SOLDAVEL CURTO COM BOLSA E ROSCA, 50 MM X 1 1/2", PARA AGUA FRIA	UNID	3
2.7	95	SINAPI	ADAPTADOR PVC SOLDAVEL, COM FLANGE E ANEL DE VEDACAO, 20 MM X 1/2", PARA CAIXA D'AGUA	UNID	3
2.8	96	SINAPI	ADAPTADOR PVC SOLDAVEL, COM FLANGE E ANEL DE VEDACAO, 25 MM X 3/4", PARA CAIXA D'AGUA	UNID	2
2.9	97	SINAPI	ADAPTADOR PVC SOLDAVEL, COM FLANGE E ANEL DE VEDACAO, 32 MM X 1", PARA CAIXA D'AGUA	UNID	2
2.10	98	SINAPI	ADAPTADOR PVC SOLDAVEL, COM FLANGE E ANEL DE VEDACAO, 40 MM X 1 1/4", PARA CAIXA D'AGUA	UNID	1
2.11	99	SINAPI	ADAPTADOR PVC SOLDAVEL, COM FLANGE E ANEL DE VEDACAO, 50 MM X 1 1/2", PARA CAIXA D'AGUA	UNID	1
2.12	60	SINAPI	ADAPTADOR PVC, COM REGISTRO, PARA PEAD, 20 MM X 3/4", PARA LIGACAO PREDIAL DE AGUA	UNID	2
2.13	21114	SINAPI	ADESIVO PARA TUBOS CPVC, *75* G	UNID	1
2.14	119	SINAPI	ADESIVO PLASTICO PARA PVC, BISNAGA COM 75 GR	UNID	10
2.15	157	SINAPI	ADESIVO ESTRUTURAL A BASE DE RESINA EPOXI PARA INJECAO EM TRINCAS, BICOMPONENTE, BAIXA VISCOSIDADE	KG	1
2.16	156	SINAPI	ADESIVO ESTRUTURAL A BASE DE RESINA EPOXI, BICOMPONENTE, FLUIDO	KG	1

2.17	131	SINAPI	ADESIVO ESTRUTURAL A BASE DE RESINA EPOXI, BICOMPONENTE, PASTOSO (TIXOTROPICO)	KG	1
2.18	20080	SINAPI	ADESIVO PLASTICO PARA PVC, FRASCO COM 175 GR	UNID	3
2.19	122	SINAPI	ADESIVO PLASTICO PARA PVC, FRASCO COM 850 GR	UNID	3
2.20	377	SINAPI	ASSENTO SANITARIO DE PLASTICO, TIPO CONVENCIONAL	UNID	3
2.21	7588	SINAPI	AUTOMATICO DE BOIA SUPERIOR / INFERIOR, *15* A / 250 V	UNID	1
2.22	11685	SINAPI	BRAÇO / CANO PARA CHUVEIRO ELETRICO, EM ALUMINIO, 30 CM X 1/2 "	UNID	1
2.23	5103	SINAPI	CAIXA SIFONADA PVC, 100 X 100 X 50 MM, COM GRELHA REDONDA BRANCA	UNID	1
2.24	11712	SINAPI	CAIXA SIFONADA PVC, 150 X 150 X 50 MM, COM GRELHA QUADRADA BRANCA (NBR 5688)	UNID	1
2.25	11717	SINAPI	CAIXA SIFONADA PVC, 150 X 150 X 50 MM, COM GRELHA REDONDA BRANCA	UNID	1
2.26	34636	SINAPI	CAIXA D'AGUA EM POLIETILENO 1000 LITROS, COM TAMPA	UNID	1
2.27	34639	SINAPI	CAIXA D'AGUA EM POLIETILENO 1500 LITROS, COM TAMPA	UNID	1
2.28	34640	SINAPI	CAIXA D'AGUA EM POLIETILENO 2000 LITROS, COM TAMPA	UNID	1
2.29	11679	SINAPI	BRACO OU HASTE COM CANOPLA PLASTICA, 1/2 ", PARA CHUVEIRO ELETRICO	UNID	1
2.30	10228	SINAPI	VALVULA DE DESCARGA METALICA, BASE 1 1/2 " E ACABAMENTO METALICO CROMADO	UNID	1
2.31	11781	SINAPI	VALVULA DE DESCARGA METALICA, BASE 1 1/4 " E ACABAMENTO METALICO CROMADO	UNID	1

2.32	36801	SINAPI	ACABAMENTO CROMADO PARA REGISTRO PEQUENO, 1/2 " OU 3/4 "	UNID	1
2.33	1197	SINAPI	CAP PVC, ROSCAVEL, 1/2", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.34	1198	SINAPI	CAP PVC, ROSCAVEL, 3/4", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.35	1202	SINAPI	CAP PVC, ROSCAVEL, 1", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.36	1185	SINAPI	CAP PVC, SOLDABEL, 25 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.37	1189	SINAPI	CAP PVC, SOLDABEL, 32 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.38	1193	SINAPI	CAP PVC, SOLDABEL, 40 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.39	1744	SINAPI	CUBA ACO INOX (AISI 304) DE EMBUTIR COM VALVULA 3 1/2 ", DE *40 X 34 X 12* CM	UNID	1
2.40	1743	SINAPI	CUBA ACO INOX (AISI 304) DE EMBUTIR COM VALVULA 3 1/2 ", DE *46 X 30 X 12* CM	UNID	1
2.41	1747	SINAPI	CUBA ACO INOX (AISI 304) DE EMBUTIR COM VALVULA DE 3 1/2 ", DE *56 X 33 X 12* CM	UNID	1
2.42	1926	SINAPI	CURVA DE PVC 45 GRAUS, SOLDABEL, 20 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL (NBR 5648)	UNID	1
2.43	1927	SINAPI	CURVA DE PVC 45 GRAUS, SOLDABEL, 25 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL (NBR 5648)	UNID	1
2.44	1923	SINAPI	CURVA DE PVC 45 GRAUS, SOLDABEL, 32 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL (NBR 5648)	UNID	1
2.45	1929	SINAPI	CURVA DE PVC 45 GRAUS, SOLDABEL, 40 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL (NBR 5648)	UNID	1
2.46	1930	SINAPI	CURVA DE PVC 45 GRAUS, SOLDABEL, 50 MM, COR MARROM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.47	1924	SINAPI	CURVA DE PVC 45 GRAUS, SOLDABEL, 60 MM, COR MARROM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1

2.48	1922	SINAPI	CURVA DE PVC 45 GRAUS, SOLDAREL, 75 MM, COR MARROM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.49	1956	SINAPI	CURVA DE PVC 90 GRAUS, SOLDAREL, 25 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL (NBR 5648)	UNID	3
2.50	1957	SINAPI	CURVA DE PVC 90 GRAUS, SOLDAREL, 32 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL (NBR 5648)	UNID	3
2.51	1958	SINAPI	CURVA DE PVC 90 GRAUS, SOLDAREL, 40 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL (NBR 5648)	UNID	3
2.52	1955	SINAPI	CURVA DE PVC 90 GRAUS, SOLDAREL, 20 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL (NBR 5648)	UNID	3
2.53	1959	SINAPI	CURVA DE PVC 90 GRAUS, SOLDAREL, 50 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL (NBR 5648)	UNID	1
2.54	1925	SINAPI	CURVA DE PVC 90 GRAUS, SOLDAREL, 60 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL (NBR 5648)	UNID	1
2.55	1960	SINAPI	CURVA DE PVC 90 GRAUS, SOLDAREL, 75 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL (NBR 5648)	UNID	1
2.56	1961	SINAPI	CURVA DE PVC 90 GRAUS, SOLDAREL, 85 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL (NBR 5648)	UNID	1
2.57	1370	SINAPI	DUCHA HIGIENICA PLASTICA COM REGISTRO METALICO 1/2 "	UNID	3
2.58	11683	SINAPI	ENGATE / RABICHO FLEXIVEL INOX 1/2 " X 30 CM	UNID	1
2.59	11684	SINAPI	ENGATE / RABICHO FLEXIVEL INOX 1/2 " X 40 CM	UNID	1
2.60	3148	SINAPI	FITA VEDA ROSCA EM ROLOS DE 18 MM X 50 M (L X C)	UNID	1
2.61	3533	SINAPI	JOELHO DE REDUCAO, PVC SOLDAREL, 90 GRAUS, 25 MM X 20 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	3
2.62	3538	SINAPI	JOELHO DE REDUCAO, PVC SOLDAREL, 90 GRAUS, 32 MM X 25 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	3

2.63	3496	SINAPI	JOELHO DE REDUCAO, PVC, ROSCAVEL, 90 GRAUS, 3/4" X 1/2", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	3
2.64	3475	SINAPI	JOELHO PVC, ROSCAVEL, 45 GRAUS, 1/2", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.65	3534	SINAPI	JOELHO PVC, ROSCAVEL, 45 GRAUS, 3/4", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.66	3485	SINAPI	JOELHO PVC, ROSCAVEL, 45 GRAUS, 1", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.67	3482	SINAPI	JOELHO PVC, ROSCAVEL, 90 GRAUS, 1", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.68	3543	SINAPI	JOELHO PVC, ROSCAVEL, 90 GRAUS, 1/2", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.69	3505	SINAPI	JOELHO PVC, ROSCAVEL, 90 GRAUS, 3/4", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.70	3542	SINAPI	JOELHO PVC, SOLDABEL, 90 GRAUS, 20 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.71	3529	SINAPI	JOELHO PVC, SOLDABEL, 90 GRAUS, 25 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.72	3536	SINAPI	JOELHO PVC, SOLDABEL, 90 GRAUS, 32 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.73	3515	SINAPI	JOELHO PVC, SOLDABEL, COM BUCHA DE LATAO, 90 GRAUS, 20 MM X 1/2", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.74	37950	SINAPI	JOELHO PVC, SOLDABEL, PB, 90 GRAUS, DN 150 MM, PARA ESGOTO PREDIAL	UNID	1
2.75	37949	SINAPI	JOELHO PVC, SOLDABEL, PB, 90 GRAUS, DN 40 MM, PARA ESGOTO PREDIAL	UNID	1
2.76	3526	SINAPI	JOELHO PVC, SOLDABEL, PB, 90 GRAUS, DN 50 MM, PARA ESGOTO PREDIAL	UNID	1
2.77	3509	SINAPI	JOELHO PVC, SOLDABEL, PB, 90 GRAUS, DN 75 MM, PARA ESGOTO PREDIAL	UNID	1
2.78	20147	SINAPI	JOELHO PVC, SOLDABEL, COM BUCHA DE LATAO, 90 GRAUS, 25 MM X 1/2", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	3

2.79	3524	SINAPI	JOELHO PVC, SOLDABEL, COM BUCHA DE LATAO, 90 GRAUS, 25 MM X 3/4", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	3
2.80	3532	SINAPI	JOELHO PVC, SOLDABEL, COM BUCHA DE LATAO, 90 GRAUS, 32 MM X 3/4", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	3
2.81	3535	SINAPI	JOELHO PVC, SOLDABEL, 90 GRAUS, 40 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	3
2.82	3540	SINAPI	JOELHO PVC, SOLDABEL, 90 GRAUS, 50 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	3
2.83	3539	SINAPI	JOELHO PVC, SOLDABEL, 90 GRAUS, 60 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	3
2.84	20157	SINAPI	JOELHO, PVC SERIE R, 90 GRAUS, DN 100 MM, PARA ESGOTO OU AGUAS PLUVIAIS PREDIAIS	UNID	1
2.85	20158	SINAPI	JOELHO, PVC SERIE R, 90 GRAUS, DN 150 MM, PARA ESGOTO OU AGUAS PLUVIAIS PREDIAIS	UNID	1
2.86	20154	SINAPI	JOELHO, PVC SERIE R, 90 GRAUS, DN 40 MM, PARA ESGOTO OU AGUAS PLUVIAIS PREDIAIS	UNID	3
2.87	20155	SINAPI	JOELHO, PVC SERIE R, 90 GRAUS, DN 50 MM, PARA ESGOTO OU AGUAS PLUVIAIS PREDIAIS	UNID	3
2.88	20156	SINAPI	JOELHO, PVC SERIE R, 90 GRAUS, DN 75 MM, PARA ESGOTO OU AGUAS PLUVIAIS PREDIAIS	UNID	1
2.89	3499	SINAPI	JOELHO, PVC SOLDABEL, 45 GRAUS, 20 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	3
2.90	3500	SINAPI	JOELHO, PVC SOLDABEL, 45 GRAUS, 25 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	3
2.91	3501	SINAPI	JOELHO, PVC SOLDABEL, 45 GRAUS, 32 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.92	3502	SINAPI	JOELHO, PVC SOLDABEL, 45 GRAUS, 40 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.93	3503	SINAPI	JOELHO, PVC SOLDABEL, 45 GRAUS, 50 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.94	3477	SINAPI	JOELHO, PVC SOLDABEL, 45 GRAUS, 60 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1

2.95	3478	SINAPI	JOELHO, PVC SOLDABEL, 45 GRAUS, 75 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.96	20144	SINAPI	JUNCAO SIMPLES, PVC SERIE R, DN 100 X 100 MM, PARA ESGOTO OU AGUAS PLUVIAIS PREDIAIS	UNID	1
2.97	20143	SINAPI	JUNCAO SIMPLES, PVC SERIE R, DN 100 X 75 MM, PARA ESGOTO OU AGUAS PLUVIAIS PREDIAIS	UNID	1
2.98	20145	SINAPI	JUNCAO SIMPLES, PVC SERIE R, DN 150 X 100 MM, PARA ESGOTO OU AGUAS PLUVIAIS PREDIAIS	UNID	1
2.99	20146	SINAPI	JUNCAO SIMPLES, PVC SERIE R, DN 150 X 150 MM, PARA ESGOTO OU AGUAS PLUVIAIS PREDIAIS	UNID	1
2.100	20140	SINAPI	JUNCAO SIMPLES, PVC SERIE R, DN 40 X 40 MM, PARA ESGOTO OU AGUAS PLUVIAIS PREDIAIS	UNID	1
2.101	20141	SINAPI	JUNCAO SIMPLES, PVC SERIE R, DN 50 X 50 MM, PARA ESGOTO OU AGUAS PLUVIAIS PREDIAIS	UNID	1
2.102	20142	SINAPI	JUNCAO SIMPLES, PVC SERIE R, DN 75 X 75 MM, PARA ESGOTO OU AGUAS PLUVIAIS PREDIAIS	UNID	1
2.103	3520	SINAPI	JOELHO PVC, SOLDABEL, PB, 90 GRAUS, DN 100 MM, PARA ESGOTO PREDIAL	UNID	1
2.104	3519	SINAPI	JOELHO PVC, SOLDABEL, PB, 45 GRAUS, DN 75 MM, PARA ESGOTO PREDIAL	UNID	1
2.105	3518	SINAPI	JOELHO PVC, SOLDABEL, PB, 45 GRAUS, DN 50 MM, PARA ESGOTO PREDIAL	UNID	1
2.106	37951	SINAPI	JOELHO PVC, SOLDABEL, PB, 45 GRAUS, DN 40 MM, PARA ESGOTO PREDIAL	UNID	1
2.107	3846	SINAPI	LUVA DE CORRER PARA TUBO ROSCAVEL, PVC, 1/2", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	3
2.108	3886	SINAPI	LUVA DE CORRER PARA TUBO ROSCAVEL, PVC, 3/4", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	3

2.109	3854	SINAPI	LUVA DE CORRER PARA TUBO SOLDABEL, PVC, 20 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	3
2.110	3873	SINAPI	LUVA DE CORRER PARA TUBO SOLDABEL, PVC, 25 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	3
2.111	38021	SINAPI	LUVA DE CORRER PARA TUBO SOLDABEL, PVC, 32 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.112	3847	SINAPI	LUVA DE CORRER PARA TUBO SOLDABEL, PVC, 50 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	3
2.113	38022	SINAPI	LUVA DE CORRER PARA TUBO SOLDABEL, PVC, 60 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.114	3907	SINAPI	LUVA DE REDUCAO ROSCAVEL, PVC, 1" X 3/4", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.115	3889	SINAPI	LUVA DE REDUCAO ROSCAVEL, PVC, 3/4" X 1/2", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	3
2.116	3868	SINAPI	LUVA DE REDUCAO SOLDABEL, PVC, 25 MM X 20 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	3
2.117	3869	SINAPI	LUVA DE REDUCAO SOLDABEL, PVC, 32 MM X 25 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.118	3872	SINAPI	LUVA DE REDUCAO SOLDABEL, PVC, 40 MM X 32 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.119	3850	SINAPI	LUVA DE REDUCAO SOLDABEL, PVC, 60 MM X 50 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.120	38023	SINAPI	LUVA DE REDUCAO, PVC, SOLDABEL, 50 X 25 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.121	3900	SINAPI	LUVA DE CORRER PARA TUBO ROSCAVEL, PVC, 1 1/2", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.122	3848	SINAPI	LUVA DE CORRER, PVC, DN 50 MM, PARA ESGOTO PREDIAL	UNID	1

2.123	3867	SINAPI	LUVA PVC SOLDABEL, 110 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.124	3861	SINAPI	LUVA PVC SOLDABEL, 20 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	7
2.125	3904	SINAPI	LUVA PVC SOLDABEL, 25 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.126	3893	SINAPI	LUVA DE CORRER, PVC, DN 100 MM, PARA ESGOTO PREDIAL	UNID	1
2.127	3895	SINAPI	LUVA DE CORRER, PVC, DN 75 MM, PARA ESGOTO PREDIAL	UNID	1
2.128	3903	SINAPI	LUVA PVC SOLDABEL, 32 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.129	3862	SINAPI	LUVA PVC SOLDABEL, 40 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.130	10432	SINAPI	MICTORIO SIFONADO LOUCA BRANCA SEM COMPLEMENTOS	UNID	1
2.131	3863	SINAPI	LUVA PVC SOLDABEL, 50 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.132	3864	SINAPI	LUVA PVC SOLDABEL, 60 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.133	3865	SINAPI	LUVA PVC SOLDABEL, 75 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.134	3866	SINAPI	LUVA PVC SOLDABEL, 85 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.135	3878	SINAPI	LUVA PVC, ROSCAVEL, 1 1/2", AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.136	3855	SINAPI	LUVA SOLDABEL COM BUCHA DE LATAO, PVC, 20 MM X 1/2"	UNID	5
2.137	3874	SINAPI	LUVA SOLDABEL COM BUCHA DE LATAO, PVC, 25 MM X 1/2"	UNID	5
2.138	3870	SINAPI	LUVA SOLDABEL COM BUCHA DE LATAO, PVC, 25 MM X 3/4"	UNID	5
2.139	3859	SINAPI	LUVA SOLDABEL COM ROSCA, PVC, 20 MM X 1/2", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	3
2.140	3856	SINAPI	LUVA SOLDABEL COM ROSCA, PVC, 25 MM X 1/2", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	3

2.141	3906	SINAPI	LUVA SOLDAVEL COM ROSCA, PVC, 25 MM X 3/4", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.142	3860	SINAPI	LUVA SOLDAVEL COM ROSCA, PVC, 32 MM X 1", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.143	20185	SINAPI	MANGUEIRA DE PVC FLEXIVEL, TIPO FLAT/ACHATADA, COR LARANJA, D = 1 1/2" (40 MM), PARA CONDUCAO DE AGUA, SERVICOS LEVES E MEDIOS	UNID	8
2.144	4823	SINAPI	MASSA PLASTICA PARA MARMORE/GRANITO	UNID	1
2.145	11711	SINAPI	RALO SECO PVC CONICO, 100 X 40 MM, COM GRELHA QUADRADA	UNID	1
2.146	11739	SINAPI	RALO SECO PVC CONICO, 100 X 40 MM, COM GRELHA REDONDA BRANCA	UNID	1
2.147	5102	SINAPI	RALO SECO PVC QUADRADO, 100 X 100 X 53 MM, SAIDA 40 MM, COM GRELHA BRANCA	UNID	1
2.148	11707	SINAPI	RALO FOFO SEMIESFERICO, 75 MM, PARA LAJES/ CALHAS	UNID	1
2.149	11708	SINAPI	RALO FOFO SEMIESFERICO, 100 MM, PARA LAJES/ CALHAS	UNID	1
2.150	11709	SINAPI	RALO FOFO SEMIESFERICO, 150 MM, PARA LAJES/ CALHAS	UNID	1
2.151	6019	SINAPI	REGISTRO GAVETA BRUTO EM LATAO FORJADO, BITOLA 1 " (REF 1509)	UNID	1
2.152	6016	SINAPI	REGISTRO GAVETA BRUTO EM LATAO FORJADO, BITOLA 3/4 " (REF 1509)	UNID	1
2.153	6010	SINAPI	REGISTRO GAVETA BRUTO EM LATAO FORJADO, BITOLA 1 1/2 " (REF 1509)	UNID	1
2.154	6028	SINAPI	REGISTRO GAVETA BRUTO EM LATAO FORJADO, BITOLA 2 " (REF 1509)	UNID	1
2.155	6011	SINAPI	REGISTRO GAVETA BRUTO EM LATAO FORJADO, BITOLA 2 1/2 " (REF 1509)	UNID	1

2.156	6012	SINAPI	REGISTRO GAVETA BRUTO EM LATAO FORJADO, BITOLA 3 " (REF 1509)	UNID	1
2.157	6027	SINAPI	REGISTRO GAVETA BRUTO EM LATAO FORJADO, BITOLA 4 " (REF 1509)	UNID	1
2.158	6021	SINAPI	REGISTRO PRESSAO COM ACABAMENTO E CANOPLA CROMADA, SIMPLES, BITOLA 1/2 " (REF 1416)	UNID	1
2.159	6024	SINAPI	REGISTRO PRESSAO COM ACABAMENTO E CANOPLA CROMADA, SIMPLES, BITOLA 3/4 " (REF 1416)	UNID	1
2.160	11673	SINAPI	REGISTRO DE ESFERA, PVC, COM VOLANTE, VS, SOLDAVEL, DN 20 MM, COM CORPO DIVIDIDO	UNID	1
2.161	11674	SINAPI	REGISTRO DE ESFERA, PVC, COM VOLANTE, VS, SOLDAVEL, DN 25 MM, COM CORPO DIVIDIDO	UNID	1
2.162	11675	SINAPI	REGISTRO DE ESFERA, PVC, COM VOLANTE, VS, SOLDAVEL, DN 32 MM, COM CORPO DIVIDIDO	UNID	1
2.163	11676	SINAPI	REGISTRO DE ESFERA, PVC, COM VOLANTE, VS, SOLDAVEL, DN 40 MM, COM CORPO DIVIDIDO	UNID	1
2.164	11677	SINAPI	REGISTRO DE ESFERA, PVC, COM VOLANTE, VS, SOLDAVEL, DN 50 MM, COM CORPO DIVIDIDO	UNID	1
2.165	11678	SINAPI	REGISTRO DE ESFERA, PVC, COM VOLANTE, VS, SOLDAVEL, DN 60 MM, COM CORPO DIVIDIDO	UNID	1
2.166	6013	SINAPI	REGISTRO GAVETA COM ACABAMENTO E CANOPLA CROMADOS, SIMPLES, BITOLA 1 " (REF 1509)	UNID	1
2.167	6015	SINAPI	REGISTRO GAVETA COM ACABAMENTO E CANOPLA CROMADOS, SIMPLES, BITOLA 1 1/2 " (REF 1509)	UNID	1
2.168	6014	SINAPI	REGISTRO GAVETA COM ACABAMENTO E CANOPLA CROMADOS, SIMPLES, BITOLA 1 1/4 " (REF 1509)	UNID	1

2.169	6006	SINAPI	REGISTRO GAVETA COM ACABAMENTO E CANOPLA CROMADOS, SIMPLES, BITOLA 1/2 " (REF 1509)	UNID	1
2.170	6005	SINAPI	REGISTRO GAVETA COM ACABAMENTO E CANOPLA CROMADOS, SIMPLES, BITOLA 3/4 " (REF 1509)	UNID	1
2.171	20262	SINAPI	SIFAO PLASTICO EXTENSIVEL UNIVERSAL, TIPO COPO	UNID	6
2.172	7135	SINAPI	TE PVC, SOLDAVEL, COM ROSCA NA BOLSA CENTRAL, 90 GRAUS, 25 MM X 1/2", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.173	37947	SINAPI	TE PVC, SOLDAVEL, COM ROSCA NA BOLSA CENTRAL, 90 GRAUS, 25 MM X 3/4", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.174	7606	SINAPI	TORNEIRA METALICA DE BOIA CONVENCIONAL PARA CAIXA D'AGUA, 3/4 ", COM HASTE, TORNEIRA E BALAO METALICOS	UNID	1
2.175	11825	SINAPI	TORNEIRA DE BOIA CONVENCIONAL PARA CAIXA D'AGUA, 1", COM HASTE E TORNEIRA METALICOS E BALAO PLASTICO	UNID	1
2.176	11767	SINAPI	TORNEIRA DE BOIA CONVENCIONAL PARA CAIXA D'AGUA, 2", COM HASTE E TORNEIRA METALICOS E BALAO PLASTICO	UNID	1
2.177	11766	SINAPI	TORNEIRA DE BOIA VAZAO TOTAL PARA CAIXA D'AGUA, 1/2", COM HASTE E TORNEIRA METALICOS E BALAO PLASTICO	UNID	1
2.178	11824	SINAPI	TORNEIRA DE BOIA VAZAO TOTAL PARA CAIXA D'AGUA, 3/4", COM HASTE E TORNEIRA METALICOS E BALAO PLASTICO	UNID	1
2.179	11765	SINAPI	TORNEIRA DE BOIA VAZAO TOTAL PARA CAIXA D'AGUA, 1", COM HASTE E TORNEIRA METALICOS E BALAO PLASTICO	UNID	1

2.180	11773	SINAPI	TORNEIRA CROMADA DE PAREDE PARA COZINHA BICA MOVEL COM AREJADOR 1/2 " OU 3/4 " (REF 1168)	UNID	1
2.181	7602	SINAPI	TORNEIRA METAL AMARELO COM BICO PARA JARDIM, PADRAO POPULAR, 1/2 " OU 3/4 " (REF 1128)	UNID	1
2.182	9836	SINAPI	TUBO PVC SERIE NORMAL, DN 100 MM, PARA ESGOTO PREDIAL (NBR 5688)	M	10
2.183	20065	SINAPI	TUBO PVC SERIE NORMAL, DN 150 MM, PARA ESGOTO PREDIAL (NBR 5688)	M	4
2.184	9835	SINAPI	TUBO PVC SERIE NORMAL, DN 40 MM, PARA ESGOTO PREDIAL (NBR 5688)	M	10
2.185	9837	SINAPI	TUBO PVC SERIE NORMAL, DN 75 MM, PARA ESGOTO PREDIAL (NBR 5688)	M	10
2.186	9838	SINAPI	TUBO PVC SERIE NORMAL, DN 50 MM, PARA ESGOTO PREDIAL (NBR 5688)	M	10
2.187	9868	SINAPI	TUBO PVC, SOLDABEL, DN 25 MM, AGUA FRIA (NBR-5648)	M	10
2.188	9869	SINAPI	TUBO PVC, SOLDABEL, DN 32 MM, AGUA FRIA (NBR-5648)	M	10
2.189	9874	SINAPI	TUBO PVC, SOLDABEL, DN 40 MM, AGUA FRIA (NBR-5648)	M	4
2.190	9875	SINAPI	TUBO PVC, SOLDABEL, DN 50 MM, PARA AGUA FRIA (NBR-5648)	M	4
2.191	9867	SINAPI	TUBO PVC, SOLDABEL, DN 20 MM, AGUA FRIA (NBR-5648)	M	10
2.192	9873	SINAPI	TUBO PVC, SOLDABEL, DN 60 MM, AGUA FRIA (NBR-5648)	M	4
2.193	9871	SINAPI	TUBO PVC, SOLDABEL, DN 75 MM, AGUA FRIA (NBR-5648)	M	4
2.194	9872	SINAPI	TUBO PVC, SOLDABEL, DN 85 MM, AGUA FRIA (NBR-5648)	M	1
2.195	9870	SINAPI	TUBO PVC, SOLDABEL, DN 110 MM, AGUA FRIA (NBR-5648)	M	1

2.196	9908	SINAPI	UNIAO PVC, SOLDAVEL, 110 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.197	9905	SINAPI	UNIAO PVC, SOLDAVEL, 20 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.198	9906	SINAPI	UNIAO PVC, SOLDAVEL, 25 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.199	9895	SINAPI	UNIAO PVC, SOLDAVEL, 32 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.200	9894	SINAPI	UNIAO PVC, SOLDAVEL, 40 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.201	9897	SINAPI	UNIAO PVC, SOLDAVEL, 50 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.202	9910	SINAPI	UNIAO PVC, SOLDAVEL, 60 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.203	9909	SINAPI	UNIAO PVC, SOLDAVEL, 75 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.204	9907	SINAPI	UNIAO PVC, SOLDAVEL, 85 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1

3 - MATERIAIS ELÉTRICOS					
ITEM	CÓDIGO	FONTE	DESCRIÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
3.1	392	SINAPI	ABRACADEIRA EM AÇO PARA AMARRACAO DE ELETRODUTOS, TIPO D 1/2" E PARAFUSO DE FIXAÇÃO	UNID	15
3.2	39128	SINAPI	ABRACADEIRA EM AÇO PARA AMARRACAO DE ELETRODUTOS, TIPO D, COM 3/4" E CUNHA DE FIXACAO	UNID	15
3.3	39129	SINAPI	ABRACADEIRA EM AÇO PARA AMARRACAO DE ELETRODUTOS, TIPO D, COM 1" E CUNHA DE FIXACAO	UNID	15
3.4	39127	SINAPI	ABRACADEIRA EM AÇO PARA AMARRACAO DE ELETRODUTOS, TIPO D, COM 1/2" E CUNHA DE FIXAÇÃO	UNID	10
3.5	39132	SINAPI	ABRACADEIRA EM AÇO PARA AMARRACAO DE ELETRODUTOS, TIPO D, COM 2" E CUNHA DE FIXACAO	UNID	10

3.6	39133	SINAPI	ABRACADEIRA EM AÇO PARA AMARRACAO DE ELETRODUTOS, TIPO D, COM 2.1/2" E CUNHA DE FIXAÇÃO	UNID	10
3.7	410	SINAPI	ABRACADEIRA DE NYLON PARA AMARRACAO DE CABOS, COMPRIMENTO DE 150 X *3,6* MM	UNID	35
3.8	408	SINAPI	ABRACADEIRA DE NYLON PARA AMARRACAO DE CABOS, COMPRIMENTO DE 390 X *4,6* MM	UNID	35
3.9	412	SINAPI	ABRACADEIRA DE NYLON PARA AMARRACAO DE CABOS, COMPRIMENTO DE *230* X *7,6* MM	UNID	35
3.10	414	SINAPI	ABRACADEIRA DE NYLON PARA AMARRACAO DE CABOS, COMPRIMENTO DE 100 X 2,5 MM	UNID	35
3.11	411	SINAPI	ABRACADEIRA DE NYLON PARA AMARRACAO DE CABOS, COMPRIMENTO DE 200 X *4,6* MM	UNID	35
3.12	13348	SINAPI	ARRUELA EM ACO GALVANIZADO, DIAMETRO EXTERNO = 35MM, ESPESSURA = 3MM, DIAMETRO DO FURO= 18MM	UNID	35
3.13	379	SINAPI	ARRUELA QUADRADA EM ACO GALVANIZADO, DIMENSAO = 38 MM, ESPESSURA = 3MM, DIAMETRO DO FURO= 18 MM	UNID	35
3.14	39209	SINAPI	ARRUELA EM ALUMINIO, COM ROSCA, DE 3/4", PARA ELETRODUTO	UNID	10
3.15	39210	SINAPI	ARRUELA EM ALUMINIO, COM ROSCA, DE 1", PARA ELETRODUTO	UNID	10
3.16	39213	SINAPI	ARRUELA EM ALUMINIO, COM ROSCA, DE 2", PARA ELETRODUTO	UNID	10
3.17	39179	SINAPI	BUCHA EM ALUMINIO, COM ROSCA, DE 2", PARA ELETRODUTO	UNID	10
3.18	39175	SINAPI	BUCHA EM ALUMINIO, COM ROSCA, DE 3/4", PARA ELETRODUTO	UNID	10
3.19	39176	SINAPI	BUCHA EM ALUMINIO, COM ROSCA, DE 1", PARA ELETRODUTO	UNID	10
3.20	39601	SINAPI	CONECTOR FEMEA RJ - 45, CATEGORIA 6	UNID	7

3.21	39603	SINAPI	CONECTOR MACHO RJ - 45, CATEGORIA 6	UNID	50
3.22	11821	SINAPI	CONECTOR METALICO TIPO PARAFUSO FENDIDO (SPLIT BOLT), COM SEPARADOR DE CABOS BIMETALICOS, PARA CABOS ATE 25 MM2	UNID	1
3.23	1562	SINAPI	CONECTOR METALICO TIPO PARAFUSO FENDIDO (SPLIT BOLT), COM SEPARADOR DE CABOS BIMETALICOS, PARA CABOS ATE 50 MM2	UNID	1
3.24	1563	SINAPI	CONECTOR METALICO TIPO PARAFUSO FENDIDO (SPLIT BOLT), COM SEPARADOR DE CABOS BIMETALICOS, PARA CABOS ATE 70 MM2	UNID	1
3.25	11863	SINAPI	CONECTOR METALICO TIPO PARAFUSO FENDIDO (SPLIT BOLT), PARA CABOS ATE 6 MM2	UNID	1
3.26	11856	SINAPI	CONECTOR METALICO TIPO PARAFUSO FENDIDO (SPLIT BOLT), PARA CABOS ATE 10 MM2	UNID	1
3.27	1539	SINAPI	CONECTOR METALICO TIPO PARAFUSO FENDIDO (SPLIT BOLT), PARA CABOS ATE 16 MM2	UNID	1
3.28	1550	SINAPI	CONECTOR METALICO TIPO PARAFUSO FENDIDO (SPLIT BOLT), PARA CABOS ATE 25 MM2	UNID	1
3.29	11854	SINAPI	CONECTOR METALICO TIPO PARAFUSO FENDIDO (SPLIT BOLT), PARA CABOS ATE 35 MM2	UNID	1
3.30	11862	SINAPI	CONECTOR METALICO TIPO PARAFUSO FENDIDO (SPLIT BOLT), PARA CABOS ATE 50 MM2	UNID	1
3.31	2488	SINAPI	CONECTOR RETO DE ALUMINIO PARA ELETRODUTO DE 3/4", PARA ADAPTAR ENTRADA DE ELETRODUTO METALICO FLEXIVEL EM QUADROS	UNID	10

3.32	2483	SINAPI	CONECTOR RETO DE ALUMINIO PARA ELETRODUTO DE 1", PARA ADAPTAR ENTRADA DE ELETRODUTO METALICO FLEXIVEL EM QUADROS	UNID	10
3.33	2489	SINAPI	CONECTOR RETO DE ALUMINIO PARA ELETRODUTO DE 2", PARA ADAPTAR ENTRADA DE ELETRODUTO METALICO FLEXIVEL EM QUADROS	UNID	10
3.34	993	SINAPI	CABO DE COBRE, FLEXIVEL, CLASSE 4 OU 5, ISOLACAO EM PVC/A, ANTICHAMA BWF-B, COBERTURA PVC-ST1, ANTICHAMA BWF-B, 1 CONDUTOR, 0,6/1 KV, SECAO NOMINAL 1,5 MM2	M	35
3.35	1022	SINAPI	CABO DE COBRE, FLEXIVEL, CLASSE 4 OU 5, ISOLACAO EM PVC/A, ANTICHAMA BWF-B, COBERTURA PVC-ST1, ANTICHAMA BWF-B, 1 CONDUTOR, 0,6/1 KV, SECAO NOMINAL 2,5 MM2	M	35
3.36	1021	SINAPI	CABO DE COBRE, FLEXIVEL, CLASSE 4 OU 5, ISOLACAO EM PVC/A, ANTICHAMA BWF-B, COBERTURA PVC-ST1, ANTICHAMA BWF-B, 1 CONDUTOR, 0,6/1 KV, SECAO NOMINAL 4 MM2	M	35
3.37	994	SINAPI	CABO DE COBRE, FLEXIVEL, CLASSE 4 OU 5, ISOLACAO EM PVC/A, ANTICHAMA BWF-B, COBERTURA PVC-ST1, ANTICHAMA BWF-B, 1 CONDUTOR, 0,6/1 KV, SECAO NOMINAL 6 MM2	M	35
3.38	1020	SINAPI	CABO DE COBRE, FLEXIVEL, CLASSE 4 OU 5, ISOLACAO EM PVC/A, ANTICHAMA BWF-B, COBERTURA PVC-ST1, ANTICHAMA BWF-B, 1 CONDUTOR, 0,6/1 KV, SECAO NOMINAL 10 MM2	M	35
3.39	996	SINAPI	CABO DE COBRE, FLEXIVEL, CLASSE 4 OU 5, ISOLACAO EM PVC/A, ANTICHAMA BWF-B, COBERTURA PVC-ST1, ANTICHAMA BWF-B, 1 CONDUTOR, 0,6/1 KV, SECAO NOMINAL 25 MM2	M	15

3.40	1019	SINAPI	CABO DE COBRE, FLEXIVEL, CLASSE 4 OU 5, ISOLACAO EM PVC/A, ANTICHAMA BWF-B, COBERTURA PVC-ST1, ANTICHAMA BWF-B, 1 CONDUTOR, 0,6/1 KV, SECAO NOMINAL 35 MM2	M	15
3.41	1018	SINAPI	CABO DE COBRE, FLEXIVEL, CLASSE 4 OU 5, ISOLACAO EM PVC/A, ANTICHAMA BWF-B, COBERTURA PVC-ST1, ANTICHAMA BWF-B, 1 CONDUTOR, 0,6/1 KV, SECAO NOMINAL 50 MM2	M	15
3.42	977	SINAPI	CABO DE COBRE, FLEXIVEL, CLASSE 4 OU 5, ISOLACAO EM PVC/A, ANTICHAMA BWF-B, COBERTURA PVC-ST1, ANTICHAMA BWF-B, 1 CONDUTOR, 0,6/1 KV, SECAO NOMINAL 70 MM2	M	15
3.43	998	SINAPI	CABO DE COBRE, FLEXIVEL, CLASSE 4 OU 5, ISOLACAO EM PVC/A, ANTICHAMA BWF-B, COBERTURA PVC-ST1, ANTICHAMA BWF-B, 1 CONDUTOR, 0,6/1 KV, SECAO NOMINAL 95 MM2	M	15
3.44	34602	SINAPI	CABO FLEXIVEL PVC 750 V, 2 CONDUTORES DE 1,5 MM2	M	70
3.45	34607	SINAPI	CABO FLEXIVEL PVC 750 V, 2 CONDUTORES DE 4,0 MM2	M	70
3.46	34609	SINAPI	CABO FLEXIVEL PVC 750 V, 2 CONDUTORES DE 6,0 MM2	M	35
3.47	34618	SINAPI	CABO FLEXIVEL PVC 750 V, 3 CONDUTORES DE 1,5 MM2	M	70
3.48	34621	SINAPI	CABO FLEXIVEL PVC 750 V, 3 CONDUTORES DE 4,0 MM2	M	70
3.49	34622	SINAPI	CABO FLEXIVEL PVC 750 V, 3 CONDUTORES DE 6,0 MM2	M	35
3.50	34624	SINAPI	CABO FLEXIVEL PVC 750 V, 4 CONDUTORES DE 1,5 MM2	M	70
3.51	34627	SINAPI	CABO FLEXIVEL PVC 750 V, 4 CONDUTORES DE 4,0 MM2	M	35
3.52	34629	SINAPI	CABO FLEXIVEL PVC 750 V, 4 CONDUTORES DE 6,0 MM2	M	35

3.53	39258	SINAPI	CABO MULTIPOLAR DE COBRE, FLEXIVEL, CLASSE 4 OU 5, ISOLACAO EM HEPR, COBERTURA EM PVC-ST2, ANTICHAMA BWF-B, 0,6/1 KV, 3 CONDUTORES DE 2,5 MM2	M	35
3.54	39259	SINAPI	CABO MULTIPOLAR DE COBRE, FLEXIVEL, CLASSE 4 OU 5, ISOLACAO EM HEPR, COBERTURA EM PVC-ST2, ANTICHAMA BWF-B, 0,6/1 KV, 3 CONDUTORES DE 4 MM2	M	35
3.55	39260	SINAPI	CABO MULTIPOLAR DE COBRE, FLEXIVEL, CLASSE 4 OU 5, ISOLACAO EM HEPR, COBERTURA EM PVC-ST2, ANTICHAMA BWF-B, 0,6/1 KV, 3 CONDUTORES DE 6 MM2	M	35
3.56	39261	SINAPI	CABO MULTIPOLAR DE COBRE, FLEXIVEL, CLASSE 4 OU 5, ISOLACAO EM HEPR, COBERTURA EM PVC-ST2, ANTICHAMA BWF-B, 0,6/1 KV, 3 CONDUTORES DE 10 MM2	M	35
3.57	862	SINAPI	CABO DE COBRE NU 10 MM2 MEIO-DURO	M	35
3.58	857	SINAPI	CABO DE COBRE NU 16 MM2 MEIO-DURO	M	35
3.59	868	SINAPI	CABO DE COBRE NU 25 MM2 MEIO-DURO	M	35
3.60	863	SINAPI	CABO DE COBRE NU 35 MM2 MEIO-DURO	M	20
3.61	867	SINAPI	CABO DE COBRE NU 50 MM2 MEIO-DURO	M	20
3.62	11902	SINAPI	CABO TELEFONICO CCI 50, 2 PARES, USO INTERNO, SEM BLINDAGEM	M	20
3.63	11906	SINAPI	CABO TELEFONICO CCI 50, 6 PARES, USO INTERNO, SEM BLINDAGEM	M	20
3.64	39599	SINAPI	CABO DE REDE, PAR TRANCADO UTP, 4 PARES, CATEGORIA 6	M	70
3.65	1872	SINAPI	CAIXA DE PASSAGEM, EM PVC, DE 4" X 2", PARA ELETRODUTO FLEXIVEL CORRUGADO	UNID	15
3.66	43103	SINAPI	CAIXA DE PASSAGEM ELETRICA DE PAREDE, DE SOBREPOR, EM PVC, COM TAMPA APARAFUSADA, DIMENSOES, 400 X 400 X *120* MM	UNID	1

3.67	1873	SINAPI	CAIXA DE PASSAGEM, EM PVC, DE 4" X 4", PARA ELETRODUTO FLEXIVEL CORRUGADO	UNID	3
3.68	11253	SINAPI	CAIXA DE PASSAGEM/ LUZ / TELEFONIA, DE EMBUTIR, EM CHAPA DE ACO GALVANIZADO, DIMENSOES 60 X 60 X *12* CM (PADRAO CONCESSIONARIA LOCAL)	UNID	1
3.69	39771	SINAPI	CAIXA DE PASSAGEM METALICA DE SOBREPOR COM TAMPA PARAFUSADA, DIMENSOES 20 X 20 X 10 CM	UNID	1
3.70	39773	SINAPI	CAIXA DE PASSAGEM METALICA DE SOBREPOR COM TAMPA PARAFUSADA, DIMENSOES 40 X 40 X 15 CM	UNID	1
3.71	10569	SINAPI	CAIXA DE PASSAGEM / DERIVACAO / LUZ, OCTOGONAL 4 X4, EM ACO ESMALTADA, COM FUNDO MOVEL SIMPLES (FMS)	UNID	3
3.72	1368	SINAPI	CHUVEIRO COMUM EM PLASTICO BRANCO, COM CANO, 3 TEMPERATURAS, 5500 W (110/220 V)	UNID	3
3.73	2559	SINAPI	CONDULETE DE ALUMINIO TIPO C, PARA ELETRODUTO ROSCAVEL DE 3/4", COM TAMPA CEGA	UNID	3
3.74	2565	SINAPI	CONDULETE DE ALUMINIO TIPO E, PARA ELETRODUTO ROSCAVEL DE 3/4", COM TAMPA CEGA	UNID	3
3.75	2593	SINAPI	CONDULETE DE ALUMINIO TIPO LR, PARA ELETRODUTO ROSCAVEL DE 3/4", COM TAMPA CEGA	UNID	3
3.76	2574	SINAPI	CONDULETE DE ALUMINIO TIPO T, PARA ELETRODUTO ROSCAVEL DE 3/4", COM TAMPA CEGA	UNID	3
3.77	2560	SINAPI	CONDULETE DE ALUMINIO TIPO C, PARA ELETRODUTO ROSCAVEL DE 1", COM TAMPA CEGA	UNID	3
3.78	2590	SINAPI	CONDULETE DE ALUMINIO TIPO E, PARA ELETRODUTO ROSCAVEL DE 1", COM TAMPA CEGA	UNID	1
3.79	2570	SINAPI	CONDULETE DE ALUMINIO TIPO LR, PARA ELETRODUTO ROSCAVEL DE 1", COM TAMPA CEGA	UNID	3

3.80	2586	SINAPI	CONDULETE DE ALUMINIO TIPO T, PARA ELETRODUTO ROSCAVEL DE 1", COM TAMPA CEGA	UNID	1
3.81	14054	SINAPI	CONDULETE DE ALUMINIO TIPO B, PARA ELETRODUTO ROSCAVEL DE 1", COM TAMPA CEGA	UNID	3
3.82	14052	SINAPI	CONDULETE DE ALUMINIO TIPO B, PARA ELETRODUTO ROSCAVEL DE 1/2", COM TAMPA CEGA	UNID	1
3.83	14053	SINAPI	CONDULETE DE ALUMINIO TIPO B, PARA ELETRODUTO ROSCAVEL DE 3/4", COM TAMPA CEGA	UNID	3
3.84	2558	SINAPI	CONDULETE DE ALUMINIO TIPO C, PARA ELETRODUTO ROSCAVEL DE 1/2", COM TAMPA CEGA	UNID	1
3.85	2591	SINAPI	CONDULETE DE ALUMINIO TIPO E, PARA ELETRODUTO ROSCAVEL DE 1/2", COM TAMPA CEGA	UNID	1
3.86	2569	SINAPI	CONDULETE DE ALUMINIO TIPO LR, PARA ELETRODUTO ROSCAVEL DE 1/2", COM TAMPA CEGA	UNID	1
3.87	1879	SINAPI	CURVA 90 GRAUS, LONGA, DE PVC RIGIDO ROSCAVEL, DE 3/4", PARA ELETRODUTO	UNID	3
3.88	39273	SINAPI	CURVA 90 GRAUS, CURTA, DE PVC RIGIDO ROSCAVEL, DE 1", PARA ELETRODUTO	UNID	3
3.89	1876	SINAPI	CURVA 90 GRAUS, LONGA, DE PVC RIGIDO ROSCAVEL, DE 2", PARA ELETRODUTO	UNID	3
3.90	1875	SINAPI	CURVA 90 GRAUS, LONGA, DE PVC RIGIDO ROSCAVEL, DE 1 1/2", PARA ELETRODUTO	UNID	3
3.91	1884	SINAPI	CURVA 90 GRAUS, LONGA, DE PVC RIGIDO ROSCAVEL, DE 1", PARA ELETRODUTO	UNID	3
3.92	34653	SINAPI	DISJUNTOR TIPO DIN/IEC, MONOPOLAR DE 6 ATE 32A	UNID	3

3.93	34616	SINAPI	DISJUNTOR TIPO DIN/IEC, BIPOLAR DE 6 ATE 32A	UNID	3
3.94	34686	SINAPI	DISJUNTOR TIPO DIN / IEC, MONOPOLAR DE 40 ATE 50A	UNID	2
3.95	34688	SINAPI	DISJUNTOR TIPO DIN/IEC, MONOPOLAR DE 63 A	UNID	1
3.96	34623	SINAPI	DISJUNTOR TIPO DIN/IEC, BIPOLAR 40 ATE 50A	UNID	1
3.97	34628	SINAPI	DISJUNTOR TIPO DIN/IEC, BIPOLAR 63 A	UNID	1
3.98	34709	SINAPI	DISJUNTOR TIPO DIN/IEC, TRIPOLAR DE 10 ATE 50A	UNID	1
3.99	34714	SINAPI	DISJUNTOR TIPO DIN/IEC, TRIPOLAR 63 A	UNID	1
3.100	34729	SINAPI	DISJUNTOR TERMICO E MAGNETICO AJUSTAVEIS, TRIPOLAR DE 100 ATE 250A, CAPACIDADE DE INTERRUPCAO DE 35KA	UNID	1
3.101	34734	SINAPI	DISJUNTOR TERMICO E MAGNETICO AJUSTAVEIS, TRIPOLAR DE 300 ATE 400A, CAPACIDADE DE INTERRUPCAO DE 35KA	UNID	1
3.102	34544	SINAPI	DISJUNTOR TERMOMAGNETICO TRIPOLAR 3 X 400 A / ICC - 25 KA	UNID	1
3.103	2391	SINAPI	DISJUNTOR TERMOMAGNETICO TRIPOLAR 125A	UNID	1
3.104	2374	SINAPI	DISJUNTOR TERMOMAGNETICO TRIPOLAR 150 A / 600 V, TIPO FXD / ICC - 35 KA	UNID	1
3.105	2377	SINAPI	DISJUNTOR TERMOMAGNETICO TRIPOLAR 200 A / 600 V, TIPO FXD / ICC - 35 KA	UNID	1
3.106	2393	SINAPI	DISJUNTOR TERMOMAGNETICO TRIPOLAR 250 A / 600 V, TIPO FXD	UNID	1
3.107	39445	SINAPI	DISPOSITIVO DR, 2 POLOS, SENSIBILIDADE DE 30 MA, CORRENTE DE 25 A, TIPO AC	UNID	1
3.108	39456	SINAPI	DISPOSITIVO DR, 4 POLOS, SENSIBILIDADE DE 30 MA, CORRENTE DE 40 A, TIPO AC	UNID	1

3.109	39457	SINAPI	DISPOSITIVO DR, 4 POLOS, SENSIBILIDADE DE 30 MA, CORRENTE DE 63 A, TIPO AC	UNID	1
3.110	2674	SINAPI	ELETRODUTO DE PVC RIGIDO ROSCAVEL DE 3/4 ", SEM LUVA	M	20
3.111	2685	SINAPI	ELETRODUTO DE PVC RIGIDO ROSCAVEL DE 1 ", SEM LUVA	M	20
3.112	2680	SINAPI	ELETRODUTO DE PVC RIGIDO ROSCAVEL DE 1 1/2 ", SEM LUVA	M	20
3.113	2681	SINAPI	ELETRODUTO DE PVC RIGIDO ROSCAVEL DE 2 ", SEM LUVA	M	10
3.114	2686	SINAPI	ELETRODUTO DE PVC RIGIDO ROSCAVEL DE 3 ", SEM LUVA	M	1
3.115	2683	SINAPI	ELETRODUTO DE PVC RIGIDO ROSCAVEL DE 4 ", SEM LUVA	M	1
3.116	2687	SINAPI	ELETRODUTO PVC FLEXIVEL CORRUGADO, COR AMARELA, DE 16 MM	M	10
3.117	2689	SINAPI	ELETRODUTO PVC FLEXIVEL CORRUGADO, COR AMARELA, DE 20 MM	M	10
3.118	2688	SINAPI	ELETRODUTO PVC FLEXIVEL CORRUGADO, COR AMARELA, DE 25 MM	M	10
3.119	2690	SINAPI	ELETRODUTO PVC FLEXIVEL CORRUGADO, COR AMARELA, DE 32 MM	M	10
3.120	39254	SINAPI	ELETRODUTO/CONDULETE DE PVC RIGIDO, LISO, COR CINZA, DE 1/2", PARA INSTALACOES APARENTES (NBR 5410)	M	10
3.121	39255	SINAPI	ELETRODUTO/CONDULETE DE PVC RIGIDO, LISO, COR CINZA, DE 1", PARA INSTALACOES APARENTES (NBR 5410)	M	10
3.122	39253	SINAPI	ELETRODUTO/CONDULETE DE PVC RIGIDO, LISO, COR CINZA, DE 3/4", PARA INSTALACOES APARENTES (NBR 5410)	M	10
3.123	20111	SINAPI	FITA ISOLANTE ADESIVA ANTICHAMA, USO ATE 750 V, EM ROLO DE 19 MM X 20 M	UNID	3

3.124	404	SINAPI	FITA ISOLANTE DE BORRACHA AUTOFUSAO, USO ATE 69 KV (ALTA TENSAO)	M	3
3.125	38062	SINAPI	INTERRUPTOR SIMPLES 10A, 250V, CONJUNTO MONTADO PARA EMBUTIR 4" X 2" (PLACA + SUPORTE + MODULO)	UNID	1
3.126	38065	SINAPI	INTERRUPTOR INTERMEDIARIO 10A, 250V, CONJUNTO MONTADO PARA EMBUTIR 4" X 2" (PLACA + SUPORTE + MODULO)	UNID	1
3.127	38068	SINAPI	INTERRUPTORES SIMPLES (2 MODULOS) 10A, 250V, CONJUNTO MONTADO PARA EMBUTIR 4" X 2" (PLACA + SUPORTE + MODULOS)	UNID	1
3.128	38077	SINAPI	INTERRUPTOR SIMPLES + TOMADA 2P+T 10A, 250V, CONJUNTO MONTADO PARA EMBUTIR 4" X 2" (PLACA + SUPORTE + MODULOS)	UNID	1
3.129	38079	SINAPI	INTERRUPTORES SIMPLES (2 MODULOS) + TOMADA 2P+T 10A, 250V, CONJUNTO MONTADO PARA EMBUTIR 4" X 2" (PLACA + SUPORTE + MODULOS)	UNID	3
3.130	38071	SINAPI	INTERRUPTORES SIMPLES (3 MODULOS) 10A, 250V, CONJUNTO MONTADO PARA EMBUTIR 4" X 2" (PLACA + SUPORTE + MODULOS)	UNID	1
3.131	38081	SINAPI	INTERRUPTORES PARALELOS (2 MODULOS) + TOMADA 2P+T 10A, 250V, CONJUNTO MONTADO PARA EMBUTIR 4" X 2" (PLACA + SUPORTE + MODULOS)	UNID	1
3.132	38070	SINAPI	INTERRUPTORES PARALELOS (2 MODULOS) 10A, 250V, CONJUNTO MONTADO PARA EMBUTIR 4" X 2" (PLACA + SUPORTE + MODULOS)	UNID	1
3.133	38072	SINAPI	INTERRUPTORES SIMPLES (2 MODULOS) + 1 INTERRUPTOR PARALELO 10A, 250V, CONJUNTO MONTADO PARA EMBUTIR 4" X 2" (PLACA + SUPORTE + MODULOS)	UNID	3
3.134	38063	SINAPI	INTERRUPTOR PARALELO 10A, 250V, CONJUNTO MONTADO PARA EMBUTIR 4" X 2" (PLACA + SUPORTE + MODULO)	UNID	1

3.135	38091	SINAPI	ESPELHO / PLACA CEGA 4" X 2", PARA INSTALACAO DE TOMADAS E INTERRUPTORES	UNID	3
3.136	38095	SINAPI	ESPELHO / PLACA CEGA 4" X 4", PARA INSTALACAO DE TOMADAS E INTERRUPTORES	UNID	1
3.137	38092	SINAPI	ESPELHO / PLACA DE 1 POSTO 4" X 2", PARA INSTALACAO DE TOMADAS E INTERRUPTORES	UNID	5
3.138	38093	SINAPI	ESPELHO / PLACA DE 2 POSTOS 4" X 2", PARA INSTALACAO DE TOMADAS E INTERRUPTORES	UNID	3
3.139	38096	SINAPI	ESPELHO / PLACA DE 2 POSTOS 4" X 4", PARA INSTALACAO DE TOMADAS E INTERRUPTORES	UNID	1
3.140	38094	SINAPI	ESPELHO / PLACA DE 3 POSTOS 4" X 2", PARA INSTALACAO DE TOMADAS E INTERRUPTORES	UNID	1
3.141	38097	SINAPI	ESPELHO / PLACA DE 4 POSTOS 4" X 4", PARA INSTALACAO DE TOMADAS E INTERRUPTORES	UNID	1
3.142	38098	SINAPI	ESPELHO / PLACA DE 6 POSTOS 4" X 4", PARA INSTALACAO DE TOMADAS E INTERRUPTORES	UNID	1
3.143	38124	SINAPI	ESPUMA EXPANSIVA DE POLIURETANO, APLICACAO MANUAL - 500 ML	UNID	1
3.144	38194	SINAPI	LAMPADA LED 10 W BIVOLT BRANCA, FORMATO TRADICIONAL (BASE E27)	UNID	35
3.145	39388	SINAPI	LAMPADA LED TIPO DICROICA BIVOLT, LUZ BRANCA, 5 W (BASE GU10)	UNID	4
3.146	39387	SINAPI	LAMPADA LED TUBULAR BIVOLT 18/20 W, BASE G13	UNID	35
3.147	39386	SINAPI	LAMPADA LED TUBULAR BIVOLT 9/10 W, BASE G13	UNID	35
3.148	39394	SINAPI	SENSOR DE PRESENCA BIVOLT DE TETO COM FOTOCELULA PARA QUALQUER TIPO DE LAMPADA POTENCIA MAXIMA *1000* W, USO INTERNO	UNID	7

3.149	42248	SINAPI	LUMINARIA DE LED PARA ILUMINACAO PUBLICA, DE 181 W ATE 239 W, INVOLUCRO EM ALUMINIO OU ACO INOX	UNID	1
3.150	38774	SINAPI	LUMINARIA DE EMERGENCIA 30 LEDS, POTENCIA 2 W, BATERIA DE LITIO, AUTONOMIA DE 6 HORAS	UNID	7
3.151	38773	SINAPI	LUMINARIA DE TETO PLAFON/PLAFONIER EM PLASTICO COM BASE E27, POTENCIA MAXIMA 60 W (NAO INCLUI LAMPADA)	UNID	3
3.152	39390	SINAPI	LUMINARIA LED REFLETOR RETANGULAR BIVOLT, LUZ BRANCA, 30 W	UNID	3
3.153	39391	SINAPI	LUMINARIA LED REFLETOR RETANGULAR BIVOLT, LUZ BRANCA, 50 W	UNID	3
3.154	13395	SINAPI	QUADRO DE DISTRIBUICAO COM BARRAMENTO TRIFASICO, DE EMBUTIR, EM CHAPA DE ACO GALVANIZADO, PARA 18 DISJUNTORES DIN, 100 A, INCLUINDO BARRAMENTO	UNID	1
3.155	12039	SINAPI	QUADRO DE DISTRIBUICAO COM BARRAMENTO TRIFASICO, DE EMBUTIR, EM CHAPA DE ACO GALVANIZADO, PARA 24 DISJUNTORES DIN, 100 A	UNID	1
3.156	13396	SINAPI	QUADRO DE DISTRIBUICAO COM BARRAMENTO TRIFASICO, DE EMBUTIR, EM CHAPA DE ACO GALVANIZADO, PARA 28 DISJUNTORES DIN, 100 A	UNID	1
3.157	39805	SINAPI	QUADRO DE DISTRIBUICAO, EM PVC, DE EMBUTIR, COM BARRAMENTO TERRA / NEUTRO, PARA 12 DISJUNTORES NEMA OU 16 DISJUNTORES DIN	UNID	1
3.158	39806	SINAPI	QUADRO DE DISTRIBUICAO, EM PVC, DE EMBUTIR, COM BARRAMENTO TERRA / NEUTRO, PARA 18 DISJUNTORES NEMA OU 24 DISJUNTORES DIN	UNID	1

3.159	39807	SINAPI	QUADRO DE DISTRIBUICAO, EM PVC, DE EMBUTIR, COM BARRAMENTO TERRA / NEUTRO, PARA 27 DISJUNTORES NEMA OU 36 DISJUNTORES DIN	UNID	1
3.160	43100	SINAPI	QUADRO DE DISTRIBUICAO, EM PVC, DE EMBUTIR, COM BARRAMENTO TERRA / NEUTRO, PARA 48 DISJUNTORES DIN	UNID	1
3.161	1893	SINAPI	LUVA EM PVC RIGIDO ROSCAVEL, DE 1 1/2", PARA ELETRODUTO	UNID	3
3.162	1902	SINAPI	LUVA EM PVC RIGIDO ROSCAVEL, DE 1 1/4", PARA ELETRODUTO	UNID	1
3.163	1891	SINAPI	LUVA EM PVC RIGIDO ROSCAVEL, DE 3/4", PARA ELETRODUTO	UNID	3
3.164	1892	SINAPI	LUVA EM PVC RIGIDO ROSCAVEL, DE 1", PARA ELETRODUTO	UNID	3
3.165	1894	SINAPI	LUVA EM PVC RIGIDO ROSCAVEL, DE 2", PARA ELETRODUTO	UNID	3
3.166	2510	SINAPI	RELE FOTOELETRICO INTERNO E EXTERNO BIVOLT 1000 W, DE CONECTOR, SEM BASE	UNID	1
3.167	39393	SINAPI	SENSOR DE PRESENCA BIVOLT DE PAREDE SEM FOTOCELULA PARA QUALQUER TIPO DE LAMPADA POTENCIA MAXIMA *1000* W, USO INTERNO	UNID	1
3.168	1573	SINAPI	TERMINAL A COMPRESSAO EM COBRE ESTANHADO PARA CABO 6 MM2, 1 FURO E 1 COMPRESSAO, PARA PARAFUSO DE FIXACAO M6	UNID	3
3.169	1577	SINAPI	TERMINAL A COMPRESSAO EM COBRE ESTANHADO PARA CABO 35 MM2, 1 FURO E 1 COMPRESSAO, PARA PARAFUSO DE FIXACAO M8	UNID	3
3.170	1578	SINAPI	TERMINAL A COMPRESSAO EM COBRE ESTANHADO PARA CABO 50 MM2, 1 FURO E 1 COMPRESSAO, PARA PARAFUSO DE FIXACAO M8	UNID	3
3.171	1570	SINAPI	TERMINAL A COMPRESSAO EM COBRE ESTANHADO PARA CABO 2,5 MM2, 1 FURO E 1 COMPRESSAO, PARA PARAFUSO DE FIXACAO M5	UNID	15

3.172	1571	SINAPI	TERMINAL A COMPRESSAO EM COBRE ESTANHADO PARA CABO 4 MM2, 1 FURO E 1 COMPRESSAO, PARA PARAFUSO DE FIXACAO M5	UNID	15
3.173	38101	SINAPI	TOMADA 2P+T 10A, 250V (APENAS MODULO)	UNID	3
3.174	7528	SINAPI	TOMADA 2P+T 10A, 250V, CONJUNTO MONTADO PARA EMBUTIR 4" X 2" (PLACA + SUPORTE + MODULO)	UNID	3
3.175	12147	SINAPI	TOMADA 2P+T 10A, 250V, CONJUNTO MONTADO PARA SOBREPOR 4" X 2" (CAIXA + MODULO)	UNID	3
3.176	38075	SINAPI	TOMADA 2P+T 20A 250V, CONJUNTO MONTADO PARA EMBUTIR 4" X 2" (PLACA + SUPORTE + MODULO)	UNID	3
3.177	38102	SINAPI	TOMADA 2P+T 20A, 250V (APENAS MODULO)	UNID	3
3.178	38076	SINAPI	TOMADAS (2 MODULOS) 2P+T 10A, 250V, CONJUNTO MONTADO PARA EMBUTIR 4" X 2" (PLACA + SUPORTE + MODULOS)	UNID	3

4 - MATERIAIS PARA EQUIPAMENTOS DE ACADEMIA					
ITEM	CÓDIGO	FONTE	DESCRIÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
4.1	N/A	PRÓPRIA	MODULO PAINEL COMPLETO BICICLETA	UNID	1
4.2	N/A	PRÓPRIA	MEMBRANA DO PAINEL PARA BICICLETA ERGOMÉTRICA	UNID	1
4.3	N/A	PRÓPRIA	PLACA DE CONTROLE PARA ESTERIA	UNID	1
4.4	N/A	PRÓPRIA	LONA DE CORRIDA PARA ESTEIRA	UNID	2
4.5	N/A	PRÓPRIA	MODULO PAINEL COMPLETO ESTEIRA ERGOMÉTRICA	UNID	1
4.6	N/A	PRÓPRIA	MEMBRANA DO PAINEL PARA ESTEIRA ERGOMÉTRICA	UNID	1
4.7	N/A	PRÓPRIA	CABO DE AÇO REVESTIDO COM PVC, 100 MT	ROLO	1
4.8	N/A	PRÓPRIA	MANCAL + ROLAMENTO	UNID	4

4.9	N/A	PRÓPRIA	REDUTOR LONGO	UNID	2
4.10	N/A	PRÓPRIA	FIXADOR DE CABO DE AÇO	UNID	2
4.11	N/A	PRÓPRIA	CABO SENSOR DE VELOCIDADE PARA ESTEIRA	UNID	2
4.12	N/A	PRÓPRIA	PINO PARA APARELHO DE MUSCULAÇÃO	UNID	6
4.13	N/A	PRÓPRIA	REGULADOR DE ESFORÇO CARGA	UNID	2
4.14	N/A	PRÓPRIA	PUXADOR COM TRAVA PTT PRETO	UNID	4
4.15	N/A	PRÓPRIA	BOLA E ARGOLA TERMINAL DE CABO DE AÇO	UNID	6
4.16	N/A	PRÓPRIA	MOSQUETÃO PARA ACADEMIA CONVENCIONAL	UNID	6
4.17	N/A	PRÓPRIA	GRAMPO PRESILHA CLIPS CABO AÇO	UNID	6
4.18	N/A	PRÓPRIA	ROLDANA LEG PRESS	UNID	4
4.19	N/A	PRÓPRIA	ROLDANA PARA CABO DE AÇO	UNID	6
4.20	N/A	PRÓPRIA	KIT SUPORTE PLÁSTICO PARA APOIO DE DUMBELLS C/ 10 UNIDADES	UNID	1
4.21	N/A	PRÓPRIA	CONJUNTO POLIA VARIÁVEL CROSS OVER	UNID	2
4.22	N/A	PRÓPRIA	CORREIA DE ESTEIRA	UNID	2
4.23	N/A	PRÓPRIA	ROLO DIANTEIRO DA ESTEIRA	UNID	2
4.24	N/A	PRÓPRIA	ROLO TRASEIRO DA ESTEIRA	UNID	2
4.25	N/A	PRÓPRIA	CORREIA BICICLETA ERGOMÉTRICA	UNID	1
4.26	N/A	PRÓPRIA	DECK DE MADEIRA ESTEIRA	PEÇA	2
4.27	N/A	PRÓPRIA	SILICONE LUBRIFICANTE, 1 LT	FRASCO	4
4.28	N/A	PRÓPRIA	GRAXA LUBRIFICANTE, 1KG	FRASCO	2
4.29	N/A	PRÓPRIA	TINTA EPÓXI COM EDURECEDOR 3,6 LT	GALÃO	2

3 - RELAÇÃO DE PEÇAS E MATERIAIS (ESTIMATIVA ANUAL) -DPF/PHB/PI:

ITEM	CÓDIGO	FONTE	DESCRIÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
------	--------	-------	-----------	---------	------------

1.1	157	SINAPI	ADESIVO ESTRUTURAL A BASE DE RESINA EPOXI PARA INJECAO EM TRINCAS, BICOMPONENTE, BAIXA VISCOSIDADE	KG	1
1.2	5318	SINAPI	DILUENTE A BASE DE AGUARRAS	L	3
1.3	36246	SINAPI	ACABAMENTO SIMPLES/CONVENCIONAL PARA FORRO PVC, TIPO "U" OU "C", COR BRANCA, COMPRIMENTO 6 M	M	10
1.4	3	SINAPI	ACIDO MURIATICO, DILUICAO 10% A 12% PARA USO EM LIMPEZA	L	1
1.5	366	SINAPI	AREIA FINA - POSTO JAZIDA/FORNECEDOR (RETIRADO NA JAZIDA, SEM TRANSPORTE)	M³	1
1.6	370	SINAPI	AREIA MEDIA - POSTO JAZIDA/FORNECEDOR (RETIRADO NA JAZIDA, SEM TRANSPORTE)	M³	1
1.7	34353	SINAPI	ARGAMASSA COLANTE AC II	KG	5
1.8	37595	SINAPI	ARGAMASSA COLANTE TIPO AC III	KG	15
1.9	1381	SINAPI	ARGAMASSA COLANTE AC I PARA CERAMICAS	KG	10
1.10	135	SINAPI	ARGAMASSA POLIMERICA IMPERMEABILIZANTE SEMIFLEXIVEL, BICOMPONENTE (MEMBRANA IMPERMEABILIZANTE ACRILICA)	KG	10
1.11	37596	SINAPI	ARGAMASSA COLANTE TIPO AC III E	KG	10
1.12	34355	SINAPI	ARGAMASSA PISO SOBRE PISO	KG	5
1.13	43054	SINAPI	ACO CA-25, 10,0 MM, OU 12,5 MM, OU 16,0 MM, OU 20,0 MM, OU 25,0 MM, VERGALHAO	KG	10
1.14	34	SINAPI	ACO CA-50, 10,0 MM, VERGALHAO	KG	10
1.15	43055	SINAPI	ACO CA-50, 12,5 MM OU 16,0 MM, VERGALHAO	KG	10
1.16	43056	SINAPI	ACO CA-50, 20,0 MM OU 25,0 MM, VERGALHAO	KG	15
1.17	43057	SINAPI	ACO CA-50, 32,0 MM, VERGALHAO	KG	10
1.18	7334	SINAPI	ADITIVO ADESIVO LIQUIDO PARA ARGAMASSAS DE REVESTIMENTOS CIMENTICIOS	L	3

1.19	127	SINAPI	ADITIVO IMPERMEABILIZANTE DE PEGA ULTRA RÁPIDA	L	3
1.20	123	SINAPI	ADITIVO IMPERMEABILIZANTE DE PEGA NORMAL PARA ARGAMASSAS E CONCRETOS SEM ARMACAO, LIQUIDO E ISENTO DE CLORETOS	L	3
1.21	43617	SINAPI	ADITIVO PLASTIFICANTE E ESTABILIZADOR PARA ARGAMASSAS DE ASSENTAMENTO E REBOCO, LIQUIDO E ISENTO DE CLORETOS	L	9
1.22	43130	SINAPI	ARAME GALVANIZADO 12 BWG, D = 2,76 MM (0,048 KG/M) OU 14 BWG, D = 2,11 MM (0,026 KG/M)	KG	1
1.23	344	SINAPI	ARAME GALVANIZADO 16 BWG, D = 1,65MM (0,0166 KG/M)	KG	1
1.24	345	SINAPI	ARAME GALVANIZADO 18 BWG, D = 1,24MM (0,009 KG/M)	KG	1
1.25	43131	SINAPI	ARAME GALVANIZADO 6 BWG, D = 5,16 MM (0,157 KG/M), OU 8 BWG, D = 4,19 MM (0,101 KG/M), OU 10 BWG, D = 3,40 MM (0,0713 KG/M)	KG	1
1.26	43132	SINAPI	ARAME RECOZIDO 16 BWG, D = 1,65 MM (0,016 KG/M) OU 18 BWG, D = 1,25 MM (0,01 KG/M)	KG	1
1.27	546	SINAPI	BARRA DE FERRO RETANGULAR, BARRA CHATA (QUALQUER DIMENSAO)	KG	1
1.28	39961	SINAPI	SILICONE ACETICO USO GERAL INCOLOR 280 G	UNID	1
1.29	7271	SINAPI	BLOCO CERAMICO (ALVENARIA DE VEDACAO), 8 FUIROS, DE 9 X 19 X 19 CM	UNID	150
1.30	7267	SINAPI	BLOCO CERAMICO / TIJOLO VAZADO PARA ALVENARIA DE VEDACAO, 6 FUIROS NA HORIZONTAL, 9 X 14 X 19 CM (L X A X C)	UNID	150
1.31	7268	SINAPI	BLOCO CERAMICO (ALVENARIA DE VEDACAO), 8 FUIROS, DE 9 X 19 X 29 CM	UNID	150

1.32	181	SINAPI	BATENTE/ PORTAL/ADUELA/ MARCO MACICO, E= *3* CM, L= *15* CM, *60 CM A 120* CM X *210* CM, EM CEDRINHO/ ANGELIM COMERCIAL/ EUCALIPTO/ CURUPIXA/ PEROBA/ CUMARU OU EQUIVALENTE DA REGIAO (NAO INCLUI ALIZARES)	JG	1
1.33	5090	SINAPI	CADEADO SIMPLES/COMUM, EM LATAO MACICO CROMADO, LARGURA DE 25 MM, HASTE DE ACO TEMPERADO, CEMENTADO (NAO LONGA), INCLUI 2 CHAVES	UNID	1
1.34	5085	SINAPI	CADEADO SIMPLES, EM LATAO MACICO CROMADO, LARGURA DE 35 MM, HASTE DE ACO TEMPERADO, CEMENTADO (NAO LONGA), INCLUI 2 CHAVES	UNID	1
1.35	43603	SINAPI	CADEADO SIMPLES, CORPO EM LATAO MACICO, COM LARGURA DE 50 MM E ALTURA DE APROX 40 MM, HASTE CEMENTADA EM ACO TEMPERADO COM DIAMETRO DE APROX 8,0 MM, INCLUINDO 2 CHAVES	UNID	1
1.36	20209	SINAPI	CAIBRO NAO APARELHADO *7,5 X 7,5* CM, EM MACARANDUBA, ANGELIM OU EQUIVALENTE DA REGIAO - BRUTA	M	10
1.37	4430	SINAPI	CAIBRO NAO APARELHADO *5 X 6* CM, EM MACARANDUBA, ANGELIM OU EQUIVALENTE DA REGIAO - BRUTA	M	10
1.38	4400	SINAPI	CAIBRO NAO APARELHADO, *6 X 8* CM, EM MACARANDUBA, ANGELIM OU EQUIVALENTE DA REGIAO - BRUTA	M	10
1.39	11161	SINAPI	CAL HIDRATADA PARA PINTURA	KG	10
1.40	11572	SINAPI	PRENDEDOR / TRAVA DE PORTA, MONTAGEM PISO / PORTA, EM LATAO / ZAMAC, CROMADO	UNID	2
1.41	1108	SINAPI	CALHA MOLDURA AMERICANA DE CHAPA DE ACO GALVANIZADA NUM 26, CORTE 33 CM	M	2
1.42	1117	SINAPI	CALHA PARA AGUA FURTADA DE CHAPA DE ACO GALVANIZADA NUM 26, CORTE 40 CM	M	2

1.43	1118	SINAPI	CALHA PARA AGUA FURTADA DE CHAPA DE ACO GALVANIZADA NUM 26, CORTE 50 CM	M	2
1.44	11552	SINAPI	PERFIL U / CANALETA DE ALUMINIO, DE ABAS IGUAIS, 1/2" (1,27 X 1,27 CM), PARA PORTA OU JANELA DE CORRER	M	2
1.45	1287	SINAPI	PISO EM CERAMICA ESMALTADA EXTRA, PEI MAIOR OU IGUAL A 4, FORMATO MENOR OU IGUAL A 2025 CM2	M²	5
1.46	34664	SINAPI	CHAPA DE MDF BRANCO LISO 2 FACES, E = 15 MM, DE *2,75 X 1,85* M	M²	1
1.47	34665	SINAPI	CHAPA DE MDF BRANCO LISO 2 FACES, E = 18 MM, DE *2,75 X 1,85* M	M²	1
1.48	1379	SINAPI	CIMENTO PORTLAND COMPOSTO CP II-32	KG	150
1.49	44528	SINAPI	CIMENTO PORTLAND ESTRUTURAL BRANCO CPB	KG	15
1.50	1339	SINAPI	COLA A BASE DE RESINA SINTETICA PARA CHAPA DE LAMINADO MELAMINICO	KG	1
1.51	44396	SINAPI	COLA BRANCA BASE PVA	KG	1
1.52	4791	SINAPI	ADESIVO ACRILICO/COLA DE CONTATO	KG	1
1.53	11002	SINAPI	ELETRODO REVESTIDO AWS - E6013, DIAMETRO IGUAL A 2,50 MM	KG	1
1.54	10998	SINAPI	ELETRODO REVESTIDO AWS - E-6010, DIAMETRO IGUAL A 4,00 MM	KG	1
1.55	11186	SINAPI	ESPELHO CRISTAL E = 4 MM	M²	1
1.56	3103	SINAPI	FECHADURA PARA PORTA PIVOTANTE DE VIDRO TEMPERADO, EM ACO INOX COM ACABAMENTO CROMADO, RECORTE PADRAO SANTA MARINA, COM CILINDRO EM LATAO, INCLUINDO CHAVE TIPO CILINDRO	UNID	1
1.57	3097	SINAPI	FECHADURA DE EMBUTIR PARA PORTA DE BANHEIRO, TIPO TRANQUETA, MAQUINA 40 MM, MACANETAS ALAVANCA E ROSETAS REDONDAS EM METAL CROMADO - NIVEL SEGURANCA MEDIO - COMPLETA	CJ	1

1.58	3081	SINAPI	FECHADURA DE EMBUTIR PARA PORTA EXTERNA / ENTRADA, MAQUINA 55 MM, COM CILINDRO, MACANETA ALAVANCA E ESPELHO EM METAL CROMADO - NIVEL SEGURANCA MEDIO - COMPLETA	CJ	1
1.59	3093	SINAPI	FECHADURA DE EMBUTIR PARA PORTA INTERNA, TIPO GORGES (CHAVE GRANDE), MAQUINA 55 MM, MACANETAS ALAVANCA E ROSETAS REDONDAS EM METAL CROMADO - NIVEL SEGURANCA MEDIO - COMPLETA	CJ	1
1.60	38155	SINAPI	FECHADURA DE SOBREPOR PARA PORTAO, COM CHAVE TETRA, CAIXA *100* MM, TRINCO LATERAL, EM LATAO OU ACO CROMADO, PINTADO - COMPLETA	UNID	1
1.61	3090	SINAPI	FECHADURA ESPELHO PARA PORTA INTERNA, EM ACO INOX (MAQUINA, TESTA E CONTRA-TESTA) E EM ZAMAC (MACANETA, LINGUETA E TRINCOS) COM ACABAMENTO CROMADO, MAQUINA DE 40 MM, INCLUINDO CHAVE TIPO INTERNA	CJ	1
1.62	38153	SINAPI	FECHADURA ESPELHO PARA PORTA DE BANHEIRO, EM ACO INOX (MAQUINA, TESTA E CONTRA-TESTA) E EM ZAMAC (MACANETA, LINGUETA E TRINCOS) COM ACABAMENTO CROMADO, MAQUINA DE 40 MM, INCLUINDO CHAVE TIPO TRANQUETA	CJ	1
1.63	43612	SINAPI	FECHADURA BICO DE PAPAGAIO PARA PORTA DE CORRER EXTERNA, EM ACO INOX COM ACABAMENTO CROMADO, MAQUINA COM 45 MM, INCLUINDO CHAVE TIPO CILINDRO	UNID	1
1.64	7307	SINAPI	FUNDO ANTICORROSIVO PARA METAIS FERROSOS (ZARCAO)	L	1
1.65	38122	SINAPI	FUNDO PREPARADOR ACRILICO BASE AGUA	L	1

1.66	43653	SINAPI	FUNDO SINTETICO NIVELADOR BRANCO FOSCO PARA MADEIRA	L	1
1.67	4222	SINAPI	GASOLINA COMUM	L	2
1.68	3315	SINAPI	GESSO EM PO PARA REVESTIMENTOS/MOLDURAS/SANCAS	KG	5
1.69	11795	SINAPI	GRANITO PARA BANCADA, POLIDO, TIPO ANDORINHA/ QUARTZ/ CASTELO/ CORUMBA OU OUTROS EQUIVALENTES DA REGIAO, E= *2,5* CM	M²	1
1.70	140	SINAPI	IMPERMEABILIZANTE FLEXIVEL BRANCO DE BASE ACRILICA PARA COBERTURAS	KG	6
1.71	151	SINAPI	IMPERMEABILIZANTE INCOLOR PARA TRATAMENTO DE FACHADAS E TELHAS, BASE SILICONE	L	2
1.72	3672	SINAPI	JUNTA PLASTICA DE DILATACAO PARA PISOS, COR CINZA, 10 X 4,5 MM (ALTURA X ESPESSURA)	M	5
1.73	3671	SINAPI	JUNTA PLASTICA DE DILATACAO PARA PISOS, COR CINZA, 17 X 3 MM (ALTURA X ESPESSURA)	M	5
1.74	3673	SINAPI	JUNTA PLASTICA DE DILATACAO PARA PISOS, COR CINZA, 27 X 3 MM (ALTURA X ESPESSURA)	M	5
1.75	3768	SINAPI	LIXA EM FOLHA PARA FERRO, NUMERO 150	UNID	15
1.76	3767	SINAPI	LIXA EM FOLHA PARA PAREDE OU MADEIRA, NUMERO 120 (COR VERMELHA)	UNID	15
1.77	39490	SINAPI	KIT PORTA PRONTA DE MADEIRA, FOLHA MEDIA (NBR 15930) DE 600 X 2100 MM OU 700 X 2100 MM, DE 35 MM A 40 MM DE ESPESSURA, NUCLEO SEMI-SOLIDO (SARRAFEADO), ESTRUTURA USINADA PARA FECHADURA, CAPA LISA EM HDF, ACABAMENTO MELAMINICO BRANCO (INCLUI MARCO, ALIZARES E DOBRADICAS)	UNID	1

1.78	39494	SINAPI	KIT PORTA PRONTA DE MADEIRA, FOLHA MEDIA (NBR 15930) DE 600 X 2100 MM, DE 35 MM A 40 MM DE ESPESSURA, NUCLEO SEMI-SOLIDO (SARRAFEADO), ESTRUTURA USINADA PARA FECHADURA, CAPA LISA EM HDF, ACABAMENTO EM PRIMER PARA PINTURA (INCLUI MARCO, ALIZARES E DOBRADICAS)	UNID	1
1.79	3777	SINAPI	LONA PLASTICA PRETA, E= 150 MICRA	M²	3
1.80	39696	SINAPI	MANTA ALUMINIZADA 1 FACE PARA SUBCOBERTURA, E = *1* MM	M²	3
1.81	4015	SINAPI	MANTA ASFALTICA ELASTOMERICA EM POLIESTER 4 MM, TIPO III, CLASSE B, ACABAMENTO PP (NBR 9952)	M²	2
1.82	626	SINAPI	MANTA LIQUIDA DE BASE ASFALTICA MODIFICADA COM A ADICAO DE ELASTOMEROS DILUIDOS EM SOLVENTE ORGANICO, APLICACAO A FRIO (MEMBRANA IMPERMEABILIZANTE ASFASTICA)	KG	3
1.83	43651	SINAPI	MASSA ACRILICA PARA PAREDES INTERIOR/EXTERIOR	KG	2
1.84	43626	SINAPI	MASSA CORRIDA PARA SUPERFICIES DE AMBIENTES INTERNOS	KG	10
1.85	4823	SINAPI	MASSA PLASTICA PARA MARMORE/GRANITO	KG	1
1.86	4049	SINAPI	MASSA EPOXI BICOMPONENTE (MASSA + CATALIZADOR)	L	1
1.87	11561	SINAPI	MOLA AEREA FECHA PORTA, PARA PORTAS COM LARGURA ATE 110 CM	UNID	1
1.88	11499	SINAPI	MOLA HIDRAULICA DE PISO P/ VIDRO TEMPERADO 10MM	UNID	1
1.89	43604	SINAPI	MOLA HIDRAULICA AEREA, PARA PORTAS DE ATE 850 MM E PESO DE ATE 50 KG, COM CORPO EM ALUMINIO E BRACO EM ACO, SEM BRACO DE PARADA	UNID	1
1.90	11560	SINAPI	MOLA HIDRAULICA AEREA, PARA PORTAS DE ATE 950 MM E PESO DE ATE 65 KG, COM CORPO EM ALUMINIO E BRACO EM ACO, SEM BRACO DE PARADA	UNID	1

1.91	11963	SINAPI	PARAFUSO DE ACO TIPO CHUMBADOR PARABOLT, DIAMETRO 1/2", COMPRIMENTO 75 MM	UNID	10
1.92	11964	SINAPI	PARAFUSO DE ACO TIPO CHUMBADOR PARABOLT, DIAMETRO 3/8", COMPRIMENTO 75 MM	UNID	10
1.93	13294	SINAPI	PARAFUSO ZINCADO, SEXTAVADO, COM ROSCA SOBERBA, DIAMETRO 3/8", COMPRIMENTO 80 MM	UNID	10
1.94	4382	SINAPI	PARAFUSO ZINCADO, SEXTAVADO, COM ROSCA SOBERBA, DIAMETRO 5/16", COMPRIMENTO 80 MM	UNID	10
1.95	4377	SINAPI	PARAFUSO DE ACO ZINCADO COM ROSCA SOBERBA, CABECA CHATA E FENDA SIMPLES, DIAMETRO 4,2 MM, COMPRIMENTO * 32 * MM	UNID	25
1.96	11962	SINAPI	PARAFUSO ZINCADO, SEXTAVADO, COM ROSCA INTEIRA, DIAMETRO 1/4", COMPRIMENTO 1/2"	UNID	25
1.97	4720	SINAPI	PEDRA BRITADA N. 0, OU PEDRISCO (4,8 A 9,5 MM) POSTO PEDREIRA/FORNECEDOR, SEM FRETE	M³	1
1.98	4721	SINAPI	PEDRA BRITADA N. 1 (9,5 a 19 MM) POSTO PEDREIRA/FORNECEDOR, SEM FRETE	M³	1
1.99	4800	SINAPI	PISO DE BORRACHA PASTILHADO EM PLACAS 50 X 50 CM, E = *3,5* MM, PARA COLA, PRETO	M²	2
1.100	39413	SINAPI	CHAPA DE GESSO ACARTONADO, STANDARD (ST), COR BRANCA, E = 12,5 MM, 1200 X 2400 MM (L X C)	M²	2
1.101	39417	SINAPI	CHAPA DE GESSO ACARTONADO, RESISTENTE A UMIDADE (RU), COR VERDE, E = 12,5 MM, 1200 X 2400 MM (L X C)	M²	2
1.102	39515	SINAPI	PLACA DE FIBRA MINERAL PARA FORRO, DE 1250 X 625 MM, E = 15 MM, BORDA RETA, COM PINTURA ANTIMOFO (NAO INCLUI PERFIS)	UNID	2
1.103	36238	SINAPI	FORRO DE PVC, FRISADO, BRANCO, REGUA DE 20 CM, ESPESSURA DE 8 MM A 10 MM E COMPRIMENTO 6 M (SEM COLOCACAO)	M²	10

1.104	39567	SINAPI	PLACA / CHAPA DE GESSO ACARTONADO, ACABAMENTO VINILICO LISO EM UMA DAS FACES COR BRANCA, BORDA QUADRADA, E = 9,5 MM, *625 X 1250* MM (L X C), PARA FORRO REMOVIVEL	M²	2
1.105	20247	SINAPI	PREGO DE ACO POLIDO COM CABECA 15 X 15 (1 1/4 X 13)	KG	2
1.106	5104	SINAPI	REBITE DE ALUMINIO VAZADO DE REPUXO, 3,2 X 8 MM (1KG = 1025 UNIDADES)	KG	1
1.107	34357	SINAPI	REJUNTE CIMENTICIO, QUALQUER COR	KG	2
1.108	4412	SINAPI	RIPA NAO APARELHADA *1 X 3* CM, EM MACARANDUBA, ANGELIM OU EQUIVALENTE DA REGIAO - BRUTA	M	2
1.109	4408	SINAPI	RIPA NAO APARELHADA, *1,5 X 5* CM, EM MACARANDUBA, ANGELIM OU EQUIVALENTE DA REGIAO - BRUTA	M	2
1.110	38393	SINAPI	ROLO DE ESPUMA POLIESTER 23 CM (SEM CABO)	UNID	2
1.111	38390	SINAPI	ROLO DE LA DE CARNEIRO 23 CM (SEM CABO)	UNID	2
1.112	142	SINAPI	SELANTE ELASTICO MONOCOMPONENTE A BASE DE POLIURETANO (PU) PARA JUNTAS DIVERSAS	310ML	3
1.113	7317	SINAPI	SELANTE DE BASE ASFALTICA PARA VEDACAO	KG	1
1.114	6085	SINAPI	SELADOR ACRILICO PAREDES INTERNAS/EXTERNAS	L	10
1.115	5318	SINAPI	SOLVENTE DILUENTE A BASE DE AGUARRAS	L	2
1.116	6193	SINAPI	TABUA NAO APARELHADA *2,5 X 20* CM, EM MACARANDUBA, ANGELIM OU EQUIVALENTE DA REGIAO - BRUTA	M	10
1.117	10928	SINAPI	TELA DE ARAME GALVANIZADA QUADRANGULAR / LOSANGULAR, FIO 2,11 MM (14 BWG), MALHA 5 X 5 CM, H = 2 M	M²	2

1.118	7186	SINAPI	TELHA DE FIBROCIMENTO ONDULADA E = 6 MM, DE 1,83 X 1,10 M (SEM AMIANTO)	UNID	2
1.119	7173	SINAPI	TELHA DE BARRO / CERAMICA, NAO ESMALTADA, TIPO COLONIAL, CANAL, PLAN, PAULISTA, COMPRIMENTO DE *44 A 50* CM, RENDIMENTO DE COBERTURA DE *26* TELHAS/M2	MIL	0,1
1.120	7175	SINAPI	TELHA DE BARRO / CERAMICA, NAO ESMALTADA, TIPO ROMANA, AMERICANA, PORTUGUESA, FRANCESA, COMPRIMENTO DE *41* CM, RENDIMENTO DE *16* TELHAS/M2	UNID	50
1.121	25007	SINAPI	TELHA ONDULADA EM ACO ZINCADO, ALTURA DE 17 MM, ESPESSURA DE 0,50 MM, LARGURA UTIL DE APROXIMADAMENTE 985 MM, SEM PINTURA	M²	5
1.122	43776	SINAPI	TINTA A OLEO BRILHANTE PARA MADEIRA E METAIS	L	3
1.123	7350	SINAPI	TINTA/RESINA ACRILICA PREMIUM PARA CERAMICA, PEDRAS E OUTROS	L	3
1.124	7348	SINAPI	TINTA ACRILICA PREMIUM PARA PISO	L	3
1.125	7356	SINAPI	TINTA LATEX ACRILICA PREMIUM, COR BRANCO FOSCO	L	3
1.126	43624	SINAPI	TINTA LATEX ACRILICA SUPER PREMIUM, COR BRANCO FOSCO	L	3
1.127	7319	SINAPI	TINTA ASFALTICA IMPERMEABILIZANTE DISPERSA EM AGUA, PARA MATERIAIS CIMENTICIOS	L	2
1.128	7311	SINAPI	TINTA ESMALTE SINTETICO PREMIUM ACETINADO	L	6
1.129	43649	SINAPI	TINTA ESMALTE BASE AGUA PREMIUM ACETINADO	L	6
1.130	43650	SINAPI	TINTA ESMALTE BASE AGUA PREMIUM BRILHANTE	L	6
1.131	7292	SINAPI	TINTA ESMALTE SINTETICO PREMIUM BRILHANTE	L	6
1.132	7288	SINAPI	TINTA ESMALTE SINTETICO PREMIUM FOSCO	L	6

1.133	10475	SINAPI	VERNIZ SINTETICO BRILHANTE PARA MADEIRA TIPO COPAL, USO INTERNO	L	6
1.134	10478	SINAPI	VERNIZ POLIURETANO BRILHANTE PARA MADEIRA, COM FILTRO SOLAR, USO INTERNO E EXTERNO	L	6
1.135	10499	SINAPI	VIDRO MARTELADO OU CANELADO, 4 MM - SEM COLOCACAO	M²	0,5
1.136	10505	SINAPI	VIDRO TEMPERADO INCOLOR E = 6 MM, SEM COLOCACAO	M²	0,5
1.137	10503	SINAPI	VIDRO TEMPERADO VERDE E = 8 MM, SEM COLOCACAO	M²	0,5
1.138	10506	SINAPI	VIDRO TEMPERADO INCOLOR E = 8 MM, SEM COLOCACAO	M²	0,5

ITEM	CÓDIGO	FONTE	DESCRIÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
2.1	111	SINAPI	ADAPTADOR PVC SOLDABEL CURTO COM BOLSA E ROSCA, 50 MM X 1 1/4", PARA AGUA FRIA	UNID	2
2.2	112	SINAPI	ADAPTADOR PVC SOLDABEL CURTO COM BOLSA E ROSCA, 50 MM X 1 1/2", PARA AGUA FRIA	UNID	1
2.3	95	SINAPI	ADAPTADOR PVC SOLDABEL, COM FLANGE E ANEL DE VEDACAO, 20 MM X 1/2", PARA CAIXA D'AGUA	UNID	2
2.4	96	SINAPI	ADAPTADOR PVC SOLDABEL, COM FLANGE E ANEL DE VEDACAO, 25 MM X 3/4", PARA CAIXA D'AGUA	UNID	1
2.5	97	SINAPI	ADAPTADOR PVC SOLDABEL, COM FLANGE E ANEL DE VEDACAO, 32 MM X 1", PARA CAIXA D'AGUA	UNID	1
2.6	98	SINAPI	ADAPTADOR PVC SOLDABEL, COM FLANGE E ANEL DE VEDACAO, 40 MM X 1 1/4", PARA CAIXA D'AGUA	UNID	1
2.7	99	SINAPI	ADAPTADOR PVC SOLDABEL, COM FLANGE E ANEL DE VEDACAO, 50 MM X 1 1/2", PARA CAIXA D'AGUA	UNID	1
2.8	60	SINAPI	ADAPTADOR PVC, COM REGISTRO, PARA PEAD, 20 MM X 3/4", PARA LIGACAO PREDIAL DE AGUA	UNID	1
2.9	21114	SINAPI	ADESIVO PARA TUBOS CPVC, *75* G	UNID	1
2.10	119	SINAPI	ADESIVO PLASTICO PARA PVC, BISNAGA COM 75 GR	UNID	5
2.11	20080	SINAPI	ADESIVO PLASTICO PARA PVC, FRASCO COM 175 GR	UNID	2

2.12	122	SINAPI	ADESIVO PLASTICO PARA PVC, FRASCO COM 850 GR	UNID	2
2.13	377	SINAPI	ASSENTO SANITARIO DE PLASTICO, TIPO CONVENCIONAL	UNID	2
2.14	7588	SINAPI	AUTOMATICO DE BOIA SUPERIOR / INFERIOR, *15* A / 250 V	UNID	1
2.15	11685	SINAPI	BRAÇO / CANO PARA CHUVEIRO ELETRICO, EM ALUMINIO, 30 CM X 1/2 "	UNID	1
2.16	5103	SINAPI	CAIXA SIFONADA PVC, 100 X 100 X 50 MM, COM GRELHA REDONDA BRANCA	UNID	1
2.17	11679	SINAPI	BRACO OU HASTE COM CANOPLA PLASTICA, 1/2 ", PARA CHUVEIRO ELETRICO	UNID	1
2.39	1744	SINAPI	CUBA ACO INOX (AISI 304) DE EMBUTIR COM VALVULA 3 1/2 ", DE *40 X 34 X 12* CM	UNID	1
2.40	1743	SINAPI	CUBA ACO INOX (AISI 304) DE EMBUTIR COM VALVULA 3 1/2 ", DE *46 X 30 X 12* CM	UNID	1
2.18	1926	SINAPI	CURVA DE PVC 45 GRAUS, SOLDAVEL, 20 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL (NBR 5648)	UNID	1
2.19	1927	SINAPI	CURVA DE PVC 45 GRAUS, SOLDAVEL, 25 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL (NBR 5648)	UNID	1
2.20	1923	SINAPI	CURVA DE PVC 45 GRAUS, SOLDAVEL, 32 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL (NBR 5648)	UNID	1
2.21	1929	SINAPI	CURVA DE PVC 45 GRAUS, SOLDAVEL, 40 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL (NBR 5648)	UNID	1
2.22	1956	SINAPI	CURVA DE PVC 90 GRAUS, SOLDAVEL, 25 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL (NBR 5648)	UNID	2
2.23	1957	SINAPI	CURVA DE PVC 90 GRAUS, SOLDAVEL, 32 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL (NBR 5648)	UNID	2
2.24	1958	SINAPI	CURVA DE PVC 90 GRAUS, SOLDAVEL, 40 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL (NBR 5648)	UNID	2
2.25	1955	SINAPI	CURVA DE PVC 90 GRAUS, SOLDAVEL, 20 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL (NBR 5648)	UNID	2
2.26	1959	SINAPI	CURVA DE PVC 90 GRAUS, SOLDAVEL, 50 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL (NBR 5648)	UNID	1
2.27	1925	SINAPI	CURVA DE PVC 90 GRAUS, SOLDAVEL, 60 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL (NBR 5648)	UNID	1
2.28	1960	SINAPI	CURVA DE PVC 90 GRAUS, SOLDAVEL, 75 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL (NBR 5648)	UNID	1

2.29	1370	SINAPI	DUCHA HIGIENICA PLASTICA COM REGISTRO METALICO 1/2 "	UNID	2
2.30	11683	SINAPI	ENGATE / RABICHO FLEXIVEL INOX 1/2 " X 30 CM	UNID	1
2.31	11684	SINAPI	ENGATE / RABICHO FLEXIVEL INOX 1/2 " X 40 CM	UNID	1
2.32	3148	SINAPI	FITA VEDA ROSCA EM ROLOS DE 18 MM X 50 M (L X C)	UNID	1
2.33	3533	SINAPI	JOELHO DE REDUCAO, PVC SOLDABEL, 90 GRAUS, 25 MM X 20 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	2
2.34	3538	SINAPI	JOELHO DE REDUCAO, PVC SOLDABEL, 90 GRAUS, 32 MM X 25 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	2
2.35	3496	SINAPI	JOELHO DE REDUCAO, PVC, ROSCAVEL, 90 GRAUS, 3/4" X 1/2", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	2
2.36	3475	SINAPI	JOELHO PVC, ROSCAVEL, 45 GRAUS, 1/2", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.37	3534	SINAPI	JOELHO PVC, ROSCAVEL, 45 GRAUS, 3/4", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.38	3485	SINAPI	JOELHO PVC, ROSCAVEL, 45 GRAUS, 1", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.39	3482	SINAPI	JOELHO PVC, ROSCAVEL, 90 GRAUS, 1", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.40	3543	SINAPI	JOELHO PVC, ROSCAVEL, 90 GRAUS, 1/2", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.41	3505	SINAPI	JOELHO PVC, ROSCAVEL, 90 GRAUS, 3/4", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.42	3542	SINAPI	JOELHO PVC, SOLDABEL, 90 GRAUS, 20 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.43	3529	SINAPI	JOELHO PVC, SOLDABEL, 90 GRAUS, 25 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.44	3536	SINAPI	JOELHO PVC, SOLDABEL, 90 GRAUS, 32 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.45	3515	SINAPI	JOELHO PVC, SOLDABEL, COM BUCHA DE LATAO, 90 GRAUS, 20 MM X 1/2", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.46	37950	SINAPI	JOELHO PVC, SOLDABEL, PB, 90 GRAUS, DN 150 MM, PARA ESGOTO PREDIAL	UNID	1
2.47	37949	SINAPI	JOELHO PVC, SOLDABEL, PB, 90 GRAUS, DN 40 MM, PARA ESGOTO PREDIAL	UNID	1
2.48	3526	SINAPI	JOELHO PVC, SOLDABEL, PB, 90 GRAUS, DN 50 MM, PARA ESGOTO PREDIAL	UNID	1

2.49	3509	SINAPI	JOELHO PVC, SOLDABEL, PB, 90 GRAUS, DN 75 MM, PARA ESGOTO PREDIAL	UNID	1
2.50	20147	SINAPI	JOELHO PVC, SOLDABEL, COM BUCHA DE LATAO, 90 GRAUS, 25 MM X 1/2", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	2
2.51	3524	SINAPI	JOELHO PVC, SOLDABEL, COM BUCHA DE LATAO, 90 GRAUS, 25 MM X 3/4", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	2
2.52	3532	SINAPI	JOELHO PVC, SOLDABEL, COM BUCHA DE LATAO, 90 GRAUS, 32 MM X 3/4", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	2
2.53	3535	SINAPI	JOELHO PVC, SOLDABEL, 90 GRAUS, 40 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	2
2.54	3540	SINAPI	JOELHO PVC, SOLDABEL, 90 GRAUS, 50 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	2
2.55	3539	SINAPI	JOELHO PVC, SOLDABEL, 90 GRAUS, 60 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	2
2.56	20157	SINAPI	JOELHO, PVC SERIE R, 90 GRAUS, DN 100 MM, PARA ESGOTO OU AGUAS PLUVIAIS PREDIAIS	UNID	1
2.57	20158	SINAPI	JOELHO, PVC SERIE R, 90 GRAUS, DN 150 MM, PARA ESGOTO OU AGUAS PLUVIAIS PREDIAIS	UNID	1
2.58	20154	SINAPI	JOELHO, PVC SERIE R, 90 GRAUS, DN 40 MM, PARA ESGOTO OU AGUAS PLUVIAIS PREDIAIS	UNID	2
2.59	20155	SINAPI	JOELHO, PVC SERIE R, 90 GRAUS, DN 50 MM, PARA ESGOTO OU AGUAS PLUVIAIS PREDIAIS	UNID	2
2.60	20156	SINAPI	JOELHO, PVC SERIE R, 90 GRAUS, DN 75 MM, PARA ESGOTO OU AGUAS PLUVIAIS PREDIAIS	UNID	1
2.61	3499	SINAPI	JOELHO, PVC SOLDABEL, 45 GRAUS, 20 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	2
2.62	3500	SINAPI	JOELHO, PVC SOLDABEL, 45 GRAUS, 25 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	2
2.63	3501	SINAPI	JOELHO, PVC SOLDABEL, 45 GRAUS, 32 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.64	3502	SINAPI	JOELHO, PVC SOLDABEL, 45 GRAUS, 40 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.65	3503	SINAPI	JOELHO, PVC SOLDABEL, 45 GRAUS, 50 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.66	3477	SINAPI	JOELHO, PVC SOLDABEL, 45 GRAUS, 60 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.67	20140	SINAPI	JUNCAO SIMPLES, PVC SERIE R, DN 40 X 40 MM, PARA ESGOTO OU AGUAS PLUVIAIS PREDIAIS	UNID	1

2.68	20141	SINAPI	JUNCAO SIMPLES, PVC SERIE R, DN 50 X 50 MM, PARA ESGOTO OU AGUAS PLUVIAIS PREDIAIS	UNID	1
2.69	3846	SINAPI	LUVA DE CORRER PARA TUBO ROSCAVEL, PVC, 1/2", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	2
2.70	3886	SINAPI	LUVA DE CORRER PARA TUBO ROSCAVEL, PVC, 3/4", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	2
2.71	3854	SINAPI	LUVA DE CORRER PARA TUBO SOLDABEL, PVC, 20 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	2
2.72	3873	SINAPI	LUVA DE CORRER PARA TUBO SOLDABEL, PVC, 25 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	2
2.73	38021	SINAPI	LUVA DE CORRER PARA TUBO SOLDABEL, PVC, 32 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.74	3847	SINAPI	LUVA DE CORRER PARA TUBO SOLDABEL, PVC, 50 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	2
2.75	38022	SINAPI	LUVA DE CORRER PARA TUBO SOLDABEL, PVC, 60 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.76	3907	SINAPI	LUVA DE REDUCAO ROSCAVEL, PVC, 1" X 3/4", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.77	3889	SINAPI	LUVA DE REDUCAO ROSCAVEL, PVC, 3/4" X 1/2", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	2
2.78	3868	SINAPI	LUVA DE REDUCAO SOLDABEL, PVC, 25 MM X 20 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	2
2.79	3869	SINAPI	LUVA DE REDUCAO SOLDABEL, PVC, 32 MM X 25 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.80	3872	SINAPI	LUVA DE REDUCAO SOLDABEL, PVC, 40 MM X 32 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.81	3850	SINAPI	LUVA DE REDUCAO SOLDABEL, PVC, 60 MM X 50 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.82	38023	SINAPI	LUVA DE REDUCAO, PVC, SOLDABEL, 50 X 25 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.83	3861	SINAPI	LUVA PVC SOLDABEL, 20 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	3
2.84	3863	SINAPI	LUVA PVC SOLDABEL, 50 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.85	3866	SINAPI	LUVA PVC SOLDABEL, 85 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.86	3855	SINAPI	LUVA SOLDABEL COM BUCHA DE LATAO, PVC, 20 MM X 1/2"	UNID	2

2.87	3874	SINAPI	LUVA SOLDABEL COM BUCHA DE LATAO, PVC, 25 MM X 1/2"	UNID	2
2.88	3870	SINAPI	LUVA SOLDABEL COM BUCHA DE LATAO, PVC, 25 MM X 3/4"	UNID	2
2.89	3859	SINAPI	LUVA SOLDABEL COM ROSCA, PVC, 20 MM X 1/2", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.90	3856	SINAPI	LUVA SOLDABEL COM ROSCA, PVC, 25 MM X 1/2", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.91	3906	SINAPI	LUVA SOLDABEL COM ROSCA, PVC, 25 MM X 3/4", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.92	3860	SINAPI	LUVA SOLDABEL COM ROSCA, PVC, 32 MM X 1", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.93	20185	SINAPI	MANGUEIRA DE PVC FLEXIVEL, TIPO FLAT/ACHATADA, COR LARANJA, D = 1 1/2" (40 MM), PARA CONDUCAO DE AGUA, SERVICOS LEVES E MEDIOS	UNID	4
2.94	11675	SINAPI	REGISTRO DE ESFERA, PVC, COM VOLANTE, VS, SOLDABEL, DN 32 MM, COM CORPO DIVIDIDO	UNID	1
2.95	20262	SINAPI	SIFAO PLASTICO EXTENSIVEL UNIVERSAL, TIPO COPO	UNID	2
2.96	7135	SINAPI	TE PVC, SOLDABEL, COM ROSCA NA BOLSA CENTRAL, 90 GRAUS, 25 MM X 1/2", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.97	37947	SINAPI	TE PVC, SOLDABEL, COM ROSCA NA BOLSA CENTRAL, 90 GRAUS, 25 MM X 3/4", PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.98	7606	SINAPI	TORNEIRA METALICA DE BOIA CONVENCIONAL PARA CAIXA D'AGUA, 3/4 ", COM HASTE, TORNEIRA E BALAO METALICOS	UNID	1
2.175	11825	SINAPI	TORNEIRA DE BOIA CONVENCIONAL PARA CAIXA D'AGUA, 1", COM HASTE E TORNEIRA METALICOS E BALAO PLASTICO	UNID	1
2.176	11767	SINAPI	TORNEIRA DE BOIA CONVENCIONAL PARA CAIXA D'AGUA, 2", COM HASTE E TORNEIRA METALICOS E BALAO PLASTICO	UNID	1
2.177	11766	SINAPI	TORNEIRA DE BOIA VAZAO TOTAL PARA CAIXA D'AGUA, 1/2", COM HASTE E TORNEIRA METALICOS E BALAO PLASTICO	UNID	1

2.178	11824	SINAPI	TORNEIRA DE BOIA VAZAO TOTAL PARA CAIXA D'AGUA, 3/4", COM HASTE E TORNEIRA METALICOS E BALAO PLASTICO	UNID	1
2.179	11765	SINAPI	TORNEIRA DE BOIA VAZAO TOTAL PARA CAIXA D'AGUA, 1", COM HASTE E TORNEIRA METALICOS E BALAO PLASTICO	UNID	1
2.99	11773	SINAPI	TORNEIRA CROMADA DE PAREDE PARA COZINHA BICA MOVEL COM AREJADOR 1/2 " OU 3/4 " (REF 1168)	UNID	1
2.100	7602	SINAPI	TORNEIRA METAL AMARELO COM BICO PARA JARDIM, PADRAO POPULAR, 1/2 " OU 3/4 " (REF 1128)	UNID	1
2.101	9836	SINAPI	TUBO PVC SERIE NORMAL, DN 100 MM, PARA ESGOTO PREDIAL (NBR 5688)	M	5
2.102	20065	SINAPI	TUBO PVC SERIE NORMAL, DN 150 MM, PARA ESGOTO PREDIAL (NBR 5688)	M	2
2.103	9835	SINAPI	TUBO PVC SERIE NORMAL, DN 40 MM, PARA ESGOTO PREDIAL (NBR 5688)	M	5
2.104	9837	SINAPI	TUBO PVC SERIE NORMAL, DN 75 MM, PARA ESGOTO PREDIAL (NBR 5688)	M	5
2.105	9838	SINAPI	TUBO PVC SERIE NORMAL, DN 50 MM, PARA ESGOTO PREDIAL (NBR 5688)	M	5
2.106	9868	SINAPI	TUBO PVC, SOLDABEL, DN 25 MM, AGUA FRIA (NBR-5648)	M	5
2.107	9869	SINAPI	TUBO PVC, SOLDABEL, DN 32 MM, AGUA FRIA (NBR-5648)	M	5
2.108	9874	SINAPI	TUBO PVC, SOLDABEL, DN 40 MM, AGUA FRIA (NBR-5648)	M	2
2.109	9875	SINAPI	TUBO PVC, SOLDABEL, DN 50 MM, PARA AGUA FRIA (NBR-5648)	M	2
2.110	9867	SINAPI	TUBO PVC, SOLDABEL, DN 20 MM, AGUA FRIA (NBR-5648)	M	5
2.111	9873	SINAPI	TUBO PVC, SOLDABEL, DN 60 MM, AGUA FRIA (NBR-5648)	M	2
2.112	9871	SINAPI	TUBO PVC, SOLDABEL, DN 75 MM, AGUA FRIA (NBR-5648)	M	2
2.113	9872	SINAPI	TUBO PVC, SOLDABEL, DN 85 MM, AGUA FRIA (NBR-5648)	M	1
2.114	9870	SINAPI	TUBO PVC, SOLDABEL, DN 110 MM, AGUA FRIA (NBR-5648)	M	1
2.115	9905	SINAPI	UNIAO PVC, SOLDABEL, 20 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1
2.116	9906	SINAPI	UNIAO PVC, SOLDABEL, 25 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UNID	1

ITEM	CÓDIGO	FONTE	DESCRIÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
3.1	392	SINAPI	ABRACADEIRA EM AÇO PARA AMARRACAO DE ELETRODUTOS, TIPO D 1/2" E PARAFUSO DE FIXAÇÃO	UNID	10
3.2	39128	SINAPI	ABRACADEIRA EM AÇO PARA AMARRACAO DE ELETRODUTOS, TIPO D, COM 3/4" E CUNHA DE FIXACAO	UNID	10
3.3	39129	SINAPI	ABRACADEIRA EM AÇO PARA AMARRACAO DE ELETRODUTOS, TIPO D, COM 1" E CUNHA DE FIXACAO	UNID	10
3.4	39127	SINAPI	ABRACADEIRA EM AÇO PARA AMARRACAO DE ELETRODUTOS, TIPO D, COM 1/2" E CUNHA DE FIXAÇÃO	UNID	5
3.5	39132	SINAPI	ABRACADEIRA EM AÇO PARA AMARRACAO DE ELETRODUTOS, TIPO D, COM 2" E CUNHA DE FIXACAO	UNID	5
3.6	39133	SINAPI	ABRACADEIRA EM AÇO PARA AMARRACAO DE ELETRODUTOS, TIPO D, COM 2.1/2" E CUNHA DE FIXAÇÃO	UNID	5
3.7	410	SINAPI	ABRACADEIRA DE NYLON PARA AMARRACAO DE CABOS, COMPRIMENTO DE 150 X *3,6* MM	UNID	15
3.8	408	SINAPI	ABRACADEIRA DE NYLON PARA AMARRACAO DE CABOS, COMPRIMENTO DE 390 X *4,6* MM	UNID	15
3.9	412	SINAPI	ABRACADEIRA DE NYLON PARA AMARRACAO DE CABOS, COMPRIMENTO DE *230* X *7,6* MM	UNID	15
3.10	414	SINAPI	ABRACADEIRA DE NYLON PARA AMARRACAO DE CABOS, COMPRIMENTO DE 100 X 2,5 MM	UNID	15
3.11	411	SINAPI	ABRACADEIRA DE NYLON PARA AMARRACAO DE CABOS, COMPRIMENTO DE 200 X *4,6* MM	UNID	15

3.12	13348	SINAPI	ARRUELA EM ACO GALVANIZADO, DIAMETRO EXTERNO = 35MM, ESPESSURA = 3MM, DIAMETRO DO FURO= 18MM	UNID	15
3.13	379	SINAPI	ARRUELA QUADRADA EM ACO GALVANIZADO, DIMENSAO = 38 MM, ESPESSURA = 3MM, DIAMETRO DO FURO= 18 MM	UNID	15
3.14	39209	SINAPI	ARRUELA EM ALUMINIO, COM ROSCA, DE 3/4", PARA ELETRODUTO	UNID	5
3.15	39210	SINAPI	ARRUELA EM ALUMINIO, COM ROSCA, DE 1", PARA ELETRODUTO	UNID	5
3.16	39213	SINAPI	ARRUELA EM ALUMINIO, COM ROSCA, DE 2", PARA ELETRODUTO	UNID	5
3.17	39179	SINAPI	BUCHA EM ALUMINIO, COM ROSCA, DE 2", PARA ELETRODUTO	UNID	5
3.18	39175	SINAPI	BUCHA EM ALUMINIO, COM ROSCA, DE 3/4", PARA ELETRODUTO	UNID	5
3.19	39176	SINAPI	BUCHA EM ALUMINIO, COM ROSCA, DE 1", PARA ELETRODUTO	UNID	5
3.20	39601	SINAPI	CONECTOR FEMEA RJ - 45, CATEGORIA 6	UNID	3
3.21	39603	SINAPI	CONECTOR MACHO RJ - 45, CATEGORIA 6	UNID	25
3.22	11821	SINAPI	CONECTOR METALICO TIPO PARAFUSO FENDIDO (SPLIT BOLT), COM SEPARADOR DE CABOS BIMETALICOS, PARA CABOS ATE 25 MM2	UNID	1
3.23	1562	SINAPI	CONECTOR METALICO TIPO PARAFUSO FENDIDO (SPLIT BOLT), COM SEPARADOR DE CABOS BIMETALICOS, PARA CABOS ATE 50 MM2	UNID	1
3.24	1563	SINAPI	CONECTOR METALICO TIPO PARAFUSO FENDIDO (SPLIT BOLT), COM SEPARADOR DE CABOS BIMETALICOS, PARA CABOS ATE 70 MM2	UNID	1

3.25	11863	SINAPI	CONECTOR METALICO TIPO PARAFUSO FENDIDO (SPLIT BOLT), PARA CABOS ATE 6 MM2	UNID	1
3.26	11856	SINAPI	CONECTOR METALICO TIPO PARAFUSO FENDIDO (SPLIT BOLT), PARA CABOS ATE 10 MM2	UNID	1
3.27	1539	SINAPI	CONECTOR METALICO TIPO PARAFUSO FENDIDO (SPLIT BOLT), PARA CABOS ATE 16 MM2	UNID	1
3.28	2488	SINAPI	CONECTOR RETO DE ALUMINIO PARA ELETRODUTO DE 3/4", PARA ADAPTAR ENTRADA DE ELETRODUTO METALICO FLEXIVEL EM QUADROS	UNID	5
3.29	2483	SINAPI	CONECTOR RETO DE ALUMINIO PARA ELETRODUTO DE 1", PARA ADAPTAR ENTRADA DE ELETRODUTO METALICO FLEXIVEL EM QUADROS	UNID	5
3.30	2489	SINAPI	CONECTOR RETO DE ALUMINIO PARA ELETRODUTO DE 2", PARA ADAPTAR ENTRADA DE ELETRODUTO METALICO FLEXIVEL EM QUADROS	UNID	5
3.31	993	SINAPI	CABO DE COBRE, FLEXIVEL, CLASSE 4 OU 5, ISOLACAO EM PVC/A, ANTICHAMA BWF-B, COBERTURA PVC-ST1, ANTICHAMA BWF-B, 1 CONDUTOR, 0,6/1 KV, SECAO NOMINAL 1,5 MM2	M	15
3.32	1022	SINAPI	CABO DE COBRE, FLEXIVEL, CLASSE 4 OU 5, ISOLACAO EM PVC/A, ANTICHAMA BWF-B, COBERTURA PVC-ST1, ANTICHAMA BWF-B, 1 CONDUTOR, 0,6/1 KV, SECAO NOMINAL 2,5 MM2	M	15
3.33	1021	SINAPI	CABO DE COBRE, FLEXIVEL, CLASSE 4 OU 5, ISOLACAO EM PVC/A, ANTICHAMA BWF-B, COBERTURA PVC-ST1, ANTICHAMA BWF-B, 1 CONDUTOR, 0,6/1 KV, SECAO NOMINAL 4 MM2	M	15

3.34	994	SINAPI	CABO DE COBRE, FLEXIVEL, CLASSE 4 OU 5, ISOLACAO EM PVC/A, ANTICHAMA BWF-B, COBERTURA PVC-ST1, ANTICHAMA BWF-B, 1 CONDUTOR, 0,6/1 KV, SECAO NOMINAL 6 MM2	M	15
3.35	1020	SINAPI	CABO DE COBRE, FLEXIVEL, CLASSE 4 OU 5, ISOLACAO EM PVC/A, ANTICHAMA BWF-B, COBERTURA PVC-ST1, ANTICHAMA BWF-B, 1 CONDUTOR, 0,6/1 KV, SECAO NOMINAL 10 MM2	M	15
3.36	996	SINAPI	CABO DE COBRE, FLEXIVEL, CLASSE 4 OU 5, ISOLACAO EM PVC/A, ANTICHAMA BWF-B, COBERTURA PVC-ST1, ANTICHAMA BWF-B, 1 CONDUTOR, 0,6/1 KV, SECAO NOMINAL 25 MM2	M	10
3.37	1019	SINAPI	CABO DE COBRE, FLEXIVEL, CLASSE 4 OU 5, ISOLACAO EM PVC/A, ANTICHAMA BWF-B, COBERTURA PVC-ST1, ANTICHAMA BWF-B, 1 CONDUTOR, 0,6/1 KV, SECAO NOMINAL 35 MM2	M	5
3.38	1018	SINAPI	CABO DE COBRE, FLEXIVEL, CLASSE 4 OU 5, ISOLACAO EM PVC/A, ANTICHAMA BWF-B, COBERTURA PVC-ST1, ANTICHAMA BWF-B, 1 CONDUTOR, 0,6/1 KV, SECAO NOMINAL 50 MM2	M	5
3.39	977	SINAPI	CABO DE COBRE, FLEXIVEL, CLASSE 4 OU 5, ISOLACAO EM PVC/A, ANTICHAMA BWF-B, COBERTURA PVC-ST1, ANTICHAMA BWF-B, 1 CONDUTOR, 0,6/1 KV, SECAO NOMINAL 70 MM2	M	5
3.40	998	SINAPI	CABO DE COBRE, FLEXIVEL, CLASSE 4 OU 5, ISOLACAO EM PVC/A, ANTICHAMA BWF-B, COBERTURA PVC-ST1, ANTICHAMA BWF-B, 1 CONDUTOR, 0,6/1 KV, SECAO NOMINAL 95 MM2	M	5
3.41	34602	SINAPI	CABO FLEXIVEL PVC 750 V, 2 CONDUTORES DE 1,5 MM2	M	30
3.42	34607	SINAPI	CABO FLEXIVEL PVC 750 V, 2 CONDUTORES DE 4,0 MM2	M	30

3.43	34609	SINAPI	CABO FLEXIVEL PVC 750 V, 2 CONDUTORES DE 6,0 MM2	M	15
3.44	34618	SINAPI	CABO FLEXIVEL PVC 750 V, 3 CONDUTORES DE 1,5 MM2	M	30
3.45	34621	SINAPI	CABO FLEXIVEL PVC 750 V, 3 CONDUTORES DE 4,0 MM2	M	30
3.46	34622	SINAPI	CABO FLEXIVEL PVC 750 V, 3 CONDUTORES DE 6,0 MM2	M	15
3.47	34624	SINAPI	CABO FLEXIVEL PVC 750 V, 4 CONDUTORES DE 1,5 MM2	M	30
3.48	34627	SINAPI	CABO FLEXIVEL PVC 750 V, 4 CONDUTORES DE 4,0 MM2	M	15
3.49	34629	SINAPI	CABO FLEXIVEL PVC 750 V, 4 CONDUTORES DE 6,0 MM2	M	15
3.50	39258	SINAPI	CABO MULTIPOLAR DE COBRE, FLEXIVEL, CLASSE 4 OU 5, ISOLACAO EM HEPR, COBERTURA EM PVC-ST2, ANTICHAMA BWF-B, 0,6/1 KV, 3 CONDUTORES DE 2,5 MM2	M	15
3.51	39259	SINAPI	CABO MULTIPOLAR DE COBRE, FLEXIVEL, CLASSE 4 OU 5, ISOLACAO EM HEPR, COBERTURA EM PVC-ST2, ANTICHAMA BWF-B, 0,6/1 KV, 3 CONDUTORES DE 4 MM2	M	15
3.52	39260	SINAPI	CABO MULTIPOLAR DE COBRE, FLEXIVEL, CLASSE 4 OU 5, ISOLACAO EM HEPR, COBERTURA EM PVC-ST2, ANTICHAMA BWF-B, 0,6/1 KV, 3 CONDUTORES DE 6 MM2	M	15
3.53	39261	SINAPI	CABO MULTIPOLAR DE COBRE, FLEXIVEL, CLASSE 4 OU 5, ISOLACAO EM HEPR, COBERTURA EM PVC-ST2, ANTICHAMA BWF-B, 0,6/1 KV, 3 CONDUTORES DE 10 MM2	M	15
3.54	862	SINAPI	CABO DE COBRE NU 10 MM2 MEIO-DURO	M	15
3.55	857	SINAPI	CABO DE COBRE NU 16 MM2 MEIO-DURO	M	15
3.56	868	SINAPI	CABO DE COBRE NU 25 MM2 MEIO-DURO	M	15

3.57	863	SINAPI	CABO DE COBRE NU 35 MM2 MEIO-DURO	M	10
3.58	867	SINAPI	CABO DE COBRE NU 50 MM2 MEIO-DURO	M	10
3.59	11902	SINAPI	CABO TELEFONICO CCI 50, 2 PARES, USO INTERNO, SEM BLINDAGEM	M	10
3.60	11906	SINAPI	CABO TELEFONICO CCI 50, 6 PARES, USO INTERNO, SEM BLINDAGEM	M	10
3.61	39599	SINAPI	CABO DE REDE, PAR TRANCADO UTP, 4 PARES, CATEGORIA 6	M	30
3.62	1872	SINAPI	CAIXA DE PASSAGEM, EM PVC, DE 4" X 2", PARA ELETRODUTO FLEXIVEL CORRUGADO	UNID	5
3.63	1873	SINAPI	CAIXA DE PASSAGEM, EM PVC, DE 4" X 4", PARA ELETRODUTO FLEXIVEL CORRUGADO	UNID	2
3.64	10569	SINAPI	CAIXA DE PASSAGEM / DERIVACAO / LUZ, OCTOGONAL 4 X4, EM ACO ESMALTADA, COM FUNDO MOVEL SIMPLES (FMS)	UNID	2
3.65	1368	SINAPI	CHUVEIRO COMUM EM PLASTICO BRANCO, COM CANO, 3 TEMPERATURAS, 5500 W (110/220 V)	UNID	2
3.66	2559	SINAPI	CONDULETE DE ALUMINIO TIPO C, PARA ELETRODUTO ROSCAVEL DE 3/4", COM TAMPA CEGA	UNID	2
3.67	2565	SINAPI	CONDULETE DE ALUMINIO TIPO E, PARA ELETRODUTO ROSCAVEL DE 3/4", COM TAMPA CEGA	UNID	2
3.68	2593	SINAPI	CONDULETE DE ALUMINIO TIPO LR, PARA ELETRODUTO ROSCAVEL DE 3/4", COM TAMPA CEGA	UNID	2
3.69	2574	SINAPI	CONDULETE DE ALUMINIO TIPO T, PARA ELETRODUTO ROSCAVEL DE 3/4", COM TAMPA CEGA	UNID	2
3.70	2560	SINAPI	CONDULETE DE ALUMINIO TIPO C, PARA ELETRODUTO ROSCAVEL DE 1", COM TAMPA CEGA	UNID	2
3.71	2590	SINAPI	CONDULETE DE ALUMINIO TIPO E, PARA ELETRODUTO ROSCAVEL DE 1", COM TAMPA CEGA	UNID	1

3.72	2570	SINAPI	CONDULETE DE ALUMINIO TIPO LR, PARA ELETRODUTO ROSCAVEL DE 1", COM TAMPA CEGA	UNID	1
3.73	2586	SINAPI	CONDULETE DE ALUMINIO TIPO T, PARA ELETRODUTO ROSCAVEL DE 1", COM TAMPA CEGA	UNID	1
3.74	14054	SINAPI	CONDULETE DE ALUMINIO TIPO B, PARA ELETRODUTO ROSCAVEL DE 1", COM TAMPA CEGA	UNID	1
3.75	14052	SINAPI	CONDULETE DE ALUMINIO TIPO B, PARA ELETRODUTO ROSCAVEL DE 1/2", COM TAMPA CEGA	UNID	1
3.76	14053	SINAPI	CONDULETE DE ALUMINIO TIPO B, PARA ELETRODUTO ROSCAVEL DE 3/4", COM TAMPA CEGA	UNID	2
3.77	2558	SINAPI	CONDULETE DE ALUMINIO TIPO C, PARA ELETRODUTO ROSCAVEL DE 1/2", COM TAMPA CEGA	UNID	1
3.78	2591	SINAPI	CONDULETE DE ALUMINIO TIPO E, PARA ELETRODUTO ROSCAVEL DE 1/2", COM TAMPA CEGA	UNID	1
3.79	2569	SINAPI	CONDULETE DE ALUMINIO TIPO LR, PARA ELETRODUTO ROSCAVEL DE 1/2", COM TAMPA CEGA	UNID	1
3.80	1879	SINAPI	CURVA 90 GRAUS, LONGA, DE PVC RIGIDO ROSCAVEL, DE 3/4", PARA ELETRODUTO	UNID	2
3.81	39273	SINAPI	CURVA 90 GRAUS, CURTA, DE PVC RIGIDO ROSCAVEL, DE 1", PARA ELETRODUTO	UNID	2
3.82	1876	SINAPI	CURVA 90 GRAUS, LONGA, DE PVC RIGIDO ROSCAVEL, DE 2", PARA ELETRODUTO	UNID	2
3.83	1875	SINAPI	CURVA 90 GRAUS, LONGA, DE PVC RIGIDO ROSCAVEL, DE 1 1/2", PARA ELETRODUTO	UNID	2
3.84	1884	SINAPI	CURVA 90 GRAUS, LONGA, DE PVC RIGIDO ROSCAVEL, DE 1", PARA ELETRODUTO	UNID	2
3.85	34653	SINAPI	DISJUNTOR TIPO DIN/IEC, MONOPOLAR DE 6 ATE 32A	UNID	2

3.86	34616	SINAPI	DISJUNTOR TIPO DIN/IEC, BIPOLAR DE 6 ATE 32A	UNID	2
3.87	34686	SINAPI	DISJUNTOR TIPO DIN / IEC, MONOPOLAR DE 40 ATE 50A	UNID	1
3.88	34623	SINAPI	DISJUNTOR TIPO DIN/IEC, BIPOLAR 40 ATE 50A	UNID	1
3.89	34628	SINAPI	DISJUNTOR TIPO DIN/IEC, BIPOLAR 63 A	UNID	1
3.90	34709	SINAPI	DISJUNTOR TIPO DIN/IEC, TRIPOLAR DE 10 ATE 50A	UNID	1
3.91	2674	SINAPI	ELETRODUTO DE PVC RIGIDO ROSCAVEL DE 3/4 ", SEM LUVA	M	10
3.92	2685	SINAPI	ELETRODUTO DE PVC RIGIDO ROSCAVEL DE 1 ", SEM LUVA	M	10
3.93	2680	SINAPI	ELETRODUTO DE PVC RIGIDO ROSCAVEL DE 1 1/2 ", SEM LUVA	M	10
3.94	2681	SINAPI	ELETRODUTO DE PVC RIGIDO ROSCAVEL DE 2 ", SEM LUVA	M	5
3.95	2686	SINAPI	ELETRODUTO DE PVC RIGIDO ROSCAVEL DE 3 ", SEM LUVA	M	1
3.96	2683	SINAPI	ELETRODUTO DE PVC RIGIDO ROSCAVEL DE 4 ", SEM LUVA	M	1
3.97	2687	SINAPI	ELETRODUTO PVC FLEXIVEL CORRUGADO, COR AMARELA, DE 16 MM	M	5
3.98	2689	SINAPI	ELETRODUTO PVC FLEXIVEL CORRUGADO, COR AMARELA, DE 20 MM	M	5
3.99	2688	SINAPI	ELETRODUTO PVC FLEXIVEL CORRUGADO, COR AMARELA, DE 25 MM	M	5
3.100	2690	SINAPI	ELETRODUTO PVC FLEXIVEL CORRUGADO, COR AMARELA, DE 32 MM	M	5
3.101	39254	SINAPI	ELETRODUTO/CONDULETE DE PVC RIGIDO, LISO, COR CINZA, DE 1/2", PARA INSTALACOES APARENTES (NBR 5410)	M	5

3.102	39255	SINAPI	ELETRODUTO/CONDULETE DE PVC RIGIDO, LISO, COR CINZA, DE 1", PARA INSTALACOES APARENTES (NBR 5410)	M	5
3.103	39253	SINAPI	ELETRODUTO/CONDULETE DE PVC RIGIDO, LISO, COR CINZA, DE 3/4", PARA INSTALACOES APARENTES (NBR 5410)	M	5
3.104	20111	SINAPI	FITA ISOLANTE ADESIVA ANTICHAMA, USO ATE 750 V, EM ROLO DE 19 MM X 20 M	UNID	2
3.105	404	SINAPI	FITA ISOLANTE DE BORRACHA AUTOFUSAO, USO ATE 69 KV (ALTA TENSÃO)	M	2
3.106	38062	SINAPI	INTERRUPTOR SIMPLES 10A, 250V, CONJUNTO MONTADO PARA EMBUTIR 4" X 2" (PLACA + SUPORTE + MODULO)	UNID	1
3.107	38065	SINAPI	INTERRUPTOR INTERMEDIARIO 10A, 250V, CONJUNTO MONTADO PARA EMBUTIR 4" X 2" (PLACA + SUPORTE + MODULO)	UNID	1
3.108	38068	SINAPI	INTERRUPTORES SIMPLES (2 MODULOS) 10A, 250V, CONJUNTO MONTADO PARA EMBUTIR 4" X 2" (PLACA + SUPORTE + MODULOS)	UNID	1
3.109	38077	SINAPI	INTERRUPTOR SIMPLES + TOMADA 2P+T 10A, 250V, CONJUNTO MONTADO PARA EMBUTIR 4" X 2" (PLACA + SUPORTE + MODULOS)	UNID	1
3.110	38079	SINAPI	INTERRUPTORES SIMPLES (2 MODULOS) + TOMADA 2P+T 10A, 250V, CONJUNTO MONTADO PARA EMBUTIR 4" X 2" (PLACA + SUPORTE + MODULOS)	UNID	2
3.111	38071	SINAPI	INTERRUPTORES SIMPLES (3 MODULOS) 10A, 250V, CONJUNTO MONTADO PARA EMBUTIR 4" X 2" (PLACA + SUPORTE + MODULOS)	UNID	1
3.112	38081	SINAPI	INTERRUPTORES PARALELOS (2 MODULOS) + TOMADA 2P+T 10A, 250V, CONJUNTO MONTADO PARA EMBUTIR 4" X 2" (PLACA + SUPORTE + MODULOS)	UNID	1

3.113	38070	SINAPI	INTERRUPTORES PARALELOS (2 MODULOS) 10A, 250V, CONJUNTO MONTADO PARA EMBUTIR 4" X 2" (PLACA + SUPORTE + MODULOS)	UNID	1
3.114	38072	SINAPI	INTERRUPTORES SIMPLES (2 MODULOS) + 1 INTERRUPTOR PARALELO 10A, 250V, CONJUNTO MONTADO PARA EMBUTIR 4" X 2" (PLACA + SUPORTE + MODULOS)	UNID	2
3.115	38063	SINAPI	INTERRUPTOR PARALELO 10A, 250V, CONJUNTO MONTADO PARA EMBUTIR 4" X 2" (PLACA + SUPORTE + MODULO)	UNID	1
3.116	38091	SINAPI	ESPELHO / PLACA CEGA 4" X 2", PARA INSTALACAO DE TOMADAS E INTERRUPTORES	UNID	2
3.117	38095	SINAPI	ESPELHO / PLACA CEGA 4" X 4", PARA INSTALACAO DE TOMADAS E INTERRUPTORES	UNID	1
3.118	38092	SINAPI	ESPELHO / PLACA DE 1 POSTO 4" X 2", PARA INSTALACAO DE TOMADAS E INTERRUPTORES	UNID	2
3.119	38093	SINAPI	ESPELHO / PLACA DE 2 POSTOS 4" X 2", PARA INSTALACAO DE TOMADAS E INTERRUPTORES	UNID	2
3.120	38096	SINAPI	ESPELHO / PLACA DE 2 POSTOS 4" X 4", PARA INSTALACAO DE TOMADAS E INTERRUPTORES	UNID	1
3.121	38094	SINAPI	ESPELHO / PLACA DE 3 POSTOS 4" X 2", PARA INSTALACAO DE TOMADAS E INTERRUPTORES	UNID	1
3.122	38097	SINAPI	ESPELHO / PLACA DE 4 POSTOS 4" X 4", PARA INSTALACAO DE TOMADAS E INTERRUPTORES	UNID	1
3.123	38098	SINAPI	ESPELHO / PLACA DE 6 POSTOS 4" X 4", PARA INSTALACAO DE TOMADAS E INTERRUPTORES	UNID	1
3.124	38124	SINAPI	ESPUMA EXPANSIVA DE POLIURETANO, APLICACAO MANUAL - 500 ML	UNID	1
3.125	38194	SINAPI	LAMPADA LED 10 W BIVOLT BRANCA, FORMATO TRADICIONAL (BASE E27)	UNID	15

3.126	39388	SINAPI	LAMPADA LED TIPO DICROICA BIVOLT, LUZ BRANCA, 5 W (BASE GU10)	UNID	2
3.127	39387	SINAPI	LAMPADA LED TUBULAR BIVOLT 18/20 W, BASE G13	UNID	15
3.128	39386	SINAPI	LAMPADA LED TUBULAR BIVOLT 9/10 W, BASE G13	UNID	15
3.129	39394	SINAPI	SENSOR DE PRESENCA BIVOLT DE TETO COM FOTOCELULA PARA QUALQUER TIPO DE LAMPADA POTENCIA MAXIMA *1000* W, USO INTERNO	UNID	3
3.130	38774	SINAPI	LUMINARIA DE EMERGENCIA 30 LEDS, POTENCIA 2 W, BATERIA DE LITIO, AUTONOMIA DE 6 HORAS	UNID	3
3.131	38773	SINAPI	LUMINARIA DE TETO PLAFON/PLAFONIER EM PLASTICO COM BASE E27, POTENCIA MAXIMA 60 W (NAO INCLUI LAMPADA)	UNID	2
3.132	39390	SINAPI	LUMINARIA LED REFLETOR RETANGULAR BIVOLT, LUZ BRANCA, 30 W	UNID	2
3.133	39391	SINAPI	LUMINARIA LED REFLETOR RETANGULAR BIVOLT, LUZ BRANCA, 50 W	UNID	2
3.134	1893	SINAPI	LUVA EM PVC RIGIDO ROSCAVEL, DE 1 1/2", PARA ELETRODUTO	UNID	2
3.135	1902	SINAPI	LUVA EM PVC RIGIDO ROSCAVEL, DE 1 1/4", PARA ELETRODUTO	UNID	1
3.136	1891	SINAPI	LUVA EM PVC RIGIDO ROSCAVEL, DE 3/4", PARA ELETRODUTO	UNID	2
3.137	1892	SINAPI	LUVA EM PVC RIGIDO ROSCAVEL, DE 1", PARA ELETRODUTO	UNID	2
3.138	1894	SINAPI	LUVA EM PVC RIGIDO ROSCAVEL, DE 2", PARA ELETRODUTO	UNID	2
3.139	2510	SINAPI	RELE FOTOELETRICO INTERNO E EXTERNO BIVOLT 1000 W, DE CONECTOR, SEM BASE	UNID	1

3.140	39393	SINAPI	SENSOR DE PRESENÇA BIVOLT DE PAREDE SEM FOTOCELULA PARA QUALQUER TIPO DE LAMPADA POTENCIA MAXIMA *1000* W, USO INTERNO	UNID	1
3.141	1573	SINAPI	TERMINAL A COMPRESSAO EM COBRE ESTANHADO PARA CABO 6 MM2, 1 FURO E 1 COMPRESSAO, PARA PARAFUSO DE FIXACAO M6	UNID	2
3.142	1577	SINAPI	TERMINAL A COMPRESSAO EM COBRE ESTANHADO PARA CABO 35 MM2, 1 FURO E 1 COMPRESSAO, PARA PARAFUSO DE FIXACAO M8	UNID	2
3.143	1578	SINAPI	TERMINAL A COMPRESSAO EM COBRE ESTANHADO PARA CABO 50 MM2, 1 FURO E 1 COMPRESSAO, PARA PARAFUSO DE FIXACAO M8	UNID	2
3.144	1570	SINAPI	TERMINAL A COMPRESSAO EM COBRE ESTANHADO PARA CABO 2,5 MM2, 1 FURO E 1 COMPRESSAO, PARA PARAFUSO DE FIXACAO M5	UNID	5
3.145	1571	SINAPI	TERMINAL A COMPRESSAO EM COBRE ESTANHADO PARA CABO 4 MM2, 1 FURO E 1 COMPRESSAO, PARA PARAFUSO DE FIXACAO M5	UNID	5
3.146	38101	SINAPI	TOMADA 2P+T 10A, 250V (APENAS MODULO)	UNID	2
3.147	7528	SINAPI	TOMADA 2P+T 10A, 250V, CONJUNTO MONTADO PARA EMBUTIR 4" X 2" (PLACA + SUPORTE + MODULO)	UNID	2
3.148	12147	SINAPI	TOMADA 2P+T 10A, 250V, CONJUNTO MONTADO PARA SOBREPOR 4" X 2" (CAIXA + MODULO)	UNID	2
3.149	38075	SINAPI	TOMADA 2P+T 20A 250V, CONJUNTO MONTADO PARA EMBUTIR 4" X 2" (PLACA + SUPORTE + MODULO)	UNID	2
3.150	38102	SINAPI	TOMADA 2P+T 20A, 250V (APENAS MODULO)	UNID	2
3.151	38076	SINAPI	TOMADAS (2 MODULOS) 2P+T 10A, 250V, CONJUNTO MONTADO PARA EMBUTIR 4" X 2" (PLACA + SUPORTE + MODULOS)	UNID	2

FERNANDO JOSÉ BARBOSA DE MOURA CASTRO
Integrante Técnico - Equipe de Planejamento

WELLINGTON FERREIRA DE OLIVEIRA
Integrante Administrativo - Equipe de Planejamento

THOMAZ VICTOR BARROS ALBUQUERQUE
Integrante Administrativo - Equipe de Planejamento



Documento assinado eletronicamente por **WELLINGTON FERREIRA DE OLIVEIRA, Agente Administrativo(a)**, em 09/12/2024, às 10:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **FERNANDO JOSE BARBOSA DE MOURA CASTRO, Fiscal de Contrato**, em 09/12/2024, às 20:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **THOMAZ VICTOR BARROS ALBUQUERQUE, Fiscal de Contrato**, em 10/12/2024, às 11:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
https://sei4.pf.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0&cv=38566631&crc=BC150687.
Código verificador: **38566631** e Código CRC: **BC150687**.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJSP - POLÍCIA FEDERAL
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES - CPL/SELOG/SR/PF/PI

ANEXO VII – MODELO DE PROPOSTA DE PREÇOS

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 01/2025-SR/PF/PI

NOME/RAZÃO SOCIAL:	
CNPJ:	
ENDEREÇO:	
TELEFONE:	

GRUPO 01: Contratação de empresa especializada para prestação de serviços continuados de manutenção predial preventiva e corretiva, com dedicação exclusiva de mão de obra, disponibilidade de serviços eventuais por acionamento e fornecimento de materiais, insumos e peças de reposição, com a utilização de ferramentas e equipamentos necessários e adequados à execução dos serviços para atender a SR/PF/PI, Depósito Veículos da SR/PF/PI em Teresina/PI e a DPF/PH/PI em Parnaíba/PI.

ITEM	DESCRIÇÃO	UNID.	QUANT.	VALOR MENSAL UNITÁRIO R\$	VALOR TOTAL ANUAL R\$
01	Posto fixo de serviço de manutenção predial na SR/PF/PI, abrangendo Oficial Eletricista - Com Adicional de Periculosidade de 30%	Posto	01	R\$	R\$
02	Posto fixo de serviço de manutenção predial na SR/PF/PI, abrangendo Oficial Bombeiro - Com Adicional de Periculosidade de 30%	Posto	01	R\$	R\$

ITEM	DESCRIÇÃO	UNID.	VALOR ESTIMADO	PERCENTUAL DE DESCONTO	VALOR TOTAL COM DESCONTO R\$
03	Serviço de Manutenção Predial por acionamento na SR/PF/PI e Depósito da SR/PF/PI, em Teresina/PI.	Unidade	R\$ 55.530,84	%	
04	Serviço de Manutenção Predial por acionamento na DPF/PHB/PI, em Parnaíba/PI.	Unidade	R\$ 27.825,68	%	
05	Fornecimento de peças, materiais e insumos sob demanda para serviço de manutenção predial na SR/PF/PI e Depósito da SR/PF/PI, em Teresina/PI.	Unidade	R\$ 109.382,57	%	
06	Fornecimento de peças, materiais e insumos sob demanda para serviço de manutenção predial na DPF/PHB/PI, em Parnaíba/PI.	Unidade	R\$ 34.718,76	%	
TOTAL GLOBAL (SERVIÇOS + INSUMOS) R\$					

DECLARAÇÃO: A empresa está ciente das condições contidas no Termo de Referência e seus Anexos e que deve dispor de toda a estrutura necessária para a execução dos serviços nos endereços indicados pela SR/PF/PI, na cidade de Teresina/PI e Parnaíba/PI.

VALOR GLOBAL DA PROPOSTA: R\$..... (.....)

Validade da Proposta: 60 (sessenta) dias.

A empresa.....declara que, nos valores apresentados acima, estão inclusos todos os tributos, custos e demais encargos que incidam sobre os serviços prestados.

Teresina/PI ____ de _____ de 2024.

Carimbo da empresa/Assinatura do responsável

ANEXO VII-A – PLANILHA DE CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇOS

ENCARTE I - Planilha de Custos e Formação de Preços

PLANILHA DE CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇOS MODELO PARA A CONSOLIDAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS
Com ajustes após publicação da Lei nº 13.467, de 2017.

Módulo 1 - Composição da Remuneração		
1	Composição da Remuneração	Valor (R\$)
A	Salário-Base	
B	Adicional de Periculosidade	
C	Adicional de Insalubridade	
D	Adicional Noturno	
E	Adicional de Hora Noturna Reduzida	
G	Outros (especificar)	
Total		

Módulo 2 - Encargos e Benefícios Anuais, Mensais e Diários		
Submódulo 2.1 - 13º (décimo terceiro) Salário, Férias e Adicional de Férias		
2.1	13º (décimo terceiro) Salário, Férias e Adicional de Férias	Valor (R\$)
A	13º (décimo terceiro) Salário	
B	Férias e Adicional de Férias	

Total	
-------	--

Submódulo 2.2 - Encargos Previdenciários (GPS), Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e outras contribuições.

2.2	GPS, FGTS e outras contribuições	Percentual (%)	Valor (R\$)
A	INSS	20,00%	
B	Salário Educação	2,50%	
C	SAT		
D	SESC ou Sesi	1,50%	
E	SENAI - SENAC	1,00%	
F	SEBRAE	0,60%	
G	INCRA	0,20%	
H	FGTS	8,00%	
Total			

Submódulo 2.3 - Benefícios Mensais e Diários.

2.3	Benefícios Mensais e Diários	Valor (R\$)
A	Transporte	
B	Auxílio-Refeição/Alimentação	
C	Benefício xxx	
D	Outros (especificar)	
Total		

Quadro-Resumo do Módulo 2 - Encargos e Benefícios anuais, mensais e diários

2	Encargos e Benefícios Anuais, Mensais e Diários	Valor (R\$)
2.1	13º (décimo terceiro) Salário, Férias e Adicional de Férias	

2.2	GPS, FGTS e outras contribuições	
2.3	Benefícios Mensais e Diários	
Total		

Módulo 3 - Provisão para Rescisão		
3	Provisão para Rescisão	Valor (R\$)
A	Aviso Prévio Indenizado	
B	Incidência do FGTS sobre o Aviso Prévio Indenizado	
C	Multa do FGTS e contribuição social sobre o Aviso Prévio Indenizado	
D	Aviso Prévio Trabalhado	
E	Incidência dos encargos do submódulo 2.2 sobre o Aviso Prévio Trabalhado	
F	Multa do FGTS e contribuição social sobre o Aviso Prévio Trabalhado	
Total		

Módulo 4 - Custo de Reposição do Profissional Ausente		
Submódulo 4.1 - Ausências Legais		
4.1	Ausências Legais	Valor (R\$)
A	Férias	
B	Ausências Legais	
C	Licença-Paternidade	
D	Ausência por acidente de trabalho	
E	Afastamento Maternidade	
F	Outros (especificar)	
Total		

Submódulo 4.2 - Intrajornada		
4.2	Intrajornada	Valor (R\$)
A	Intervalo para repouso e alimentação	
Total		

Quadro-Resumo do Módulo 4 - Custo de Reposição do Profissional Ausente		
4	Custo de Reposição do Profissional Ausente	Valor (R\$)
4.1	Ausências Legais	
4.2	Intrajornada	
Total		

Módulo 5 - Insumos Diversos		
5	Insumos Diversos	Valor (R\$)
A	Uniformes	
B	Materiais	
C	Equipamentos	
D	Outros (especificar)	
Total		

Módulo 6 - Custos Indiretos, Tributos e Lucro			
6	Custos Indiretos, Tributos e Lucro	Percentual (%)	Valor (R\$)
A	Custos Indiretos		
B	Lucro		
C	Tributos		
	C.1. Tributos Federais (especificar)		

	C.2. Tributos Estaduais (especificar)		
	C.3. Tributos Municipais (especificar)		
Total			

2. QUADRO-RESUMO DO CUSTO POR EMPREGADO		
	Mão de obra vinculada à execução contratual (valor por empregado)	Valor (R\$)
A	Módulo 1 - Composição da Remuneração	
B	Módulo 2 - Encargos e Benefícios Anuais, Mensais e Diários	
C	Módulo 3 - Provisão para Rescisão	
D	Módulo 4 - Custo de Reposição do Profissional Ausente	
E	Módulo 5 - Insumos Diversos	
Subtotal (A + B +C+ D+E)		
F	Módulo 6 – Custos Indiretos, Tributos e Lucro	
Valor Total por Empregado		

3. QUADRO-RESUMO DO VALOR MENSAL DOS SERVIÇOS

Tipo de Serviço (A)		Valor Proposto por Empregado (B)	Qtde. de Empregados por Posto (C)	Valor Proposto por Posto (D) = (B x C)	Qtde. de Postos (E)	Valor Total do Serviço (F) = (D x E)
I	Serviço 1 (indicar)	R\$		R\$		R\$
II	Serviço 2 (indicar)	R\$		R\$		R\$
II	Serviço N (indicar)	R\$		R\$		R\$
Valor Mensal dos Serviços (I + II + N)						

4. QUADRO DEMONSTRATIVO DO VALOR GLOBAL DA PROPOSTA

	VALOR GLOBAL DA PROPOSTA	
	DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
A	Valor proposto por unidade de medida *	
B	Valor mensal do serviço	
C	Valor global da proposta (Valor mensal do serviço multiplicado pelo número de meses do contrato).	

Nota: Informar o valor da unidade de medida por tipo de serviço.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJSP - POLÍCIA FEDERAL
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES - CPL/SELOG/SR/PF/PI

Anexo VIII - Instrumento de Medição de Resultado (IMR)

A **União**, por intermédio do **Superintendência Regional de Polícia Federal no Piauí, CNPJ nº 00.394.494/0034-02**, com sede na Avenida João XXXIII, 4500, CEP. 64045-795, Teresina-PI, representada neste ato por XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX, em sequência denominada simplesmente **Contratante**; e a pessoa jurídica XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX, CNPJ nº XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX, com sede na XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX, Município de XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX, neste ato representada por XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX, portador do CPF nº XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX e da Cédula de Identidade RG nº XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX, daqui por diante denominada simplesmente **Contratada**, firmam o presente **IMR**, como anexo ao contrato de xxxxxx para a SR/PF/PI.

1. Definição: Instrumento de Medição de Resultado (nomenclatura da IN 05/2017 SEGES/MPDG para Acordo de Nível de Serviços – ANS) é o ajuste escrito anexo ao contrato entre o provedor de serviços e o órgão contratante, que define, em bases compreensíveis, tangíveis, objetivamente observáveis e comprováveis, os níveis esperados de qualidade da prestação do serviço e respectivas adequações de pagamento.

2. Objetivo a atingir: prestação do serviço em elevados níveis de qualidade (meta de nenhuma ocorrência).

3. Forma de avaliação: definição de situações que caracterizem o não atingimento do objetivo, e atribuição de penalidades. Para cada infração será atribuída uma pontuação, e de acordo com esta pontuação haverá um índice de desconto correspondente, a ser aplicado no valor mensal do contrato, obtendo-se assim o valor a ser faturado para o período de referência.

4. Apuração: ao final de cada período de apuração, a fiscalização do contrato encaminhará ao preposto da contratada as informações para emissão do documento de cobrança pelo valor ajustado e adoção das medidas recomendadas, se houver, e ao setor administrativo da Contratante, para acompanhamento.

5. Sanções: embora a aplicação de índices de desconto seja instrumento de gestão contratual, não configurando sanção, a Administração da Contratante poderá, pela qualidade insuficiente, aplicar as penalidades previstas em contrato.

6. Indicativos e respectivos índices:

PONTUAÇÃO	CORRESPONDÊNCIA	APLICABILIDADE
10≤	1%	Sobre o valor mensal do contrato
10<x≤20	2%	Sobre o valor mensal do contrato
20<x≤30	5%	Sobre o valor mensal do contrato
30<x≤40	8%	Sobre o valor mensal do contrato
40<x≤50	10%	Sobre o valor mensal do contrato
50<x≤60	12%	Sobre o valor mensal do contrato
60<x≤70	15%	Sobre o valor mensal do contrato
70<x≤80	18%	Sobre o valor mensal do contrato
≥ 80	20%	Sobre o valor mensal do contrato

7. Ocorrências:

OCORRÊNCIA TIPO 1: NÃO CARACTERIZAM INTERRUPÇÃO NO SERVIÇO MAS IMPEDEM REALIZAÇÃO SATISFATÓRIA	Valor da Infração
Atraso no cumprimento de obrigações do serviço. (Valor da infração por dia)	1
Deixar de cumprir determinação da FISCALIZAÇÃO para controle de acesso de seus funcionários (Valor da infração por dia e funcionário).	1
Deixar de entregar conjunto completo de uniforme aos funcionários a cada 6 (seis) meses, ou não submetê-lo à aprovação do Fiscal do contrato ou não documentar a entrega (Valor da infração por dia e funcionário).	1
Permitir a presença de empregado não uniformizado ou com uniforme manchado, sujo, mal apresentado e/ou sem crachá (Valor da infração por dia e funcionário).	1
Deixar de registrar e controlar, diariamente, a assiduidade e a pontualidade de seu pessoal (Valor da infração por dia e funcionário).	1
Não atendimento de solicitações e notificações diversas feitas pela Contratante (Valor da infração por dia e funcionário).	1
OCORRÊNCIA TIPO 2: CARACTERIZAM INTERRUPÇÃO OU MAU ANDAMENTO DA PRESTAÇÃO DO SERVIÇO	Valor da Infração
Deixar de cumprir horário pré-estabelecido pelo contrato ou determinado pela FISCALIZAÇÃO (Valor da infração por dia e funcionário).	2
Retirar funcionários ou encarregados do serviço durante o expediente, sem a anuência prévia da CONTRATANTE (Valor da infração por ocorrência e funcionário)..	2
Deixar de substituir empregado com rendimento insatisfatório ou que tenha conduta inconveniente ou incompatível com suas atribuições (Valor da infração por dia e funcionário).	2
Manter funcionário sem qualificação para a execução dos serviços (Valor da infração por dia e funcionário).	2
Deixar de substituir funcionários faltosos após o limite de 2 horas a partir do início do expediente (Valor da infração por dia e funcionário).	2
Conduta inadequada. (Valor da infração por ocorrência).	2
Reiteração no não atendimento de solicitações e notificações feitas pela Contratante (Valor da infração por dia e ocorrência).	2
	2

OCORRÊNCIA TIPO 3: CARACTERIZAM INTERRUPÇÃO NO SERVIÇO E COMPROMETEM A INSTITUIÇÃO	Valor da Infração
Executar serviço incompleto, paliativo, substitutivo como por caráter permanente, ou deixar de providenciar recomposição complementar (Valor da infração por dia e ocorrência).	3
Suspender ou interromper, salvo motivo de força maior ou caso fortuito, os serviços contratuais (Valor da infração por dia e funcionário).	3
Recusar-se a executar serviço determinado pela FISCALIZAÇÃO, sem motivo justificado ou determinação formal (Valor da infração por dia e ocorrência).	3
Deixar de cumprir demais obrigações previstas em contrato ou previstas na licitação, inclusive as comprovações das obrigações acessórias de natureza tributária (Valor da infração por dia e ocorrência).	3
Utilizar as dependências da CONTRATANTE para fins diversos do objeto do contrato (Valor da infração por dia e funcionário).	3
Deixar de apresentar notas fiscais mensais (Valor da infração por dia).	3
Deixar de apresentar toda a documentação inicial exigida, tais como comprovante de qualificação dos empregados, CTPS, etc, por empregado (Valor da infração por dia e funcionário).	3
Destruir ou danificar documentos por culpa ou dolo de seus agentes (Valor da infração por ocorrência).	3
Deixar de efetuar o pagamento de salários, vales-transporte, vales-refeição, seguros, encargos fiscais e sociais, bem como arcar com quaisquer encargos trabalhistas diretos e/ou indiretos relacionadas à execução do contrato nas datas legais (Valor da infração por dia e funcionário).	3

8. O pagamento mensal ficará vinculado ao cumprimento dos níveis de serviços definidos neste Anexo. O valor do pagamento mensal dos serviços será calculado como sendo o valor da fatura mensal de acordo com os serviços executados, subtraídas as soma de glosas e multas computadas e aplicáveis no período correspondente.

(assinado eletronicamente)
Representante da Contratante – SR/PF/PI

(assinado eletronicamente)
Representante da Contratada

Referência: Processo nº 08410.004334/2024-18

SEI nº 39360064



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJSP - POLÍCIA FEDERAL
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES - CPL/SELOG/SR/PF/PI

ANEXO IX - MODELO DE DECLARAÇÃO DE CONTRATOS FIRMADOS COM A INICIATIVA PRIVADA E A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Declaro que a empresa _____, inscrita no CNPJ (MF) no _____, inscrição estadual no _____, estabelecida em _____, possui os seguintes contratos firmados com a iniciativa privada e a Administração Pública:

Nome do Órgão/Empresa	Vigência do Contrato	Valor total do Contrato*
Valor total dos Contratos R\$		

Local e data

Assinatura de carimbo do emissor

Observação:

Nota 1: Além dos nomes dos órgãos/empresas, o licitante deverá informar também o endereço completo dos órgãos/empresas, com os quais tem contratos vigentes.

Nota 2: *Considera-se o valor remanescente do contrato, excluindo o já executado.

FÓRMULA EXEMPLIFICATIVA, PARA FINS DE ATENDIMENTO AO DISPOSTO NOS ITENS "D.1" E "D.2" DA ALÍNEA "D" DO SUBITEM 11.1. DO ITEM 11 DO ANEXO VII-A, DESTA INSTRUÇÃO NORMATIVA (05/2017-SEGES/MPDF)

a) A Declaração de Compromissos Assumidos deve informar que 1/12 (um doze avos) dos contratos firmados pela licitante não é superior ao Patrimônio Líquido da licitante.

Fórmula de cálculo:

Valor do Patrimônio Líquido _____ x12 >1 Valor total dos contratos *
--

Observação:

Nota 1: Esse resultado deverá ser superior a 1 (um).

Nota 2: considera-se o valor remanescente do contrato, excluindo o já executado*.

b) Caso a diferença entre a receita bruta discriminada na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e a declaração apresentada seja maior que 10% (dez por cento) positivo ou negativo em relação à receita bruta, o licitante deverá apresentar justificativas.

Fórmula de cálculo:

(Valor da Receita Bruta - Valor total dos Contratos)

x100

Valor da Receita Bruta

Estudo Técnico Preliminar 16/2024

1. Informações Básicas

Número do processo: 08410.004334/2024-18

2. Descrição da necessidade

2.1. A Fundamentação da Contratação e de seus quantitativos encontra-se pormenorizada em tópico específico nos Termo de Referência, complementando este Estudo Técnico Preliminar.

2.2. O objeto da contratação está previsto no Plano de Contratações Anual 2024, conforme consta das informações básicas deste Estudo Técnico Preliminar.

2.3. A necessidade da contratação é dividida em 03 (três) aspectos: funcional, técnico e normativo.

2.3.1. Aspecto Funcional - Necessidade de adequado funcionamento das instalações prediais e sistemas da Polícia Federal, como um meio para que a mesma atinja os seus propósitos fins.

2.3.1.1. O Estado Democrático deve assegurar ao cidadão (brasileiro ou estrangeiro) residente no país, o respeito a sua integridade física e patrimonial. Para cumprir essa função, o Estado-Administração tem a sua disposição os órgãos policiais, que também podem ser denominados Forças de Segurança. Os agentes policiais atuam na preservação da ordem pública em seus diversos aspectos, garantindo aos administrados os direitos assegurados pela Constituição Federal.

2.3.1.2. Conforme o art. 144, §1º, inciso IV, da Constituição Federal de 1988, a Polícia Federal destina-se a exercer, com exclusividade, as funções de polícia judiciária da União, o que implica no aumento de responsabilidades e de atribuições do órgão no exercício de suas funções.

2.3.1.3. A missão da Polícia Federal é garantir ao cidadão o exercício dos direitos e garantias fundamentais previstos na Constituição Federal e nos instrumentos internacionais subscritos pelo Brasil (art. 5º, § 2º, da CF/88). Essa atividade exige preparo dos integrantes das Corporações Policiais e capacidade operacional para pronto atendimento.

2.3.1.4. A contratação trata da manutenção predial para as instalações da Polícia Federal, incluindo as instalações civis, hidrossanitárias, elétricas e sistema de CFTV da Polícia Federal do Piauí. Como citado anteriormente, a Polícia Federal tem que estar pronta para assegurar o exercício dos direitos e garantias fundamentais ao cidadão, neste contexto, a interrupção de qualquer um dos sistemas objetos do contrato acarreta em perda operacional desta corporação.

2.3.1.5. Ainda nesse sentido, a não execução da correta manutenção dos sistemas supracitados, objeto da presente licitação, traz prejuízo ao andamento dos trabalhos do Órgão, bem como os inevitáveis transtornos que eventuais interrupções no funcionamento normal do órgão indubitavelmente, tendo em vista que as atividades desta Unidade atendem a demandas da Polícia Federal em todo o território nacional.

2.3.2. Aspecto Técnico – Necessidade para atender a manutenção e conservação da edificação e dos sistemas que apresentam elevada complexidade, requerendo, para a adequada realização do serviço de manutenção predial, o emprego de conhecimentos técnicos especializados em engenharia e manutenção predial para as instalações das ocupações da Polícia Federal - PI.

2.3.2.1. A Polícia Federal detém sistemas civis, elétricos, mecânicos e de automação que utilizam equipamentos com elevada complexidade e que, por isso, exigem conhecimentos técnicos especializados em engenharia, manutenção de equipamentos e automação, de forma a garantir seu perfeito funcionamento. Os sistemas devem ser inspecionados periodicamente para garantir segurança e conforto aos usuários, mantendo um adequado padrão operacional. A falta de manutenção preventiva e preditiva, principalmente nas instalações mais antigas, pode levar ao colapso de sistemas vitais ao desempenho das atividades desenvolvidas pelo Órgão.

2.3.2.2. Além da necessidade de constante manutenção preventiva, a qual requer intervalos de execução adequados aos sistemas existentes na edificação, conforme especificado no Termo de Referência e seus anexos, tais instalações e sistemas necessitam, com frequência, de manutenção corretiva para sanar defeitos impossíveis de serem previstos ou evitados. Ademais, a constante ampliação das atividades da Polícia Federal impõe a necessidade de adequação, recuperação e ampliação nas instalações e sistemas em apreço, de forma a atender à demanda dos ambientes de trabalho, como, por exemplo, a instalação de novos

aparelhos de ar condicionado, novos pontos de energia elétrica, alterações de leiautes e divisórias, manutenção dos sistemas hidráulicos da edificação e outros de natureza similar não citados.

2.3.2.3. Considerando que a Polícia Federal não dispõe em seu quadro funcional de pessoal específico para execução rotineira dos serviços descritos e também que tais atividades não constituem objeto da instituição, justifica-se a contratação da prestação dos serviços visando à execução das atividades de manutenção – preventiva, corretiva e preditiva, de forma ininterrupta e continuada, formado por equipe fixa, além de disponibilidade de execução de serviços sob demanda, emergenciais e eventuais, prezando pela economicidade dos investimentos, a segurança e conforto dos usuários, correta funcionalidade das instalações, dos sistemas e dos equipamentos, consoante o Decreto nº 2.271/1997 e Instrução Normativa n.º 05/2017-MPOG.

2.3.3. Aspecto Normativo – Necessidade da contratação para atender às normas técnicas brasileiras, normas de segurança do trabalho e demais leis e decretos técnicos e administrativos pertinentes. Tendo em vista o programa de etiquetagem energética de edifícios públicos, PBE edifica, e a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 2, DE 4 DE JUNHO DE 2014 da SECRETARIA DE LOGÍSTICA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO que dispõe sobre as regras para a aquisição ou locação de máquinas e aparelhos consumidores de energia pela Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional, e uso da Etiqueta Nacional de Conservação de Energia (ENCE) nos projetos e respectivas edificações públicas federais novas ou que recebam retrofit, o contrato de manutenção pretendido visa também a efficientização energética no usos dos sistemas de climatização e automação, que correspondem a aproximadamente 60% de todo o consumo das unidades

3. Área requisitante

Área Requisitante	Responsável
GTED/SR/PF/PI	FERNANDO JOSÉ BARBOSA DE MOURA CASTRO

4. Descrição dos Requisitos da Contratação

4.0 Descrição dos Requisitos da Contratação

SUSTENTABILIDADE

4.1 Além dos critérios de sustentabilidade eventualmente inseridos na descrição do objeto, devem ser atendidos os seguintes requisitos, que se baseiam no Guia Nacional de Contratações Sustentáveis:

- Baixo impacto sobre recursos naturais como flora, fauna, ar, solo e água;
- Preferência para materiais, tecnologias e matérias-primas de origem local;
- Maior eficiência na utilização de recursos naturais como água e energia;
- Maior geração de empregos, preferencialmente com mão de obra local;
- Maior vida útil e menor custo de manutenção do bem e da obra;
- Uso de inovações que reduzam a pressão sobre recursos naturais;
- Origem sustentável dos recursos naturais utilizados nos bens, nos serviços e nas obras; e
- Utilização de produtos florestais madeireiros e não madeireiros originários de manejo florestal sustentável ou de reflorestamento.
- EXIGÊNCIA DE CARTA DE SOLIDARIEDADE
- 4.2. Em caso de fornecedor, revendedor ou distribuidor, será exigida carta de solidariedade emitida pelo fabricante, que assegure a execução do contrato.
- SUBCONTRATAÇÃO

- 4.3. A subcontratação depende de autorização prévia da CONTRATANTE, a quem incumbe avaliar se a subcontratada cumpre os requisitos de qualificação técnica necessários para a execução do objeto.
- 4.4. É permitida a subcontratação parcial do objeto até o limite máximo de 30% do valor total do contrato, nas seguintes condições: Para a execução de serviços eventuais, que exijam profissional especializado e que em razão da complexidade, não possam ser executados pela equipe permanente ou por funcionários da equipe eventual que já prestam serviços para a empresa.
- 4.5. É vedada a sub-rogação completa ou da parcela principal da obrigação.
- 4.6. As microempresas e/ou empresas de pequeno porte a serem subcontratadas serão indicadas e qualificadas pela licitante melhor classificada juntamente com a descrição dos bens e/ou serviços a serem por elas fornecidos e seus respectivos valores, no caso da hipótese prevista no art. 48, II, da LC 123/2006.
- 4.7. Em qualquer hipótese de subcontratação, permanece a responsabilidade integral da CONTRATADA pela perfeita execução contratual, bem como pela padronização, pela compatibilidade, pelo gerenciamento centralizado e pela qualidade da subcontratação, cabendo-lhe realizar a supervisão e coordenação das atividades da subcontratada, bem como responder perante a CONTRATANTE pelo rigoroso cumprimento das obrigações contratuais correspondentes ao objeto da subcontratação.
- 4.8. A Polícia Federal, por meio da FISCALIZAÇÃO ou GESTÃO do Contrato e nos termos da lei, poderá autorizar a subcontratação parcial somente para: Serviços Eventuais, conforme consta em anexos do Termo de Referência; Fornecimento de Materiais, em sua totalidade, conforme consta em anexos do Termo de Referência;

GARANTIA DA CONTRATAÇÃO

- 4.9. Será exigida a garantia da contratação de que tratam os arts. 96 e seguintes da Lei nº 14.133, de 2021, no percentual e condições descritas nas cláusulas do contrato.
- 4.10. Em caso opção pelo seguro-garantia, a parte adjudicatária terá prazo de um mês, contado da data de homologação da licitação, para sua apresentação, que deve ocorrer antes da assinatura do contrato.
- 4.11. A garantia, nas modalidades caução e fiança bancária, deverá ser prestada em até 10 dias úteis após a assinatura do contrato.
- 4.12. O contrato oferece maior detalhamento das regras que serão aplicadas em relação à garantia da contratação.

VISTORIA

- 4.13. A avaliação prévia do local de execução dos serviços é imprescindível para o conhecimento pleno das condições e peculiaridades do objeto a ser contratado, sendo assegurado ao interessado o direito de realização de vistoria prévia, acompanhado por servidor designado para esse fim, de segunda à sexta-feira, exceto feriados, das 08:00 horas às 16:00 horas.
- 4.14. Serão disponibilizados data e horário diferentes aos interessados em realizar a vistoria prévia.
- 4.15. Para a vistoria, o representante legal da empresa ou responsável técnico deverá estar devidamente identificado, apresentando documento de identidade civil e documento expedido pela empresa comprovando sua habilitação para a realização da vistoria.
- 4.16. Caso o licitante opte por não realizar a vistoria, deverá prestar declaração formal assinada pelo responsável técnico do licitante acerca do conhecimento pleno das condições e peculiaridades da contratação.
- 4.17. A não realização da vistoria não poderá embasar posteriores alegações de desconhecimento das instalações, dúvidas ou esquecimentos de quaisquer detalhes dos locais da prestação dos serviços, devendo o contratado assumir os ônus dos serviços decorrentes.

ESCRITÓRIO LOCAL

4.19 A exigência de um escritório local por parte da empresa contratada para a prestação de serviços de manutenção predial é fundamentada na necessidade de assegurar a eficiência, a agilidade e a qualidade das atividades realizadas. Essa condição visa atender às especificidades das demandas de manutenção predial, bem como garantir a plena satisfação das necessidades da contratante, os principais pontos que justificam essa exigência são os seguintes:

- 4.19.1 Facilidade para Contratação de Mão de Obra Local

A presença de um escritório na região facilita a identificação e a contratação de mão de obra qualificada disponível localmente, possibilitando agilidade na alocação de profissionais para atender a demandas emergenciais ou específicas. Isso também reduz custos operacionais relacionados a deslocamentos de equipes de regiões distantes.

4.19.2 Agilidade na Aquisição de Materiais

A proximidade com fornecedores locais de materiais de manutenção permite que a empresa contratada adquira insumos de forma ágil, reduzindo o tempo de espera para execução de reparos e aumentando a eficiência na resolução de problemas, bem como exercício da garantia legal. Essa facilidade também contribui para a execução de serviços emergenciais, que exigem resposta imediata.

4.19.3 Facilidade para Discussão e Resolução de Problemas no Local

A existência de um escritório local possibilita que os representantes da contratada participem de discussões presenciais com os responsáveis pela demanda no local de prestação dos serviços, bem como apontamento visual das necessidades e eventuais falhas. Isso permite um entendimento mais detalhado das necessidades e a definição de soluções rápidas e eficazes, além de minimizar falhas de comunicação.

4.19.4. Acompanhamento e Verificação dos Serviços Prestados

Um escritório local permite que a contratada realize visitas frequentes e acompanhe de perto a execução dos serviços, assegurando que as atividades sejam realizadas conforme os padrões de qualidade estabelecidos no contrato. Essa proximidade contribui para a identificação de possíveis melhorias e para o atendimento rápido de quaisquer não conformidades detectadas.

4.19.5. Redução de Custos Logísticos e Operacionais

Com uma base operacional próxima ao local dos serviços, os custos relacionados ao deslocamento de equipes e transporte de materiais são reduzidos, resultando em maior eficiência operacional e custo-benefício para a contratante.

4.19.6. Maior Eficiência no Atendimento às Demandas

A presença local reflete em respostas mais rápidas às solicitações do contratante, garantindo maior agilidade no atendimento às demandas previstas no contrato e fortalecendo o relacionamento com os responsáveis pela gestão predial.

5. Levantamento de Mercado

5. LEVANTAMENTO DE MERCADO

5.1. Diante da Edificação existente da Polícia Federal no Piauí cujas manutenções dos sistemas e instalações (instalações civis, hidrossanitárias, elétricas, mecânicas, equipamentos de academia, de rede e CFTV) estarão à cargo da CONTRATADA, esta Equipe de Planejamento optou por utilizar o padrão de contratação já utilizado e aprovado pela Polícia Federal, que seria a contratação de manutenção predial com dedicação exclusiva de mão de obra além de materiais inclusos, contanto ainda com equipe para atendimento de demandas extraordinárias, conforme consta no Termo de Referência.

5.2. A contratação pretendida alinha-se à política que o Governo Federal vem implantado na reestruturação da máquina administrativa através de estratégias de racionalidade, buscando atingir padrões de excelência em qualidade e produtividade, focando sua ação nas áreas fins e reduzindo a demanda por serviços de apoio ao estritamente necessário.

5.3. A contratação da execução, indireta, das atividades de vigilância, objeto desta demanda, tem suporte no § 1º, art. 1º do Dec. 9.507 /2018, e art. 7º da Instrução Normativa nº 05/2017, da Secretaria de Gestão do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

5.4. Para a contratação em tela foram analisados processos similares feitos por outros órgãos e entidades, por meio de pesquisa no âmbito de pregões e contratações públicas através do site <https://www.comprasgovernamentais.gov.br/>, com objetivo de identificar a existência de novas metodologias, tecnologias ou inovações que melhor atendam às necessidades da Administração.

5.5. Esta Equipe de Planejamento da Contratação então passou a estudar uma alternativa que abrangesse a contratação de postos fixos de mão de obra com o fornecimento de material. Considerando a necessidade de outros serviços eventuais ou emergenciais, e visando a economicidade, optou-se por prever também acionamentos extraordinários, de forma que demais equipes sejam acionadas somente quando necessário, de forma a manter reduzida a quantidade de postos da equipe fixa.

5.6. Após análise, elencamos abaixo algumas soluções supostamente aptas a atender às demandas de Contratação de empresa especializada no ramo de engenharia, manutenção predial e climatização, para prestação de serviços contínuos e sob demanda nos sistemas, equipamentos e instalações prediais da Polícia Federal do Estado do Piauí.

5.7. A presente contratação trata da prestação de serviços de manutenção predial, a qual o mercado para administração pública dispõe de algumas alternativas, diferenciando as formas de contratação, conforme descrito a seguir:

- a) Contratação com mão obra exclusiva e continuada, com fornecimento de material, equipamentos, ferramentas e logística, conforme justificado neste estudo preliminar;
- b) Contratação de mão de obra exclusiva e continuado com equipamentos, ferramentas e logística, com ou não divisão da licitação por área técnica (civil, hidrossanitária e elétrica) sem fornecimento de material, que se daria por outras contratações;
- c) Contratação através de Ordem de Serviços, sem mão obra exclusiva, apenas o serviço.

5.8. Dentre as alternativas apresentadas e baseado no conhecimento técnico aplicado e vivenciado na realidade da Polícia Federal, optou-se pela solução especificada no item "a". Tal solução apresenta melhor eficiência administrativa, maior agilidade no atendimento das solicitações, menor risco técnico e maior sinergia de execução das atividades contratadas, considerando que uma única empresa será a responsável por todo o processo de execução das manutenções dentro da Polícia Federal, devidamente coordenada pelo corpo técnico de engenheiros da Polícia Federal.

5.9. A solução do item "b" implicaria em realizar várias contratações, licitações, além de tratativas com mais de uma empresa, o que dificultaria a gestão e controle de todo o processo de execução das manutenções, em uma escala administrativa não suportada atualmente pelo limitado corpo técnico da Polícia Federal. Além disso, poderia incorrer na contratação de uma empresa de mão de obra de determinada área e no fracasso da licitação de materiais, ou de itens desta, ou o inverso, ou ainda não conseguir contratar todas as empresas das áreas necessárias (civil, hidrossanitária, elétrica, CFTV) ou ainda gerar estoque desnecessário de materiais para a Administração. Itens como lâmpadas e cimento, por exemplo, demandariam um tempo prolongado pelo fornecedor para recebimento dos mesmos. Isso torna o alinhamento desta solução complexa e ineficiente, além dos casos em que não se consiga contratar todas as empresas necessárias à prestação completa do serviço de manutenção, o que prejudicaria o patrimônio e o serviço público prestado, logo esta solução não se mostra adequada para a contratação.

5.10. Já a contratação por Ordem de Serviço (OS), item "c", não seria eficiente, dado o grande número de solicitações recebidas diariamente e anualmente pelo setor responsável, fora as demandas que não chegam a virar solicitações, pois são corrigidas em manutenções preventivas, bem como a complexidade de levantamento dos serviços necessários previamente para ordenar as OS, que deverão ser precisas, sem esquecer um parafuso se quer, caso contrário as Ordem de Serviços poderão não ser concluídas. Além do imenso trabalho administrativo para gerar os empenhos de cada Ordem de Serviço, o que obviamente retardaria o atendimento de cada solicitação, ocasionando em alguns casos a paralização de serviços, o que vai contra o princípio da eficiência da Administração Pública.

6. Descrição da solução como um todo

6.1 A terceirização de serviços de manutenção corretiva, preditiva e preventiva das áreas prediais da Polícia Federal do Piauí de natureza comum deve ocorrer em regime de dedicação exclusiva de mão de obra com todo o material, equipamentos e ferramentas necessárias, bem como a previsão de logística, visto a grande quantidade demandada de solicitações para a manutenção predial. Além disso, a contratação prevê a execução de serviços sob demanda, caso surjam demandas eventuais ou emergências, conforme anexos do Termo de Referência.

6.2 Os serviços de manutenção predial corretiva e preventiva serão discriminados em anexo ao Termo de Referência, contendo discriminação de padrões técnicos exigíveis dos serviços que serão prestados. Os valores das tabelas referenciais utilizadas não devem ser atualizados com base em novas tabelas divulgadas posteriormente à realização da licitação. Admite-se, tão-somente, a aplicação de reajuste conforme índice previamente definido no Edital ou no Termo de Referência e vinculado à construção civil (conforme TCU, Ac. 1381 /2018-Plenário).

6.3 A seleção da empresa far-se-á por licitação na modalidade Pregão Eletrônico (o objeto se enquadra como sendo um serviço comum de engenharia), com adjudicação global do objeto. O contrato será executado pelo regime de empreitada por preço unitário.

6.4 Por se tratar de serviço de caráter continuado, o contrato deverá ter inicialmente vigência de 5 anos, contado da data da assinatura, podendo ser prorrogado por até 10 anos, na forma dos artigos 106 e 107 da Lei nº 14.133, de 2021.

6.5 A vigência plurianual de 5 anos, justifica-se por vantagens econômicas e processuais, com menor dispêndio em mão-de-obra quando das prorrogações em trabalhos repetitivos e trâmites processuais longos que empregam muito tempo da pouca mão-de-obra disponível da instituição.

6.6. O contrato será com serviços com mão de obra em regime de dedicação exclusiva de forma continuada para equipe fixa. Já a equipe sob demanda não será com serviços com mão de obra em regime de dedicação exclusiva.

6.7 Todos os serviços a serem executados pela contratada (tanto preventivos quanto corretivos) envolvem o fornecimento do material necessário e a execução do serviço, ou seja, o ônus de cálculo de salários, encargos trabalhistas, previdenciários e outros de cunho social são todos da contratada, tal como seria em um contrato de serviço de engenharia. Todos os serviços previstos no contrato estarão com quantidades, valores e especificações quanto à execução e material a ser empregado definidos no Termo de Referência e seus anexos.

6.8 Serviços Eventuais (sob Demanda) - são serviços executados sob demanda específica que visam o atendimento de necessidades que extrapolam os planos de manutenção preventiva e corretiva de natureza continuada, podem ser acionados quando houver a necessidade de reforço de mão de obra para a Equipe Fixa ou requeira especialização que vá além da qualificação exigida dos profissionais da Equipe Fixa (permanente) de execução dos serviços contínuos de manutenção preventiva, preditiva e corretiva, conforme regras definidas no Termo de Referência e seus anexos.

7. Estimativa das Quantidades a serem Contratadas

7. ESTIMATIVA DAS QUANTIDADES A SEREM CONTRATADAS

7.1. Propõe-se, em linhas gerais, a contratação de empresa especializada na área de manutenção predial preventiva e corretiva para a prestação de rol de serviços previamente definidos no Termo de Referência, tanto em quantidade quanto em especificações e em valores, com base em composições e insumos oriundos preferencialmente da tabela SINAPI/PI e, subsidiariamente, de consultas ao Painel de Preços do Governo Federal e cotações feitas com fornecedores locais, tal como preconiza a IN n. 73/2020 do Ministério da Economia.

7.2. Será contratado o serviço de manutenção predial juntamente com o fornecimento de material por parte da contratada.

7.3. Por se tratar de fornecimento de mão de obra com dedicação exclusiva, de material, ferramentas, logística e equipamentos, e equipe para atendimento de demandas extraordinárias, o mesmo é de difícil quantificação, pois deve contemplar toda a área das edificações pertencentes à Polícia Federal do Piauí. Assim se elaborou com rigor da engenharia multidisciplinar a planilha de itens a serem contratados, conforme anexos do Termo de Referência.

8. Estimativa do Valor da Contratação

Valor (R\$): 392.583,36

8. ESTIMATIVA DO VALOR DA CONTRATAÇÃO

8.1 Valor : **R\$ 392.583,36**

8.2 Com base em levantamento prévio de serviços (utilizou-se amplamente planilhas orçamentárias de mão de obra para os serviços necessários para uma contratação anual como parâmetro), estima-se que a contratação seja da ordem de **R\$ 392.583,36** (trezentos e noventa e dois mil quinhentos e oitenta e três reais e trinta e seis centavos) anuais, já considerando a parcela de BDI (Bonificação e Despesas Indiretas).

9. Justificativa para o Parcelamento ou não da Solução

9. JUSTIFICATIVA PARA O PARCELAMENTO OU NÃO DA SOLUÇÃO

9.1. O não parcelamento do objeto se justifica em razão de os serviços de fornecimento de mão de obra, materiais e serviços de logística guardarem compatibilidade entre si, admitindo o julgamento com base em um mesmo critério e permitindo a execução por um mesmo fornecedor, restando assegurado o caráter competitivo do certame licitatório.

9.2. Licitar o objeto em parcelas se revela tecnicamente inviável, haja vista que pode acarretar em prejuízo para o conjunto da solução adotada, uma vez o parcelamento implicaria em tratar com mais de uma empresa, o que dificultaria a gestão e controle de todo o processo de execução das manutenções. E ainda poderia incorrer na contratação de uma empresa de mão de obra e no fracasso da licitação de materiais, ou de itens desta, ou o inverso, ou conforme já explanado neste Estudo.

9.3. Outro ponto de destaque, que torna o parcelamento do objeto tecnicamente inviável, é a natureza do serviço, pois imagine-se que o serviço de manutenção demandado seja uma recomposição de piso, no qual são necessários insumos como cimento, areia, brita, entre outros e mão de obra como pedreiro e servente. Se a empresa X é a responsável pelo fornecimento de mão de obra e a empresa Y pelo fornecimento de material, ambas deveriam fornecer os objetos pelos quais são responsáveis para a confecção do piso, porém se a empresa X não fornecer os insumos no tempo determinado pela contratante, de nada adianta a empresa Y fornecer a mão de obra, uma vez que não seria possível a materialização do serviço de piso somente com a mão de obra. 9.4. Ainda com relação ao parcelamento o Tribunal de Contas da União - TCU manifestou, por meio do Acórdão 1.946/2006-TCUPlenário, o seguinte entendimento:

[Voto]5. Como regra geral, nos termos do art. 23, § 1º, da Lei n. 8.666/1993, exige-se o parcelamento do objeto licitado sempre que isso se mostre técnica e economicamente viável. A respeito da matéria, esta Corte de Contas já editou a Súmula n. 247/2004, verbis: 'É obrigatória a admissão da adjudicação por item e não por preço global, nos editais das licitações para a contratação de obras, serviços, compras e alienações, cujo objeto seja divisível, desde que não haja prejuízo para o conjunto ou complexo ou perda de economia de escala, tendo em vista o objetivo de propiciar a ampla participação de licitantes...' 6. Depreende-se do dispositivo legal que a divisão do objeto deverá ser implementada sempre que houver viabilidade técnica e econômica para a sua adoção. 7. Desta feita, é mister considerar dois os aspectos básicos acima suscitados, quais sejam, o técnico e o econômico. Sob o primeiro, o parcelamento dependerá da divisibilidade do objeto licitado. No que concerne ao segundo quesito, o fracionamento deve ser balizado pelas vantagens econômicas que proporciona à Administração Pública, com a redução de custos ou despesas, de modo a proporcionar a obtenção de uma contratação mais vantajosa para a Administração. (...)11. Em síntese, o SSCP consiste numa central de operação e supervisão dos diferentes sistemas e subsistemas interligados e interdependentes, o qual permite o acompanhamento e monitoramento das manutenções preventivas e corretivas de modo gerencial, sem solução de continuidade do funcionamento daquele Tribunal. 12. Desse modo, a fragmentação do objeto em vários, ocasionado diversas contratações, poderá comprometer o funcionamento, à guisa concatenada, do serviço que se vislumbra obter, revelando risco de impossibilidade de execução satisfatória do serviço.13. Ainda sob a perspectiva técnica, impende lançar luzes sobre a centralização da responsabilidade em uma única empresa contratada, a qual considero adequada não apenas em vista do acompanhamento de problemas e soluções, mas mormente em termos de facilitar a verificação das suas causas e atribuição de responsabilidade, de modo a aumentar o controle sobre a execução do objeto licitado. 14. Por outras palavras, em vista das razões técnicas, a execução do serviço de manutenção predial, de forma integralizada, por um só particular se mostra mais satisfatória do que a se fosse efetuada por vários particulares, no presente caso. 15. Mister se faz registrar que as considerações contidas neste Voto, acerca da ponderação do aspecto técnico, devem sempre ser identificadas à luz de cada caso concreto, com base no conhecimento do serviço em questão. (...) 20. É cediço que a regra é o parcelamento do objeto de que trata o § 1º do art. 23 da Lei Geral de Licitações e Contratos, cujo objetivo é o de melhor aproveitar os recursos disponíveis no mercado e ampliar a competitividade, mas é imprescindível que se estabeleça que a divisão do objeto seja técnica e economicamente viável. Do contrário, existindo a possibilidade de risco ao conjunto do objeto pretendido, não há razão em fragmentar inadequadamente os serviços a serem contratados. 21. Assim, não verificada a coexistência das premissas lançadas neste Voto, viabilidade técnica da divisão e benefícios econômicos que dela decorram, reputo que o melhor encaminhamento a ser dado à questão é no sentido de que o objeto, nos moldes descritos no Edital, possa ser licitado de forma global. 22. Registro que não se está defendendo aqui que se trata de um objeto complexo e indivisível, mas de objeto cujo os elementos técnicos e econômicos do caso concreto condizem com o seu não-parcelamento.

De acordo com a NOTA n. 00076/2021/NJUR/E-CJU/ENGENHARIA/CGU/AGU, as compras, serviços e obras da Administração Pública devem ser divididas em tantas parcelas quantas se comprovarem técnica e economicamente viáveis, nos moldes do art. 23, da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, visando ao melhor aproveitamento dos recursos disponíveis no mercado e à ampliação da competitividade sem perda da economia de escala.

Com fundamento de validade no comando legal acima transcrito, o TCU passou a reiterar em suas deliberações a obrigatoriedade de admissão da adjudicação por item nos editais de licitações cujo objeto se mostrasse passível de divisão, o que culminou na consolidação desse entendimento por meio da Súmula n. 247:

É obrigatória a admissão da adjudicação por item e não por preço global, nos editais das licitações para a contratação de obras, serviços, compras e alienações, cujo objeto seja divisível, desde que não haja prejuízo para o conjunto ou complexo ou perda de economia de escala, tendo em vista o objetivo de propiciar a ampla participação de licitantes que, embora não dispondo de capacidade para a execução, fornecimento ou aquisição da totalidade do objeto, possam fazê-lo com relação a itens ou unidades autônomas, devendo as exigências de habilitação adequar-se a essa divisibilidade.

A contratação única somente é possível - como exceção - se demonstrado que o parcelamento trará prejuízos à vantajosidade técnica e/ou econômica da licitação.

A NOTA n. 00076/2021/NJUR/E-CJU/ENGENHARIA/CGU/AGU reitera ainda que a conveniência administrativa de um único contrato ou a facilidade de gestão e de fiscalização não autorizam o afastamento da regra. Entretanto, esta equipe técnica considera que realizar várias licitações para o objeto manutenção predial é uma proposição que vai de encontro ao princípio da eficiência imposto à administração, já que há um aumento desnecessário dos custos administrativos com a gestão desses contratos quando das renovações, prorrogações, reajustes e repactuações, exame de documentos, processos de pagamento etc.

Nesse sentido, cabe transcrever o voto da Ministra Ana Arraes no Acórdão TCU nº 3334/2015- Plenário:

“27. No caso concreto, a SMPE/PR previu a contratação de praticamente todos os serviços de manutenção predial, a serem prestados por uma única empresa. Sob ponto de vista administrativo, não há dúvida de que o critério adotado traz grandes vantagens, pois evita o excesso de procedimentos administrativos, tais como a realização de diversas licitações e a gestão de inúmeros contratos. Não vejo razão, por exemplo, no fatiamento de manutenção predial por força de especialização de segmentos econômicos, tais como, serviços hidráulicos, elétricos, manutenção de gerador, manutenção de nobreak, elevadores, ar-condicionado, dentre outros. Ao contrário, a iniciativa privada costuma trabalhar com empresas especializadas na gestão de condomínios, cujo objetivo é o perfeito funcionamento de todo o sistema de forma integrada.

” O fornecimento de materiais e insumos em separado se mostra inadequado às necessidades do dia a dia de uma manutenção predial, já que no momento da realização de um serviço o material já deve estar à disposição para que possa ser concluído; o que não é de difícil integração em uma licitação em separado. Sobre este ponto de vista, cabe transcrever o voto da Ministra Ana Arraes no Acórdão 1238/2016-Plenário:

“15. Outros órgãos e entidades realizam certames para constituição de ata de registro de preços, com adjudicação, no mais das vezes, por grupos de itens, e os materiais registrados são requisitados e utilizados quando da realização de cada serviço. Esse procedimento contempla manifesta ilegalidade, pois as atas registradas estão sendo utilizadas, comumente, como contrato. Contempla, ainda, ineficiência, por envolver diversos fornecedores na realização de um mesmo serviço, o que traz contratempos de toda natureza. Em síntese, é quase impossível obter uma sinergia adequada entre o prestador dos serviços e os inúmeros fornecedores de materiais. Além disso, periodicamente nova pesquisa é realizada para verificar se os preços registrados estão de acordo com os praticados pelo mercado, nos termos do art. 9º, inciso XI, do Decreto 7.892 /2013. Some-se, ainda, a necessidade de se realizar novas licitações sempre que a ata perder a vigência ou caso, por qualquer outro motivo, deixe de ser aplicada. Ante o exposto, reitero, esses procedimentos estão em desacordo com o art. 37 da Constituição Federal por violarem o princípio da eficiência.”

10. Contratações Correlatas e/ou Interdependentes

10. CONTRATAÇÕES CORRELATAS E/OU INTERDEPENDENTES

10.1. Não há contratações correlatas ou interdependentes necessárias.

11. Alinhamento entre a Contratação e o Planejamento

11. ALINHAMENTO ENTRE A CONTRATAÇÃO E O PLANEJAMENTO

11.1. Dentre os Objetivos Institucionais supracitados fixados no mesmo instrumento, busca-se a promoção de ações que viabilizem o desenvolvimento de um ambiente laboral saudável, que favoreçam o bem-estar físico, psíquico e social dos servidores, por meio de uma adequada manutenção das instalações físicas, objetivo este que será devidamente resguardado com a prestação dos serviços de manutenção pelos motivos expostos anteriormente.

11.2. Além disso outros fatores críticos de sucesso mencionados no Plano Estratégico da PF são: Infraestrutura adequada - Dispor de edificações e mobiliário adequados para o desempenho das atividades, de modo a oferecer tratamento equânime aos servidores e exemplar atendimento aos cidadãos. Recursos de C&T atualizados - Dispor de recursos e de técnicas específicas para o acompanhamento e desenvolvimento de níveis mais avançados em matéria de Ciência e Tecnologia.

11.3. Dentro dos Objetivos Institucionais ainda há: Otimizar o Emprego dos Bens e Recursos Materiais - Modernizar a gestão do patrimônio e dos recursos materiais da instituição, aperfeiçoando o seu emprego e utilização.

11.4. A contratação pretendida abrange vários aspectos da funcionalidade e estratégia do órgão, contribuindo para o atendimento da sua atividade fim. Foi realizada ampla pesquisa de preços para determinação do valor de referência da licitação. O

preenchimento das planilhas analíticas de preços foi realizado de acordo com as orientações do ME, visando a atender ao disposto na Instrução Normativa nº 73/2020 – SEGES/ME, além de decisões do TCU, utilização dos preços do SINAPI/PI - e consulta a contratações similares, chegando-se assim aos valores de referência estipulados no Termo de Referência.

I - ID PCA no PNCP: 00394494000136-0-000015/2025;

II - Data de publicação no PNCP: 14/05/2024;

III - Id do item no PCA: 111;

IV - Classe/Grupo: 833 - SERVIÇOS DE ENGENHARIA;

V - Identificador da Futura Contratação: 200390-24/2025.

12. Benefícios a serem alcançados com a contratação

12. BENEFÍCIOS A SEREM ALCANÇADOS COM A CONTRATAÇÃO

12.1. Como já foi explicitado neste estudo, o resultado que se almeja alcançar com a solução proposta é garantir o conforto ambiental e a qualidade do funcionamento dos sistemas necessários ao bom andamento dos serviços prestados pela PF, por meio da garantia da qualidade laboral dos servidores nas atividades finalísticas, contribuindo, assim, para um melhor aproveitamento dos recursos humanos do órgão, através da correta manutenção dos sistemas e equipamentos.

12.2. Esta medida concorre para uma maior eficiência administrativa na diminuição do absenteísmo e no aumento da produtividade, dois fatores intrínsecos às pessoas que ocupam os edifícios. Além disso, concorre também para a gestão inteligente e eficiente dos sistemas e equipamentos objeto do presente estudo, otimizando o consumo de energia e água e diminuindo a necessidade de intervenções não planejadas, que estatisticamente são mais onerosas, tanto do ponto de vista econômico, como de disponibilidade dos sistemas.

12.3. Além disto a manutenção predial traz como benefício secundário a diminuição da probabilidade de que haja necessidade de intervenções emergenciais em instalações, que são bastante onerosas e podem levar a consequências como a interrupção ou perda de serviço realizados pela Polícia Federal.

13. Providências a serem Adotadas

13. PROVIDÊNCIAS A SEREM ADOTADAS

13.1. A Polícia Federal disponibilizará espaço nas edificações. Esse lugar servirá de espaço de apoio aos funcionários fixos e eventuais, conforme referenciado em Termo de Referência.

13.2. Será necessário que a Administração indique servidores para o acompanhamento e fiscalização dos serviços, desde a requisição/demanda até a certificação dos serviços no processo de pagamento

14. Possíveis Impactos Ambientais

14. POSSÍVEIS IMPACTOS AMBIENTAIS

14.1. O setor da construção civil tem papel fundamental no desenvolvimento do país, porém, causam diversos impactos ambientais, desde o consumo de recursos naturais para a produção de insumos para os serviços de engenharia, passando por mudanças de solo, áreas de sol e vegetação, até os reflexos no aumento no gasto de energia elétrica, entre outros.

14.2. Entre diversas atividades produtivas, o setor de construção civil é um dos que mais geram resíduos. Isso, muitas vezes, está relacionado à falta de processos adequados e aos materiais disponibilizados para cada serviço. Um melhor gerenciamento nesse quesito, além de representar um ganho para o meio ambiente, também gera economia na execução dos serviços.

14.3. Uma das maneiras para reduzir a geração dos resíduos é dar aos operários apenas a quantia necessária de recursos para o seu trabalho, contando com uma porcentagem de desperdício, que sempre existirá devido a quebras e imperfeições. Além disso, o uso de materiais reutilizáveis, como escoras metálicas em vez de um escoramento de madeira, por exemplo, é uma medida mitigadora para atenuar esses impactos ambientais gerados.

14.4. As medidas a serem praticadas pela CONTRATADA são: Reduzir o uso de materiais com altos impactos ambientais causados pela construção civil; Reduzir os resíduos da construção com reciclagem e transformação de componentes para diminuir perdas e especificações que permitam a reutilização de materiais; Elaborar um Plano de Gerenciamento de Resíduos sólidos gerados pelos serviços, estabelecendo todos os procedimentos necessários para identificação, classificação, acondicionamento, coleta, transporte, tratamento e destinação final de todos os resíduos gerados nas atividades.

14.5. Outras ações para uma melhor gestão dos serviços é evitar o desperdício de água. Como é difícil de ser controlado e quantificado, esse é um dos impactos ambientais mais sentidos. Devido a isso, as execuções dos serviços devem ser pensadas, preparadas e executadas pela CONTRATADA conforme o seguinte: Reutilizar a água da chuva, amenizando o desperdício hídrico que frequentemente acontece; Fazer a gestão ecológica da água utilizada nos serviços; Elaborar um Programa de Treinamento e Capacitação Ambiental que estabeleça todas as ações necessárias para treinar e promover a sensibilização dos trabalhadores para execução do serviço com responsabilidade, por meio de treinamentos, dinâmicas de grupo, palestras, campanhas e ações para transmitir informações que contribuam para o disciplinamento comportamental, o aprimoramento profissional, a percepção de riscos e a prevenção de acidentes de trabalho.

14.6. As listas citadas acima não são exaustivas, podendo a CONTRATADA realizar outras ações que visem a redução do impacto ambiental.

14.7. Como medida adicional de tratamento, a Equipe de Planejamento da Contratação tomou o cuidado de deixar como encargo da Contratada a elaboração de um PGRS (Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos).

14.8. O PGRS é um documento técnico (deve ser elaborado por um responsável técnico devidamente habilitado - engenheiro civil ou ambiental) que identifica o tipo e a quantidade de resíduos sólidos gerados, e quais as práticas ambientalmente corretas adotadas pelas empresas para a segregação, coleta, armazenamento, transporte, reciclagem, destinação e disposição final.

14.9. Por determinação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (através da Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010 seção V art. 20 ao 24) os geradores de resíduos são obrigados a elaborar o PGRS. Assim, eles demonstram a sua capacidade de dar uma destinação final ambientalmente adequada e de realizar a gestão de resíduos adequadamente.

14.10. As empresas obrigadas a elaborar o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos e não o fizerem sofrerão penalidades, que podem ser perda da licença de operação, pagamento de multas ou reclusão de até três anos dos responsáveis da empresa.

14.11. Para elaborar o PGRS são definidos medidas e procedimentos para o correto manejo e gerenciamento dos resíduos, os quais quando aplicados, têm como consequência a minimização dos impactos ambientais.

15. Declaração de Viabilidade

Esta equipe de planejamento declara **viável** esta contratação.

15.1. Justificativa da Viabilidade

15. DECLARAÇÃO DE VIABILIDADE

15.1. Esta equipe de planejamento declara viável esta contratação.

15.2. Justificativa da Viabilidade

15.2.1. Por todo o exposto, declaramos que a solução que melhor atende ao interesse público no caso concreto é a contratação dos serviços acima especificados, e consideramos que a contratação é plenamente viável.

16. Responsáveis

Todas as assinaturas eletrônicas seguem o horário oficial de Brasília e fundamentam-se no §3º do Art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

THOMAZ VICTOR BARROS ALBUQUERQUE

Membro da comissão de contratação

CAMILO MAGALHAES DA TRINDADE

Membro da comissão de contratação



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJSP - POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO PIAUÍ

TERMO DE JUSTIFICATIVAS TÉCNICAS RELEVANTES PARA SERVIÇOS DE ENGENHARIA

NUP N. 08410.004334/2024-18

OBJETO: Contratação de empresa especializada para prestação de serviços contínuos de manutenção predial preventiva e corretiva, com dedicação exclusiva de mão de obra, disponibilidade de serviços eventuais por acionamento e fornecimento de materiais, insumos e peças de reposição, com a utilização de ferramentas e equipamentos necessários e adequados à execução dos serviços para atender a Sede da Superintendência Regional de Polícia Federal no Piauí (SR/PF/PI) e Depósito de Veículos da SR/PF/PI em Teresina/PI e a Delegacia de Polícia Federal em Parnaíba-PI (DPF/PHB/PI)

OBSERVAÇÃO 1: Este termo contém e antecipa as **orientações jurídicas mais comuns** emitidas nas análises de licitações de obras e serviços de engenharia. Acaba sendo também um roteiro com os **requisitos da instrução processual**, sem prejuízo da Lista de Verificação e do Instrumento de Padronização dos Procedimentos de Contratação da AGU.

OBSERVAÇÃO 2: Todos os tópicos devem ser analisados, preenchidos e assinados por **profissional habilitado**, de acordo com as competências atribuídas pela Lei n. 5.194, de 1966, e as Resoluções do Conselho Federal de Engenharia e Agricultura – CONFEA, Lei n. 12.378, de 2010, e as Resoluções do Conselho de Arquitetura e Urbanismo – CAU, ou pela Lei n. 13.639, de 2018, e as Resoluções do Conselho Federal dos Técnicos Industriais – CFT.

OBSERVAÇÃO 3: Alguns tópicos necessitam, além da marcação do espaço entre parênteses, da apresentação da **justificativa técnica detalhada contendo as razões que motivam a opção adotada para o caso concreto**, não podendo, portanto, ser genérica nem abstrata.

OBSERVAÇÃO 4: A **ausência** deste termo ou de justificativas **pode acarretar a devolução dos autos sem análise conclusiva** ou ressalva no Parecer jurídico, cujo atendimento será imprescindível para o prosseguimento do feito.

OBSERVAÇÃO 5: Para o correto preenchimento, é indispensável a **leitura das Notas Explicativas** deste documento, cujo conteúdo consta após as justificativas, mas também pode ser acessado por meio do link inserido ao final de cada tópico.

OBSERVAÇÃO 6: Devem ser juntadas ao processo as “Declarações e Justificativas”; não é necessário juntar aos autos a parte do arquivo correspondente às “Notas Explicativas”.

SUMÁRIO

[TERMO DE JUSTIFICATIVAS TÉCNICAS RELEVANTES. 1](#)

[SUMÁRIO. 2](#)

[DECLARAÇÕES E JUSTIFICATIVAS TÉCNICAS. 4](#)

1. ENQUADRAMENTO DO OBJETO..	4
1.1. Classificação como obra ou serviço de engenharia.	4
1.2. Classificação como serviço comum ou especial	4
2. REGIMES DE EXECUÇÃO..	5
3. ELABORAÇÃO DE PROJETOS / DOCUMENTOS TÉCNICOS POR PROFISSIONAL HABILITADO E COMPROVAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA.	6
4. DEFINIÇÃO DOS CUSTOS UNITÁRIOS DE REFERÊNCIA.	7
5. ORÇAMENTO DETALHADO EM PLANILHAS DE CUSTOS UNITÁRIOS.	8
6. ELABORAÇÃO DAS COMPOSIÇÕES DE CUSTOS UNITÁRIOS.	8
7. CUSTOS DIRETOS.	9
8. ELABORAÇÃO DAS CURVAS ABC DOS SERVIÇOS E INSUMOS.	10
9. ADOÇÃO DO REGIME DE DESONERAÇÃO TRIBUTÁRIA.	10
10. DETALHAMENTO DA COMPOSIÇÃO DO PERCENTUAL DE BDI	11
11. BDI REDUZIDO SOBRE OS CUSTOS DOS MATERIAIS E EQUIPAMENTOS.	12
12. ELABORAÇÃO DE CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO..	13
13. PROJETO EXECUTIVO..	14
14. QUALIFICAÇÃO TÉCNICA.	14
15. VISTORIA.	17
16. SUBCONTRATAÇÃO..	18
17. DEFINIÇÃO DO PERCENTUAL DE CAPITAL OU PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÍNIMO..	18
18. PARTICIPAÇÃO DE CONSÓRCIOS.	18
19. PARTICIPAÇÃO DE COOPERATIVAS.	19
20. GARANTIA DA EXECUÇÃO..	19
21. DA SUSTENTABILIDADE.	19
NOTAS EXPLICATIVAS.	20
1. ENQUADRAMENTO DO OBJETO..	20
1.1. Classificação como obra ou serviço de engenharia.	20
1.2. Classificação como serviço comum ou especial	22
2. REGIMES DE EXECUÇÃO..	23
2.1. Empreitada por Preço Unitário.	23
2.2. Empreitada por Preço Global	23
2.3. Empreitada Integral	24
2.4. Contratação Por Tarefa.	25
2.5. Contratação Integrada.	26
2.6. Contratação Semi-Integrada.	27
2.7. Fornecimento e prestação de serviço associado.	27
2.8. Subestimativas e superestimativas técnicas relevantes.	28
3. ELABORAÇÃO DE PROJETO / DOCUMENTOS TÉCNICOS POR PROFISSIONAL HABILITADO E COMPROVAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA.	30
4. DEFINIÇÃO DOS CUSTOS UNITÁRIOS DE REFERÊNCIA.	31

5. ORÇAMENTO DETALHADO EM PLANILHA DE CUSTOS UNITÁRIOS.	32
6. ELABORAÇÃO DAS COMPOSIÇÕES DE CUSTOS UNITÁRIOS.	33
7. CUSTOS DIRETOS.	35
8. ELABORAÇÃO DAS CURVAS ABC DOS SERVIÇOS E INSUMOS.	36
9. ADOÇÃO DO REGIME DE DESONERAÇÃO TRIBUTÁRIA.	37
10. DETALHAMENTO DA COMPOSIÇÃO DO PERCENTUAL DE BDI.	38
11. BDI REDUZIDO SOBRE OS CUSTOS DOS MATERIAIS E EQUIPAMENTOS.	40
12. ELABORAÇÃO DE CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO..	40
13. PROJETO EXECUTIVO..	41
14. QUALIFICAÇÃO TÉCNICA.	42
15. VISTORIA.	47
16. SUBCONTRATAÇÃO..	47
17. DEFINIÇÃO DO PERCENTUAL DE CAPITAL OU PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÍNIMO..	49
18. PARTICIPAÇÃO DE CONSÓRCIOS.	50
19. PARTICIPAÇÃO DE COOPERATIVAS.	50
20. GARANTIA DA EXECUÇÃO..	52
21. DA SUSTENTABILIDADE.	54
21.1. Desenvolvimento nacional sustentável: critérios de sustentabilidade.	54
21.2. Da Especificação Técnica.	55
21.3. Da Minimização do Impacto.	56
21.4. Licenciamento Ambiental	56
21.5. Dos Resíduos e Rejeitos.	57
21.6. Da Sustentabilidade como Política Transversal	57
21.7. Da Política Nacional de Resíduos Sólidos.	57
21.8. Da Acessibilidade.	57

DECLARAÇÕES E JUSTIFICATIVAS TÉCNICAS

1. ENQUADRAMENTO DO OBJETO

1.1. Classificação como obra ou serviço de engenharia

O objeto da presente licitação constitui () OBRA / (x) SERVIÇO DE ENGENHARIA, sob a seguinte **justificativa**:

Nos termos do inciso XXI, a, do Art. 6º da lei 14.133/2021:

XXI - serviço de engenharia: toda atividade ou conjunto de atividades destinadas a obter determinada utilidade, intelectual ou material, de interesse para a Administração e que, não enquadradas no conceito de obra a que se refere o inciso XII do caput deste artigo, são estabelecidas, por força de lei, como privativas das profissões de arquiteto e engenheiro ou de técnicos especializados, que compreendem:

*a) serviço comum de engenharia: todo serviço de engenharia que tem por objeto ações, objetivamente padronizáveis em termos de desempenho e qualidade, **de manutenção**, de adequação e de adaptação de*

bens móveis e imóveis, com preservação das características originais dos bens:

O objeto detalhado é: Serviços contínuos de manutenção predial preventiva e corretiva, com dedicação exclusiva de mão de obra, disponibilidade de serviços eventuais por acionamento e fornecimento de materiais, insumos e peças de reposição, com a utilização de ferramentas e equipamentos necessários e adequados à execução dos serviços para atender a Sede de Polícia Federal no Piauí (SR/PF/PI) e Depósito de Veículos da SR/PF/PI em Teresina/PI e a Delegacia de Polícia Federal em Parnaíba-PI (DPF/PHB/PI).

Os serviços buscam solução solucionar os problemas de manutenção predial nas citadas dependências, conforme descrição dos serviços e definição legal, verifica-se perfeito enquadramento à norma concernente.

1.2. Classificação como serviço comum ou especial

O serviço de engenharia objeto da presente licitação é (x) COMUM / () ESPECIAL, sob a seguinte **justificativa**:

Nos termos do tópico anterior os serviços foram enquadrados como de serviços comum de engenharia por ter características padronizadas que se encontra disponível, a qualquer tempo, em mercado próprio.

2. REGIMES DE EXECUÇÃO

Para a execução indireta do objeto, será adotado o seguinte regime, de acordo com a **justificativa** abaixo:

(x) empreitada por preço unitário

() empreitada por preço global

() empreitada integral

() contratação por tarefa

() contratação integrada

() contratação semi-integrada

() fornecimento e prestação de serviço associado

A atividade de manutenção predial, por sua natureza, trata-se de objeto que está sujeito a variações, já que não é possível estimar com precisão as eventuais manutenções corretivas que serão realizadas. Devido a isso, existem os serviços por demanda estimados que só serão remunerados se forem devidamente realizados, da mesma forma ocorre com os materiais, que só serão remunerados se forem devidamente utilizados

Uma vez adotado o regime de **empreitada por preço global / empreitada integral**, o Projeto Básico () DEFINIU as subestimativas e superestimativas técnicas relevantes dos serviços relativos à presente contratação, segundo as diretrizes do Acórdão n. 1.977/2013-Plenário TCU, adotando os seguintes parâmetros descritos no documento abaixo identificado:

Não se aplica.

Uma vez adotado o regime de **empreitada por preço global / empreitada integral**, o Projeto Básico () NÃO DEFINIU as subestimativas e superestimativas técnicas relevantes dos serviços relativos à presente contratação, sob a seguinte **justificativa**:

Não se aplica.

3. ELABORAÇÃO DE PROJETOS / DOCUMENTOS TÉCNICOS POR PROFISSIONAL HABILITADO E COMPROVAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA

No presente feito, o () Projeto Básico / documentos técnicos foram elaborados por profissional habilitado de (x) engenharia, () arquitetura ou () técnico industrial, com a emissão da (x) ART, () RRT ou () TRT.

Não houve necessidade de elaboração de Projeto básico, a ART foi emitida visto a necessidade de definir a responsabilidade pela elaboração das planilhas de custos.

Nos termos do § 3º do Art. 18 da Lei 14.133/2021, o projeto básico pode ser dispensado e elaborado

apenas o Termo de Referência:

§ 3º Em se tratando de estudo técnico preliminar para contratação de obras e serviços comuns de engenharia, se demonstrada a inexistência de prejuízo para a aferição dos padrões de desempenho e qualidade almejados, a especificação do objeto poderá ser realizada apenas em termo de referência ou em projeto básico, dispensada a elaboração de projetos.

Trata-se de serviços comuns com as rotinas necessárias ao perfeito desempenho dos serviços constantes nos Termo de Referência e anexos, portanto sem prejuízos à execução dos serviços.

No presente feito, embora o Projeto Básico / documentos técnicos tenham sido elaborados por profissional habilitado de engenharia, arquitetura ou técnico industrial, () **NÃO** houve a emissão da ART, RRT ou TRT, com base na seguinte **justificativa**:

Não se aplica

No presente feito, o Projeto Básico / documentos técnicos **NÃO** foram elaborados por profissional habilitado de engenharia, arquitetura ou técnico industrial, com base na seguinte **justificativa**:

Não se aplica

4. DEFINIÇÃO DOS CUSTOS UNITÁRIOS DE REFERÊNCIA

Na presente licitação:

(x) FOI observada a ordem prioritária dos parâmetros do art. 23, § 2º, da Lei n. 14.133, de 2021;

(x) FORAM adotados custos unitários menores ou iguais aos custos unitários de referência do SINAPI, para todos os itens relacionados à construção civil;

() FORAM adotados custos unitários superiores aos custos unitários de referência do SINAPI para determinados itens do orçamento, conforme justificativa do relatório técnico elaborado por profissional habilitado e aprovado pelo órgão gestor dos recursos.

No orçamento da presente obra ou serviço, para os itens não contemplados no SINAPI,

(x) FORAM adotados custos obtidos das seguintes fontes admitidas no art. 23, § 2º, da Lei n. 14.133, de 2021, observada a ordem de prioridades nele estabelecida:

Considerando que a solução adotada para a contratação da manutenção predial abrangerá "postos de trabalho com dedicação exclusiva de mão de obra", "materiais" e "serviços por demanda (eventuais e especializados)", para levantamento dos valores, foram utilizados os seguintes critérios:

a) Para os postos de trabalho, foi adotada a metodologia estabelecida na Instrução Normativa Nº 5, de maio/2017;

b) Para o fornecimento de materiais/peças, foram adotadas as orientações do Decreto nº 7.983, de 8 de abril de 2013, sendo estabelecido como referência a tabela de insumos sem desoneração do SINAPI, em que as quantidades foram estimados com base no histórico de utilização da SR/PF/PI;

c) Para os serviços eventuais por demanda, foram adotadas as orientações do Decreto nº 7.983, de 8 de abril de 2013, e, por isso, foram adotado valores da tabela SINAPI (Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil), mês de referência novembro/2024;

() utilização de dados de pesquisa publicada em mídia especializada, de tabela de referência formalmente aprovada pelo Poder Executivo federal e de sítios eletrônicos especializados ou de domínio amplo, desde que contenham a data e a hora de acesso (*citar as fontes e justificar a pertinência técnica da opção*):

Não se aplica

(x) contratações similares feitas pela Administração Pública, em execução ou concluídas no período de 1 (um) ano anterior à data da pesquisa de preços, observado o índice de atualização de preços correspondentes, sob a seguinte justificativa (*citar as fontes, justificar metodologia e juntar a pesquisa aos autos*):

As justificativas e fontes encontra-se pormenorizadas no Mapa Comparativo de Preços (38600687).

() pesquisa na base nacional de notas fiscais eletrônicas, na forma do regulamento (*apresentar justificativa e documentar a pesquisa nos autos*)

Não se aplica

5. ORÇAMENTO DETALHADO EM PLANILHAS DE CUSTOS UNITÁRIOS

No orçamento da presente obra ou serviço:

- (x) foi/foram juntadas a(s) (x) planilha(s) sintética(s) e a(s) (x) planilha(s) analítica(s)
() NÃO foi/foram juntadas a(s) () planilha(s) sintética(s) e a(s) () planilha(s) analítica(s).

O documento de responsabilidade técnica relativo às planilhas orçamentárias:

- (x) consta nos autos.
() NÃO consta nos autos.

Na presente licitação:

- (x) foi/foram utilizada(s) a(s) tabela(s) de referência mais atualizada(s).
() NÃO foi/foram utilizada(s) a(s) tabela(s) de referência mais atualizada(s).

6. ELABORAÇÃO DAS COMPOSIÇÕES DE CUSTOS UNITÁRIOS

No orçamento de referência da presente licitação:

- (x) foram adotadas **apenas** composições de custos unitários oriundas do **SINAPI**, **sem** adaptações;
() foram adotadas composições “**adaptadas**” do **SINAPI**, nos termos do art. 8º do Decreto n. 7.983, de 2013, as quais foram devidamente juntadas aos autos para o conhecimento dos licitantes;
(x) foram adotadas composições “**próprias**”, extraídas de fontes **extra-SINAPI**, nos termos do art. 23, § 2º, da Lei n. 14.133, de 2021, as quais foram devidamente juntadas aos autos para o conhecimento dos licitantes.

7. CUSTOS DIRETOS

No orçamento de referência da presente licitação, os custos diretos () compreendem **apenas** os componentes de preço que podem ser devidamente identificados, quantificados e mensurados na planilha orçamentária.

Especificamente em relação ao custo direto de **administração local**:

- (x) observa os parâmetros do Acórdão n. 2.622/2013 - Plenário do TCU;
() adota o parâmetro do () 1º quartil ou (x) médio ou () 3º quartil, de acordo com as justificativas técnicas abaixo apresentadas **para os casos em que não foi adotado o médio**:

Não se aplica

() adota percentual superior ao 3º quartil, em razão das peculiaridades do objeto licitado, de acordo com as justificativas técnicas abaixo apresentadas:

Não se aplica

Em relação ao cronograma físico-financeiro:

() PREVÊ pagamentos proporcionais para os custos diretos, em especial quanto ao de administração local, para cada período de execução contratual, refletindo adequadamente a evolução da execução da obra, ao invés de reproduzir percentuais fixos.

Não se aplica, visto que não se trata de obra e não há cronograma físico-financeiro.

() NÃO FORAM PREVISTOS pagamentos proporcionais para os custos diretos, incluindo os de administração local, para cada período de execução contratual, sob a seguinte justificativa:

Não se aplica, visto que não há cronograma físico-financeiro.

8. ELABORAÇÃO DAS CURVAS ABC DOS SERVIÇOS E INSUMOS

Na presente licitação:

() foi/foram juntada(s) a(s) Curva(s) ABC relativas aos () INSUMOS e
() SERVIÇOS.

(x) NÃO foi/foram juntada(s) a(s) Curva(s) ABC relativas aos (x) INSUMOS e aos
(x) SERVIÇOS, sob seguinte **justificativa**:

No âmbito do processo licitatório em questão, cujo objeto é a contratação de empresa especializada em manutenção predial, apresentamos, com base nos princípios da eficiência e economicidade que regem a Administração Pública, as razões que fundamentam a não aplicação da metodologia da curva ABC por parte do órgão contratante, conforme descrito a seguir:

Objeto da Contratação e Transferência de Responsabilidade Gerencial

O objetivo da licitação é selecionar uma empresa especializada para prestação de serviços de manutenção predial, incluindo a responsabilidade por insumos, ferramentas e execução dos serviços demandados. A empresa contratada deverá, conforme disposto no edital, apresentar um orçamento detalhado, composto por itens como mão de obra, materiais e outros custos operacionais, necessários ao cumprimento das obrigações contratuais.

Dessa forma, o gerenciamento de insumos e serviços, incluindo a análise e aplicação da curva ABC, passa a ser responsabilidade exclusiva da contratada. Cabe à empresa organizar e hierarquizar seus recursos internos, de modo a assegurar a execução eficiente dos serviços pactuados, respeitando os parâmetros de qualidade e os custos estabelecidos no contrato.

Natureza do Contrato e Implicações para a Administração Pública

A Administração Pública não está diretamente envolvida no detalhamento e aquisição dos insumos e serviços que compõem o escopo de trabalho da contratada. Assim, a aplicação da curva ABC na fase licitatória seria ineficaz, pois:

Os insumos e serviços específicos necessários são dinâmicos e dependem das condições técnicas e operacionais que a contratada determinará.

O controle do órgão contratante está limitado à análise do cumprimento das obrigações contratuais e ao monitoramento da execução dos serviços, conforme indicadores de desempenho estabelecidos em contrato.

Princípios de Eficiência e Razoabilidade

A aplicação da curva ABC na fase de planejamento da licitação exigiria um detalhamento minucioso de itens que não são de domínio direto do órgão contratante, resultando em custos adicionais e maior complexidade administrativa sem agregar valor significativo ao processo licitatório. Tal medida seria contrária aos princípios de eficiência, economicidade e razoabilidade, ao gerar encargos desnecessários para a Administração Pública.

Responsabilidade da Contratada

Por outro lado, a contratada, enquanto empresa especializada, possui expertise técnica e conhecimento operacional necessários para gerenciar seus próprios insumos e serviços de maneira eficiente, incluindo a utilização de ferramentas como a curva ABC. Este é um requisito implícito em sua proposta e no contrato, garantindo que os serviços sejam prestados dentro dos custos pactuados e padrões de qualidade exigidos.

Amparo Normativo

O modelo adotado pela Administração está em conformidade com as normas aplicáveis, como a Lei nº 14.133/2021 (Nova Lei de Licitações e Contratos), que estabelece que o planejamento e a gestão de recursos necessários à execução do objeto contratual são de responsabilidade do contratado, desde que respeitados os termos do contrato.

Conclusão:

Dessa forma, reiteramos que a não utilização da curva ABC por parte do órgão contratante no processo licitatório encontra respaldo técnico, econômico e normativo. A responsabilidade pela aplicação dessa metodologia recai sobre a empresa contratada, que deve gerenciar adequadamente seus recursos e apresentar uma execução eficiente dos serviços contratados, respeitando os termos pactuados.

9. ADOÇÃO DO REGIME DE DESONERAÇÃO TRIBUTÁRIA

Na presente licitação, serão adotados os custos de referência () DESONERADOS ou (x) NÃO DESONERADOS, por se tratar da opção mais vantajosa para a Administração, conforme simulação juntada aos autos (*preencher, se necessário, para outras considerações*):

Na elaboração dos valores estimados, a Administração optou pela tabela sem desoneração, de forma a permitir maior flexibilidade por parte das empresas na elaboração da proposta de preços.

O atual cenário jurídico incerto relacionado à desoneração da folha de pagamento, optou-se, por cautela, não utilizar este regime. O assunto está em julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF), e no momento o Plenário do STF formou maioria pela suspensão de uma decisão contrária à desoneração da folha de pagamento de 17 setores produtivos.

10. DETALHAMENTO DA COMPOSIÇÃO DO PERCENTUAL DE BDI

Na presente licitação, o detalhamento do BDI: (x) observa os parâmetros do Acórdão n. 2.622, de 2013 - Plenário do Tribunal de Contas da União.

Foram adotados os seguintes parâmetros de percentuais para cada item do BDI contemplado no Acórdão n. 2.622/2013 - Plenário do TCU, de acordo com as **justificativas** técnicas abaixo apresentadas **para os casos em que não foi adotado o médio**:

Não se aplica, conforme planilha de formação do BDI os percentuais usados foram o médio.

Administração central: () 1º quartil ou () quartil médio ou () 3º quartil:

Seguro e garantia: () 1º quartil ou () quartil médio ou () 3º quartil:

Risco: () 1º quartil ou () quartil médio ou () 3º quartil:

Despesa financeira: () 1º quartil ou () quartil médio ou () 3º quartil:

Lucro: () 1º quartil ou () quartil médio ou () 3º quartil:

Para determinado(s) item(ns) do BDI, em razão das peculiaridades do objeto licitado, foram adotados percentuais superiores ao 3º quartil, de acordo com as **justificativas** técnicas abaixo apresentadas:

Não se aplica.

11. BDI REDUZIDO SOBRE OS CUSTOS DOS MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

Na presente licitação, () SERÁ ou (x) NÃO SERÁ adotado o BDI reduzido sobre os custos dos materiais e equipamentos, de acordo com a seguinte **justificativa**:

Todos os insumos são de natureza comum, não se verifica fornecimentos de materiais e equipamentos para os serviços que represente parcela significativa e possa ser realizado separadamente do contrato principal, sem comprometer a eficiência do contrato e execução do objeto.

Caso seja adotado o BDI reduzido sobre os custos dos materiais e equipamentos:

Não se aplica

() foram observados os parâmetros do Acórdão n. 2.622/2013 - Plenário do TCU;

() foi adotado o parâmetro do () 1º quartil ou () médio ou () 3º quartil, de acordo com as **justificativas** técnicas abaixo apresentadas **para os casos em que não foi adotado o médio**:

() foi adotado percentual superior ao 3º quartil, em razão das peculiaridades do objeto licitado, de acordo com as **justificativas** técnicas abaixo apresentadas:

12. ELABORAÇÃO DE CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

O cronograma físico-financeiro:

() FOI juntado aos autos

(x) NÃO foi juntado aos autos.

Ao contrário de outros serviços, o processo de manutenção predial se baseia em um documento similar ao cronograma físico-financeiro: as Rotinas de Manutenção Predial. Esse documento, presente no Anexo II do Termo de Referência, define as atividades de manutenção preventiva e preditiva a serem realizadas.

Na hipótese de ter sido adotado o regime de empreitada por preço global, o cronograma físico-financeiro:

() DEFINE com clareza as etapas de serviços que guiarão a aceitabilidade dos preços propostos pelos licitantes.

() NÃO define com clareza as etapas de serviços que guiarão a aceitabilidade dos preços propostos pelos licitantes.

Não se aplica,

13. PROJETO EXECUTIVO

() FORAM elaborados os projetos executivos relativos ao objeto, juntados aos autos e divulgados com o edital da licitação;

() NÃO FORAM elaborados os projetos executivos, sendo tal atribuição expressamente repassada à contratada, com os custos contemplados na planilha orçamentária elaborada. Nessa hipótese, () ATESTO que o projeto básico e os demais documentos técnicos da licitação possuem nível de detalhamento adequado e suficiente para permitir a elaboração dos projetos executivos pela contratada.

Não se aplica

Tal exigência não se aplica ao objeto Manutenção Predial, nos termos do inciso XXVI, Art. 6 da lei 14.133/2021, tal documento é cabível em caso de obra.

XXVI - projeto executivo: conjunto de elementos necessários e suficientes à execução completa da obra, com o detalhamento das soluções previstas no projeto básico, a identificação de serviços, de materiais e de equipamentos a serem incorporados à obra, bem como suas especificações técnicas, de acordo com as normas técnicas pertinentes;

14. QUALIFICAÇÃO TÉCNICA

Registro da empresa no conselho profissional

Na presente licitação, será exigido o registro da empresa licitante junto ao (x) CREA e/ou ao (x) CAU e/ou ao () CRT, com base na seguinte justificativa técnica:

Necessidade para atender a manutenção e conservação da edificação e dos sistemas que apresentam elevada complexidade, requerendo, para a adequada realização do serviço de manutenção predial, o emprego de conhecimentos técnicos especializados em engenharia e manutenção predial para as instalações das ocupações da Polícia Federal - PI.

A Polícia Federal detém sistemas civis, elétricos, mecânicos e de automação que utilizam equipamentos com elevada complexidade e que, por isso, exigem conhecimentos técnicos especializados em engenharia, manutenção de equipamentos e automação, de forma a garantir seu perfeito funcionamento. Os sistemas devem ser inspecionados periodicamente para garantir segurança e conforto aos usuários, mantendo um adequado padrão operacional. A falta de manutenção preventiva e preditiva, principalmente nas instalações mais antigas, pode levar ao colapso de sistemas vitais ao desempenho das atividades desenvolvidas pelo Órgão.

Conforme estabelecido nas rotinas de execução dos serviços de manutenção predial e serviços eventuais de manutenção predial, documentos anexos ao Termo de Referência, será necessário o acompanhamento de um Engenheiro Civil e Engenheiro Eletricista e/ou arquiteto, devido a isso, faz-se necessário que a empresa seja registrada no CREA/CAU.

Capacidade técnico-operacional

Na presente licitação:

() serão exigidas comprovações de capacidade técnico-operacional quanto às parcelas de maior relevância técnica e valor significativo do objeto, a seguir elencadas:

a) Serviços de fornecimento de mão de obra

b) Serviços de manutenção predial

(x) SERÁ exigida a comprovação de quantitativos mínimos nos atestados, correspondentes aos seguintes

serviços das parcelas de maior relevância técnica e valor significativo do objeto:

a) Serviço de manutenção predial civil em área construída de no mínimo 1.500 m²;

- Será aceito o somatório de atestados para cumprir esta exigência, desde que contemplada a manutenção predial civil em pelo menos 01 (uma) edificação com área construída igual ou superior a 1000 m2.

b) Deverá haver a comprovação da experiência mínima de 02 (dois) anos na prestação dos serviços, sendo aceito o somatório de atestados de períodos diferentes, não havendo obrigatoriedade de os anos serem ininterruptos;

- Comprovação que já executou contrato(s) com um mínimo de 50% (cinquenta por cento) do número de postos de trabalho a serem contratados;

Possibilidade de somatório de atestados

Na presente licitação, será (x) ACEITO ou () VEDADO o somatório de atestados de capacidade técnico-operacional para atingimento dos quantitativos mínimos demandados, com base na seguinte **justificativa** técnica:

Será admitida, para fins de comprovação de quantitativo mínimo do serviço, a apresentação e o somatório de diferentes atestados de serviços executados de forma concomitante, pois essa situação equivale, para fins de comprovação de capacidade técnico-operacional, a uma única contratação, nos termos do item 10.9 do Anexo VII-A da IN SEGES/MP n. 5/2017, aplicável por força da IN SEGES/ME nº 98/2022.

O somatório de diferentes atestados de serviços executados de forma concomitante, pois essa situação equivale, para fins de comprovação de capacidade técnico-operacional, a uma única contratação

Capacidade técnico-profissional

Na presente licitação:

() NÃO SERÃO exigidas comprovações de capacidade técnico-profissional.

(x) SERÃO exigidas comprovações de capacidade técnico-profissional quanto às parcelas de maior relevância técnica e valor significativo do objeto, a serem executadas pelos profissionais abaixo elencados:

a) apresentar profissional(is), abaixo indicado(s), devidamente registrado(s) no conselho profissional competente, detentor de atestado de responsabilidade técnica por execução de serviço de características semelhantes, também abaixo indicado(s):

- Para o Engenheiro Civil: supervisão serviços de manutenção preventiva e corretiva compatíveis com os definidos neste Termo de Referência.

() SERÁ, excepcionalmente, exigida a comprovação de quantitativos mínimos nos documentos de ART/RRT, com base na seguinte justificativa:

Não se aplica

Os quantitativos mínimos a serem comprovados nos documentos de ART/RRT, por cada profissional, estão abaixo elencados:

Não se aplica

Exigências de instalações, aparelhamento e pessoal técnico

Na presente licitação, (x) SERÁ exigida a indicação de instalações, aparelhamento ou pessoal técnico com determinada qualificação, a seguir elencados:

Para a sede será exigidos postos fixos de serviço de manutenção predial na SR/PF/PI, abrangendo Oficial Eletricista e Oficial Bombeiro - Com Adicional de Periculosidade de 30%.

Os equipamentos e EPIs que ficarão a disposição dos são aqueles constante no ANEXO XXX do Termo de Referência

15. VISTORIA

Na presente licitação, a realização de vistoria será (☒) FACULTATIVA ou (☐) OBRIGATÓRIA, e o licitante (☒) PODERÁ ou (☐) NÃO PODERÁ substituir o atestado de vistoria pela declaração de pleno conhecimento das condições de execução do objeto, com base na seguinte justificativa técnica:

Trata-se de instalações prediais sem peculiaridade que justifique a obrigatoriedade de uma vistoria.

16. SUBCONTRATAÇÃO

O órgão assessorado (☐) NÃO ADMITIU ou (☒) ADMITIU a subcontratação parcial na presente licitação, sob as seguintes condições e **justificativas** técnicas:

Para a execução de serviços sob demanda, que exijam profissional especializado e que em razão da complexidade, não possam ser executados pela equipe permanente.

A subcontratação, neste caso, pode representar inclusive um fator de ampliação da competição. Há certas atividades dotadas de especialização, complexidade e onerosidade diferenciada. Impor a sua execução de modo necessário pelo próprio contratado pode resultar na redução do universo de possíveis licitantes. (Comentários à lei de licitações e contratações administrativas. Thomson Reuters Revista dos Tribunais. Edição do Kindle. pp. 1349-1350).

17. DEFINIÇÃO DO PERCENTUAL DE CAPITAL OU PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÍNIMO

Na presente licitação, será exigida a comprovação de (☐) CAPITAL MÍNIMO ou (☒) PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÍNIMO, no percentual de 10% (dez por cento) sobre o valor total estimado da contratação, com base na seguinte **justificativa** técnica:

O §4º do art. 69 da Lei n. 14.133, de 2021, que possibilita à Administração, nas compras para entrega futura e na execução de obras e serviços, a fixação no edital de exigência de capital mínimo ou de patrimônio líquido mínimo equivalente a até 10% (dez por cento) do valor estimado da contratação.

Neste aspecto, tal medida é subsidiária caso a os índices de LIQUIDEZ GERAL, LIQUIDEZ CORRENTE e SOLVÊNCIA GERAL sejam inferior a 1 (um).

Para os três índices mencionados, o resultado “>= 1” (maior ou igual a um) é indispensável à comprovação da boa situação financeira, sendo que quanto maior o resultado melhor será a condição da empresa.

Os índices em questão têm como escopo indicar se a empresa tem condições de cumprir as obrigações decorrentes da execução do contrato, tais como salários e encargos trabalhistas;

Os Refletem a saúde financeira e econômica da empresa de uma gestão que possibilite a execução de um contrato com a Administração Pública que, em regra, requerem mais responsabilidades e rigor.

Portanto, a adoção dos índices não viola o caráter competitivo do certame, uma vez que reflete apenas a necessidade da Administração na aferição da capacidade de execução do contrato, por meio da aferição do equilíbrio da situação financeira e econômica do fornecedor, sendo compatíveis com a complexidade exigida no objeto.

18. PARTICIPAÇÃO DE CONSÓRCIOS

Na presente licitação, será

(☐) PERMITIDA a participação de consórcios. (*Não é necessário justificar*)

(☒) VEDADA a participação de consórcios, com base na seguinte **justificativa**:

A participação de consórcios, faz-se necessário que o objeto contratual seja complexo, de grande vulto ou, ainda, que seja uma prática de mercado, o que não é o caso. Vale ressaltar que o consórcio poderá, também, cercear a competitividade entre os licitantes, uma vez que reduz o universo de disputa.

19. PARTICIPAÇÃO DE COOPERATIVAS

Na presente licitação, será (x) VEDADA ou () PERMITIDA a participação de cooperativas, com base na seguinte **justificativa**:

Não será admitida a participação de cooperativas no procedimento licitatório, considerando que o objeto trata-se de serviços continuados, com dedicação exclusiva de mão de obra.

Neste caso, a atuação dos cooperados na execução do objeto contratado apresentará subordinação, pessoalidade e habitualidade, fato que traduz vínculo de emprego dos colaboradores em relação à empresa contratada. Assim ficará afastada a possibilidade da sua realização por uma sociedade cooperativa, conforme dispõe o art. 5º da lei 12.690/2012:

Art. 5º A Cooperativa de Trabalho não pode ser utilizada para intermediação de mão de obra subordinada.

20. GARANTIA DA EXECUÇÃO

Na presente licitação, será (x) EXIGIDA ou () DISPENSADA a apresentação de garantia de execução contratual, com base na seguinte **justificativa**:

O percentual da garantia será de 5% (cinco por cento) do valor anual do contrato, conforme art. 98 da Lei nº 14.133, de 2021. A IN5, anexo VII-F, item 3.1.a.

O contrato abrange a prestação de serviços terceirizados com dedicação exclusiva de mão de obra, a garantia visa atender a eventuais descumprimentos de obrigações trabalhistas, respaldando a Administração, visto a responsabilidade solidária ou subsidiária, conforme o caso.

21. DA SUSTENTABILIDADE

No tocante à promoção do Desenvolvimento Nacional Sustentável previsto nos arts. 5º, e 11, IV, da Lei n. 14.133, de 2021, nesta licitação o tomou as seguintes medidas quando do planejamento de obras e serviços de engenharia:

(x) definiu os critérios e práticas sustentáveis, objetivamente e em adequação ao objeto da contratação pretendida, como especificação técnica do objeto, obrigação da contratada, e/ou requisito de habilitação/qualificação previsto em lei especial

(x) verificou se os critérios e práticas sustentáveis especificados preservam o caráter competitivo do certame;

(x) verificou a incidência de normas de acessibilidade (Decreto n. 6.949, de 2009 e Lei n. 13.146, de 2015); e

() verificar o alinhamento da contratação com o Plano de Gestão de Logística Sustentável.

Nesta licitação, o órgão assessorado entendeu que os serviços objeto desta contratação não se sujeitam aos critérios e práticas de sustentabilidade ou que as especificações de sustentabilidade restringem indevidamente a competição em dado mercado, sob a seguinte justificativa:

Não se aplica

FERNANDO JOSÉ BARBOSA DE MOURA CASTRO

Integrante Técnico - Equipe de Planejamento

THOMAZ VICTOR BARROS ALBUQUERQUE

Integrante Administrativo - Equipe de Planejamento



Documento assinado eletronicamente por **THOMAZ VICTOR BARROS ALBUQUERQUE**, **Fiscal de Contrato**, em 27/01/2025, às 10:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **FERNANDO JOSE BARBOSA DE MOURA CASTRO**, **Agente de Polícia Federal**, em 27/01/2025, às 17:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

https://sei4.pf.gov.br/sei/controlador_externo.php?

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0&cv=39139616&crc=D1BB9F40](https://sei4.pf.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0&cv=39139616&crc=D1BB9F40).

Código verificador: **39139616** e Código CRC: **D1BB9F40**.